FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14030

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi visita os campos de internamento em Pondá, Mormugão e Margão

GOA, 4. — Chegou, ontem, a esta cidade o diplomata brasileiro dr. José Leal Ferreira, a fim de elaborar, segundo declarou, o primeiro relatório oficial acerca dos territórios do Estado Português da India, desde a ocupação de Goa, Damão e Dio pelas forças indianas.

Leal Ferreira, segundo secretário da embaixada do Brasil em Nova Delhi, classifica de «Fundamentalmente humanitária» a sua visita, destinada a investigar e a relatar as condições em que se encontram os detidos militares e civis portugueses naqueles territórios. O diplomata declarou á U. P. I.:

«O ultimo contacto oficial que Lisboa teve com Goa foi em 18 de Dezembro, quando os bombardeiros indianos destruiram a emissora e as instalações telegráficas de Goa, e a minha missão,

(Continua na 3.ª página)

A «libertação» do Caxemira á agora objectivo da União Indiana

PATNA, 4 — «A India está preparada para tomar todas as medidas a fim de recuperar o território ocupado pela China»—declarou hoje, nesta cidade, o presidente do Partido Indiano do Congresso, Sanjiva Reddy.

Em Patna, capital do Estado do Bihar, começou esta manhã a 67.ª sessão daquele partido, que se prolongará até depois de amanhã.

«Devemos libertar a parte do Caxemira que se acha ocupada ilegalmente pelo Paquistão» — declarou ainda Sanjiva Reddy.

Noutra passagem do seu discurso disse: «Bem mais séria é a agressão chinesa, porque a China é uma nação poderosa. O Governo e o povo da India não ficarão indiferentes e farão tudo quanto deles depender para repelir esta agressão. Desejamos que os chineses deixem o nosso território pacíficamente, porque não queremos um conflito. Desejamos que os nossos dois países continuem a ser amigos. Mas se a China pensa que pode apossar-se de território indiano engana-se. A India está preparada para tomar todas as medidas a fim de recuperar esse território.

E o presidente do Partido do Congresso acrescentou: «Estou certo que nos dois próximos meses a Jonésia conseguirá eliminar o poder colonial na Nova Guiné Ocidental». — (F. P.).

O «TWIST» FOI PROIBIDO numa cidade da Florida

TAMPA (Florida), 4. — Esta cidade do Sul dos E. U. A. proibiu a noite passada o «Twist» — a moderna dança excêntrica que está a transformar-se na loucura da América do Norte.

O director dos serviços de recreação da cidade, David Barksdale, afirmou: «Desencorajamos todas as danças selvagens».

Barksdale avisou os centros da comunidade da ordem de proibição dessa dança. — (R.).

«O SÉCULO»

Entra hoje no 82.º aniversário da sua publicação o nosso prezado colega «O Século», que ocupa lugar de relevo, com as mais brilhantes tradições, no jornalismo português. Aos seus ilustres director e director-adjunto, srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, e a quantos trabalham no prestigioso jornal, apresentamos as nossas cordiais saudações.

A Imprensa de todo o Mundo ocupa-se do discurso do dr. Oliveira Salazar

LONDRES, 4. — E' publicado como principal notícia do dia, por toda a imprensa inglesa, o discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, na sessão de abertura da Assembleia Nacional.

Os diferentes jornais publicaram o discurso da seguinte forma:

— O «Times»: Assunto do dia. Uma crónica enviada pelo seu correspondente em Lisboa é inserida sob o título «Os portugueses ameaçam sair da O. N. U.». O resumo do discurso enche duas colunas, noutra página do jornal.

— O «Daily Telegraph»: Principal notícia do estrangeiro. Na primeira página, sob título a duas colunas, «O dr. Salazar vai rever o pacto com a Inglaterra». O jornal publica ainda um comentário, na sua página de editoriais, sob o título «Altos e baixos da mais antiga aliança».

— O «Guardian»: Assunto do dia. Publica um resumo do discurso, sob título a duas colunas, na primeira página: «Portugal pode pôr termo á velha aliança».

— O «Daily Express»: Resumo publicado sob o título a duas colunas: «Salazar: A Inglaterra abandonou-nos». — (A. N. I.).

O RELEVO DO DISCURSO NOS JORNAIS NORTE-AMERICANOS

NOVA YORK, 4 — «Portugal poderá abandonar a O. N. U., anuncia Salazar» é o título com que o diário «The World-Telegram and Sun» publica um resumo do discurso do chefe do Governo português.

Quanto ao «The Journal-American», insere o resumo do discurso sob o título «Salazar zurze os Estados Unidos e a Inglaterra e tenciona abandonar a O. N. U.».

Por seu lado, sob um título a duas colunas, «Salazar fala de sair da O. N. U.», o «Daily News» publica largos trechos do discurso.

E o «Washington Star» insere o resumo do discurso, com grande relevo, na primeira página, sob título a duas colunas «Salazar indica que Portugal poderá sair da O. N. U. e passar a colaborar apenas com quem lhe interesse».

O «San Francisco Chronicle» insere, a duas colunas, um resumo do discurso sob o título «Portugal ameaça sair da O. N. U. — amargura a respeito de Goa».

AS PEQUENAS NAÇÕES NÃO TÊM OUTRA SAÍDA QUE NÃO SEJA PRESERVAR OS PRINCÍPIOS DA O. N. U. — ESCREVE O «NEW YORK TIMES»

«Os sinais percursores da tempestade já se divisam no horizonte e os pequenos países, muito simplesmente, deviam estar prevenidos», escreve hoje o «New York Times», depois de criticar a atitude da India, da Indonésia e de Portugal contra a O. N. U. e a recusa da França, da U. R. S. S., de certos países árabes e da Bélgica em contribuir para as despesas da Organização no Congo.

«As Nações Unidas — prossegue o artigo — representam, ainda, a melhor esperança do Mundo para encontrar um equilíbrio e para preservar a paz. As grandes potências podem defender-se por si sós, mas as nações mais pequenas e mais fracas não têm outra saída que não seja preservar os princípios e ideais da O. N. U. Devem deixar-se de sabotar os princípios da O. N. U. por motivos egoístas, porque, se a O. N. U. se desmoronar, essas pequenas nações podem vir a encontrar-se sepultadas nos seus escombros». — (F. P. e A. N. I.).

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA INDIANA

NOVA DELHI, 4 — Todos os matutinos indianos inserem, nas primeiras páginas, extractos do discurso, ontem proferido, perante a Assembleia Nacional portuguesa, pelo Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar. Nenhum dos jornais publica qualquer comentário.

Título do «Hindustan Times»: «Salazar ameaça abandonar a O. N. U. — A ocupação de Goa pela India não pode aceitar-se».

O «Statesman» dá este título: «Salazar declara que se cumpriu a missão em Goa — A India entrou em acção e chocou o Mundo».

(Continua na 3.ª página)

A SUBSTITUIÇÃO do «Afonso de Albuquerque» e a ideia do porta-aviões

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A perda do aviso «Afonso de Albuquerque» e as circunstancias em que a velha unidade sucumbiu em defesa dos direitos de Portugal, estão a gerar em todo o País — tal como sucedeu depois da afronta do ultimato de 1890 — não só a atmosfera propícia a uma segunda subscrição nacional pró-Armada, mas também um clima nitidamente favorável a uma política naval mais efectiva e mais em harmonia com as nossas responsabilidades de potência disseminada pelo Mundo.

Esses dois fenómenos verificaram-se igualmente há setenta e dois anos, quando a Nação vibrou de lés a lés, indignada, profundamente ferida, ante a brutal atitude de um país que era o mais velho aliado de Portugal. Então como agora, o País dispunha-se não só a tornar possível, pela contribuição do bolso de cada português, a encomenda de uma ou duas unidades navais que afirmassem, se não um grande poder militar pelo menos uma indomável vitalidade da raça, mas clamava também que se encetasse uma rasgada política do mar que elevasse a Marinha ao nível que os nossos interesses e as nossas tarefas nacionais exigiam.

As duas ideias vingaram. Fez-se a subscrição nacional, que tornou possível a encomenda de um pequeno cruzador, o «Adamastor», de uma excelente canhoneira, a «Pátria», de uma pequena canhoneira, a «Chaimite», e de duas lanchas-canhoneiras, a «Diogo Cão» e a «Pedro de Anaia». Não se conseguiu uma frota, mas obtiveram-se alguns navios uteis, especialmente os dois

(Continua na 10.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalha hoje, ao fim da tarde, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um aspecto impressionante da cheia do rio Douro, vendo-se o vapor alemão «Anglia» encalhado no Cais do Terreiro da Ribeira. Em primeiro plano, dois guindastes quase submersos. (Ler notícia na página central)

A CAMPEÃ ABANDONOU o torneio por se ter apaixonado

LONDRES, 4 — A campeã de xadrez dos Estados Unidos, Lisa Lane, abandonou ontem o torneio internacional de Hastings. «Não podia concentrar-me» — declarou ela — «porque estou apaixonada».

Para encontrar-se com o seu namorado, um jornalista de Nova York, Lisa Lane, que tem 24 anos, anulou compromissos assumidos para jogar na Holanda e recusará de futuro tomar parte em qualquer torneio internacional de xadrez.

A jovem regressa ainda hoje a Nova York. — (F. P.).

Diario de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

nas quais se inclui

«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A COMUNICAÇÃO
do Presidente do Conselho

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional, o sr. Presidente do Conselho, antecedendo a sua comunicação ao País, pronunciou as seguintes palavras que, pelo adiantado da hora, impossível se nos tornou reproduzir: «Com as emoções das ultimas semanas, sobreveio-me um acidente que me tirou a voz ou, pelo menos, me não deixou a voz suficiente para uma leitura de certa extensão. Não devendo ser adiada a comunicação que o Governo deve aos Portugueses sobre a invasão e ocupação de Goa pela União Indiana, não me pareceu haver outra solução que não fosse comparecer aqui, entregar na Mesa a minha exposição e pedir ao sr. presidente da Assembleia Nacional o obséquio de proceder á sua leitura». E foi o sr. prof. Mário de Figueiredo quem leu a importante comunicação do Chefe do Governo que o «Diário de Lisboa» inseriu na íntegra.

UMA MANEIRA DE GANHAR NO TOTOBOLA...

O totobola, com a fascinação do jogo e ainda a magia que as coisas do futebol comunicam ás multidões, adquiriu a maior popularidade. Toda a gente joga naquilo, maquinando prognósticos mais ou menos coerentes com as possibilidades dos resultados dos desafios ou simplesmente ao acaso, que é tão caprichoso como desconcertantes são, muitas vezes, os desfechos das partidas de futebol. Já tem havido quem, para ganhar em cheio, se tenha servido de mistificações e grosseiras falsificações de boletins, sem que a habilidade lhe preste, pois fácilmente são descobertas tais manigancias. Para evitar esses percalços, uns gatunos de Vila Real de Santo António — ou que ali foram cometer a proeza, pois na simpática terra algarvia, de gente honesta e laboriosa, raramente se dá por um roubo —, convencidos de que assim ganhavam pela certa, sem arriscarem o dinheiro dos boletins e sem matutarem nas infalíveis combinações de 1-x-2, assaltaram o Café Império e levaram o *bolo* do totobola, cerca de um conto e quinhentos. Não tocaram em mais nada.

BOFETADAS
de partir a cara

A bofetada tem mais um efeito humilhante do que acção molestosa, contundente, do desforço físico. Mas nunca se podem prever as consequências imediatas da vulgar e simples agressão castigadora, pois há quem tenha morrido por apanhar uma bofetada, como, por capricho do acaso, qualquer outro simples acidente se torna em tragédia. Agredido á bofetada, ficou em tal estado que teve de recolher ao hospital de Castelo Branco, o sapateiro Martinho Ventura, de 42 anos, de Salgueiro do Campo. Deve ter apanhado, contudo, uma boa conta de repuxados bofetões, destes de partirem a cara, pois foram dois que lhos deram, o ganhão José Silvestre e o proprietário António Simões.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no palácio de Belém os srs. comodoro Carlos Henrique, prof. Alberto Feliciano Marques Pereira e dr. José Augusto Correia de Barros, e a direcção da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa.

Inscreveram-se no livro de cumprimentos o sr. dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; a sr.ª D. Graziela Alvares Pereira de Melo Schonborn e os srs. Frederico Carlos de Schonborn-Liesentheid, dr. Carlos Larroudé Gomes, professor da Faculdade de Medicina, e dr. Manuel Anselmo de Castro, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, acreditado como observador permanente de Portugal na U. N. E. S. C. O.

OS PERIGOS NA ESTRADA

Os perigos da estrada, sempre de temer e impondo todas as cautelas para evitá-los, tornam-se maiores neste tempo humido e chuvoso. A estrada fica escorregadia, e as derrapagens e resvalamentos originam desastres de graves consequências. Na estrada nacional, a cinco quilómetros de Castelo Branco, voltou-se uma camioneta conduzida pelo motorista José António Patrício, de 47 anos, natural de Póvoas e Meadas (Castelo de Vide) e residente em Cebolais de Cima, que sucumbiu quando era levado para o hospital daquela cidade.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

OS CAIXEIROS-VIAJANTES
REUNIDOS NO PORTO
saúdam o «Diário de Lisboa» e insistem nas suas reivindicações

Os caixeiros-viajantes que, assim como outras classes trabalhadoras, têm debatido largamente nestas colunas os seus problemas, com vista a uma justa melhoria de situação no campo económico e para prestígio profissional pelo reconhecimento de legítimos direitos e de condições dignificadoras de trabalho, prestaram significativa homenagem ao «Diário de Lisboa» no seu jantar anual de confraternização no Porto. Dali nos enviram as suas calorosas saudações, com uma exposição coberta por numerosas assinaturas, na qual se renovam as principais reivindicações da classe, traduzindo os seus anseios e o veemente desejo de ver solucionados com justiça e equiedade os problemas que agravam a difícil situação dos componentes desse sector de produtivas actividades que muito contribui para a prosperidade comum e o robustecimento da economia nacional. Segue-se a exposição que nos foi enviada da capital do Norte:

A carteira profissional

«Os caixeiros-viajantes do Porto, reunidos num jantar de confraternização, saudam o «Diário de Lisboa», na pessoa de V., e agradecem o ter franqueado as colunas desse vespertino para apresentarmos os nossos anseios e reivindicações. Agradecem e pedem o favor de dar continuidade aos nossos desejos, publicando as nossas justas exposições.

«Sobre a almejada concessão da carteira profissional, foi nos termos do decreto-lei n.º 29 931, de 16 de Setembro de 1932, elaborado e entregue ao sr. ministro das Corporações, em 22 de Outubro de 1955, pelo Sindicato dos Caixeiros-Viajantes do Porto, o «Projecto da Carteira Profissional». A este projecto, entregue, pessoalmente, ao sr. ministro, foi recusada terminantemente, com grande surpresa nossa, a sua aprovação, ou a de qualquer outro regulamento que se relacione com a carteira profissional dos viajantes.

«Não podemos nem devemos permanecer inertes, e sim insistir constantemente para obtermos esta pequena regalia, que, para aquilo que necessitamos, pouco representa, mas, no entanto, já serve para nos defendermos daqueles que procuram infiltrar-se no nosso meio, com este rótulo, quando a sua missão é bem diferente...

«E' deveras penoso que, um empregado que se conserva uma vida inteira ao serviço da mesma firma, criando e mantendo clientes, contribuindo para a prosperidade da casa com que trabalha, se veja repentinamente substituído por outro que nunca foi da classe, mas ofereceu os seus serviços por preço tentador. E como os patrões vêem nisso uma economia apreciável, desfazem-se do antigo colaborador e este vai para a rua, sem a mais pequena indemnização, servindo-se aqueles para isso dos estratagemas que a deformação da lei lhes faculta. Com a carteira profissional estaríamos defendidos destes constantes incidentes.

Problema que urge resolver

«Os ordenados dos caixeiros-viajantes variam entre 1 500$ e 2 000$, acrescidos, nalguns casos, de uma pequena percentagem, e raros são os que atingem 3 000$. Sucede, também, que, grande numero, passa o recibo de uma quantia inferior á que recebe, pois, ganhando o ordenado acima mencionado, passando o recibo conforme lhes é exigido, em caso de despedimento é nesta base que recebem a chamada indemnização, a qual nem sequer lhes dá para fazer face á despesa de um mês. Estes casos são frequentes.

«Contudo, o quadro mais triste da nossa profissão é quando vem a doença, ou se somos vencidos pela idade. Então, a miséria entra-nos imediatamente em casa, pois poucos ou nenhuns conseguem amealhar uns escudos para fazer face a estas dolorosas situações. Para obstar a tão dolorosa situação, eis o que se torna necessário: reforma e subsídio em caso de invalidez. E, se houver, por parte das entidades oficiais competentes, verdadeira compreensão e interesse pelos que trabalham, não será preciso insistir na exposição dos factos que, através do «Diário de Lisboa», têm sido amplamente referidos e contribuem para agravar a triste situação na qual nos debatemos. Fazendo-nos apenas justiça, todos teríamos condições dignas de trabalho e o suficiente para uma vida sem angustiosas dificuldades e privações económicas, proporcionando aos nossos filhos a educação e o futuro que ambicionamos — trabalhando sempre para o engrandecimento da Pátria».

MORREU UM RAPAZ
a quem acusaram injustamente de ser desonesto

Desesperado e confundido com a incompreensão malévola gerada á sua volta, um pobre rapaz, Pedro Rafael Militão Nuno, morador na Casa do Fogueteiro (Portela da Ajuda), veio a falecer esta manhã, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, em estado grave.

O Pedro Nuno trabalhava num talho da Calçada de Santana, e foi encarregado pelo patrão de receber a quantia de trinta escudos a uma freguesa, no seu domicílio. Ao pretender efectuar a cobrança, o rapaz foi iludido pela mulher, pois esta afirmou-lhe que tinha pago já a dívida ao talhante.

Acto contínuo, a freguesa informou o comerciante que entregara o dinheiro ao seu pequeno empregado, pondo assim em causa a honestidade do pobre rapaz, que ouviu ásperas recriminações do patrão.

Verificando a inutilidade dos seus argumentos, o Pedro Nuno atentou contra a própria vida, pelo que teve de ser conduzido ao hospital. Apesar dos cuidados postos á sua volta, o infeliz menor não resistiu.

Entretanto, esta manhã, a referida mulher apresentou-se no talho a liquidar a sua dívida, desculpando-se com a sua má memória...

Grémio dos Industriais
de Panificação de Lisboa

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, sob a presidência do delegado do Instituto Nacional do Pão, efectuou-se o acto de posse dos membros do conselho geral daquele organismo corporativo, eleitos pela industria para o triénio de 1962-1964.

O referido conselho reuniu-se depois para eleger, nos termos estatutários, a direcção do organismo naquele período trienal, decidindo a recondução da actual direcção constituída pelos srs. José da Silva Baptista, presidente, João Marques Fernandes e José da Cruz, vogais.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

A famosa vedeta japonesa

TEICO YANAGUI

O espirituoso fantasista

JOSECA

e os admiráveis parodistas do bailado

LITA and REDY

(Maiores 17 anos)

DOMINGO — «Matinée», com atracções. Chá completo, 25$00

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º — Lisboa

O TEMPO E A AGRICULTURA

Segundo o ultimo boletim meteorológico para a Agricultura, fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, o tempo chuvoso durante a ultima década do ano findo continuou a beneficiar a maior parte das culturas, mas a chuva abundante dos ultimas dias causou prejuizos, principalmente nas regiões do Norte, dificultando a colheita da azeitona e a execução dos trabalhos agrícolas próprios da época e causando o encharcamento das terras baixas.

Antevêem-se para a primeira quinzena deste mês, no continente, as seguintes condições meteorológicas médias: tempo de chuva, com abertas e vento de vários rumos, agravando-se nos ultimos dias da quinzena, com vento de Sudoeste.

Morte dum albergado

ÉVORA, 4. — No dormitório do Albergue Distrital de Mendicidade, desta cidade, foi encontrado morto o internado Virgílio Joaquim Lopes, solteiro, de 39 anos, natural de Santiago do Escoral.

O médico municipal, sr. dr. Bravo da Mata, verificou que o infeliz foi acometido subitamente de doença.

ILDEFONSO FIERRO Y ORDOÑEZ

Missa do 30.º dia

Os Corpos Gerentes, Directores e Empregados da Sede da FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., comunicam que amanhã, 5 de Janeiro, ao meio-dia, a Excelentíssima Família do ilustre Finado — Fundador desta Empresa — manda celebrar uma Missa na Igreja de Santo António, á Sé, pelo eterno descanso da sua alma.

Desde já muito se agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ILDEFONSO FIERRO Y ORDOÑEZ

Missa do 30.º dia

Os Corpos Gerentes, Directores e Empregados da SOCIEDADE COMERCIAL DO TEJO, S. A. R. L., comunicam que amanhã, 5 de Janeiro, ao meio-dia, a Excelentíssima Família do ilustre Finado — Fundador desta Empresa — manda celebrar uma Missa na Igreja de Santo António, á Sé, pelo eterno descanso da sua alma.

Desde já muito se agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A SITUAÇÃO DOS INTERNADOS EM GOA

(Continuação da 1.ª página)

como representante dos interesses portugueses na União Indiana, consiste em descobrir o que aconteceu, quais as condições existentes e qual a situação dos subditos portugueses».

O diplomata brasileiro tenciona começar, hoje, a visita aos três campos de internamento — em Pondá, Mormugão e Margão.

ALGUNS GOESES PRETENDEM TRANSFERIR-SE PARA PORTUGAL

Poucas horas depois da sua chegada, Leal Ferreira conferenciava com grupos de goeses. Recusou-se a comentar as conversas que com eles travou, mas sabe-se que alguns goeses estão a encarar a possibilidade de pedirem autorização à União Indiana para se transferirem para Portugal.

Tais pedidos constituirão um problema para o direito internacional. Quando Goa, Damão e Dio estavam em poder de Portugal, todos os goeses eram considerados cidadãos portugueses. Porém, a União Indiana não reconhece que Goa e os outros territórios formavam uma Província ultramarina portuguesa, parte integrante da Metrópole, e agora considera cidadãos indianos os goeses.

Falta saber se a União Indiana permitirá que os goeses partam para se instalarem em Portugal, seja qual for a sua nacionalidade «de jure» ou «de facto». — (A. N. I.).

UMA SECÇÃO EM GOA DO PARTIDO DO CONGRESSO

PATNA, 4 — A direcção do Partido do Congresso indiano reunida nesta cidade, autorizou o presidente do movimento a estabelecer uma secção em Goa.

A mesma direcção reafirmou a sua adesão a uma India unida, assente numa sociedade democrática, sublinhando a necessidade de estabilidade «que só o Partido do Congresso pode assegurar» e condenando o sistema das castas e as teorias comunalistas. — (F. P.).

O caso de Goa foi hoje apresentado na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, continuaram esta tarde os trabalhos da VIII Legislatura da Assembleia Nacional.

A ordem do dia da sessão, que decorre á hora a que o nosso jornal começa a circular, é constituída pelo debate sobre o caso de Goa e o início da discussão, na generalidade, da proposta de lei de emparcelamento da propriedade rustica.

Ao começarem os trabalhos, o presidente informou encontrar-se na mesa uma proposta de lei, emanada do Ministério do Ultramar e enviada pelo sr. Presidente do Conselho, sobre as providências tomadas pelo Governo em relação a Goa, por motivo da ocupação do território pela União Indiana.

No debate sobre Goa intervieram os srs. drs. Gomes da Fonseca, Veiga de Macedo e Pinto Bull, este deputado pelo Ultramar.

O sr. dr. Soares da Fonseca apreciou o transcendente problema de Goa e a comunicação feita ontem pelo sr. Presidente do Conselho. Fez amplas considerações sobre a invasão e a ocupação do Estado da India, e a atitude da O. N. U. e de alguns aliados de Portugal, designadamente os Estados Unidos e a Inglaterra. Terminou dizendo que «virá a hora ansiada em que saudaremos, com o regresso da India ao seio amoroso da Mãe-Pátria, a alvorada esplendorosa do renascimento da luz do espírito nas densas trevas do egoismo materialista do Mundo».

A seguir, disse o sr. dr. Veiga de Macedo que «Deus há-de permitir que a nossa bandeira volte a flutuar nessas terras, indefectivelmente portuguesas vai para cinco séculos», pois «Goa não se perdeu: está cativa», acentuando que Portugal não abdicará «do uso de todos os meios lícitos para que inteiramente triunfe a nossa razão».

Falou depois das diligências diplomáticas feitas sobre o caso, do discurso de ontem do Chefe do Governo e da necessidade de se acelerar a estrutura de uma real comunidade luso-brasileira.

Depois de falar ainda o sr. dr. Pinto Bull será posta á votação uma moção sobre o problema da India.

A repercussão na Imprensa mundial do discurso do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

Principal notícia do dia para o «Indian Express», o resumo do discurso é publicado em fundo sob o título «Portugal ameaça abandonar a O. N. U. — Salazar refere-se á unidade ocidental».

«Salazar ameaça sair da O. N. U. — Inaceitável a ocupação de Goa», é o grande título com que o «Times of India» abre a extensa notícia sobre o discurso. — (A. N. I.).

A SOLIDARIEDADE LUSO-ESPANHOLA POSTA EM EVIDÊNCIA PELA IMPRENSA DE MADRID

MADRID, 4 — O órgão falangista desta capital, «Arriba», diz que ninguém deve surpreender-se com as críticas enérgicas, ontem formuladas pelo Presidente do Conselho português, dr. António de Oliveira Salazar, sobre a aliança anglo-portuguesa.

«O Chefe do Governo português revelou um acto que por si só constitui uma violação por parte da Inglaterra a essa aliança: a recusa, pela Grã-Bretanha, de deixar Portugal utilizar certos aeroportos necessários para a sua defesa.

«Na segunda guerra mundial, quando a Inglaterra pediu auxílio a Lisboa, Portugal cumpriu, honestamente, as suas promessas. E agora, Londres não só não ajudou o seu aliado mas, até, recusou a Portugal os meios para se defender» — diz o «Arriba».

E o jornal prossegue condenando, violentamente, as posições tomadas nestes ultimos anos pelos aliados americanos e britanicos, relativamente a Portugal, mormente nos casos do «Santa Maria», de Angola (passividade dos dois ocidentais perante os autênticos criminosos Holden Roberto e Andrade, assassinos de milhares de homens, mulheres e crianças em Angola) e, agora, perante «a monstruosidade cometida em Goa».

A decisão de abandonar a O. N. U., a não aceitação da conquista de Goa pela India, e os agradecimentos dirigidos, em especial, á Espanha, pelo seu apoio da política do Governo de Lisboa, são objecto dos títulos e dos subtítulos de todos os jornais desta capital. — (R. e F. P.).

«L'AURORE» APLAUDE A AFIRMAÇÃO SOBE O EVENTUAL ABANDONO DA O. N. U.

PARIS, 4. — Aprovando a posição expressa, ontem, em nome de Portugal, pelo presidente do Conselho português, depois dos acontecimentos de Goa, o «L'Aurore» (extrema-direita) escreve, hoje: «Salazar declarou que se retiraria da O. N. U.... Bravo. A decisão tomada pelo chefe do Governo tem bons fundamentos...».

«A operação de Beja só podia ter sido montada pelos profissionais da revolução, esses comunistas cujos assaltos foram, até agora, frustrados por Salazar e por Franco. Salutar o exemplo dado por esses dois dirigentes da Peninsula Ibérica, sempre na brecha, na luta contra os adversários da nossa civilização. Porque há-de a sua acção ser desvirtuada pelos fariseus encarniçados em brandir contra esses «ditadores», os imortais princípios, quando são eles próprios que alimentam, conscientemente ou não, os propósitos do inimigo». — (F. P.).

REACÇÃO NA IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 4. — As ultimas edições dos vespertinos romanos inserem, com grande relevo, o discurso do presidente do Conselho de Portugal com títulos entre duas e seis colunas, nas suas primeiras páginas.

No «Giornale d'Italia» o título é uma afirmação do chefe do Governo português: «Salazar: Portugal estará entre os primeiros a abandonar a O. N. U.».

No «Momento Sera»: «Portugal abandonará a O. N. U.».

No «Telesera»: «Portugal deixará a O. N. U.». — (A. N. I.).

Estão livres de perigo

vinte e três portugueses metropolitanos internados nos hospitais de Goa — informa o internúncio em Nova Delhi

Na Nunciatura Apostólica foi hoje recebida uma mensagem telegráfica, enviada de Pangim pelo internuncio em Nova Delhi, dando conta do estado de vinte e três portugueses metropolitanos, internados nos hospitais de Goa.

No seu telegrama, o representante da Santa Sé na União Indiana informa que é satisfatório o estado de saude desses feridos, que se encontram totalmente livres de perigo e em rápida convalescença.

A lista dos feridos visitados por aquele diplomata é a seguinte: dr. Francisco António; capitão António Cunha; 2.º tenente Alvaro Lopes; furriel Camilo Duarte; sargentos Luís Nogueira, Carlos São Marcos e Carlos Rocha; cabos Orlando Guilherme, António Crispim, Juvenal Baptista, José Berturdo, António Costa, Manuel Sandré e Silva Santos; soldados Constantino Silva, Artur de Almeida, Manuel Rolo e António Guimarães; artilheiro Luís Barreiros; grumetes da Armada Henrique Costa e Vitor Espírito Santo; e agentes da Polícia Alberto Valente e Francisco Vinhais.

Ainda não foi recebido em Lisboa o relatório do delegado da Cruz Vermelha Internacional

O sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, informou-nos esta tarde que, por não terem ainda chegado quaisquer comunicações posteriores sobre a situação dos portugueses internados em Goa, hoje mesmo enviou para a Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, um telegrama a insistir que seja remetido com urgência, para Lisboa, o relatório do sr. Pilloud, delegado do «Comité» Internacional, que, a pedido daquela instituição, esteve em Goa a examinar a situação dos prisioneiros.

No seu telegrama, o sr. coronel Mateus Cabral pede, ao mesmo tempo, que, caso não seja possível enviar já o relatório, a Cruz Vermelha Internacional forneça imediatamente quaisquer elementos que habilitem a esclarecer a situação individual de cada um dos internados.

Como já noticiámos, o relatório do sr. Pilloud será enviado directamente para o Ministério dos Negócios Estrangeiros português.

Estabelece-se em Lisboa a sede do Governo do Estado da Índia enquanto estiver ocupado

O sr. Presidente do Conselho enviou ontem á tarde, á Assembleia Nacional, a seguinte proposta de lei emanada do Ministério do Ultramar:

BASE I — Enquanto a província do Estado da India estiver ocupada por tropas estrangeiras, a sede do seu Governo será estabelecida em Lisboa. Fica o ministro do Ultramar autorizado a transferir a mesma sede para qualquer outro ponto do território nacional quando as circunstancias o aconselharem.

BASE II — I — O Conselho Legislativo do Estado da India terá a seguinte composição: *a*) Vogais eleitos pelos membros das comunidades goesas existentes em territórios nacionais ou estrangeiros que possam exercer livremente o direito de voto; *b*) Vogais nomeados pelo governador-geral.

II — Aos colégios dos eleitores a que se refere a alínea *a*) do numero anterior, competirá também, directa ou indirectamente, eleger os deputados á Assembleia Nacional.

BASE III — Junto do governador-geral do Estado da India funcionará um Conselho de Governo com atribuições consultivas.

BASE IV — I — O domínio publico e o património do Estado da India constituído nos termos da Base LIII da Lei n.º 2066, de 27 de Junho de 1953, continuam, para todos os efeitos, integrados no património da Nação. Todas as depredações, incluindo as realizadas pelas autoridades portuguesas no exercício da legítima defesa, são da responsabilidade das tropas invasoras e dos representantes ou agentes da administração estrangeira.

II — São jurídicamente inexistentes as concessões feitas pelos invasores em relação a bens ou serviços dos territórios ocupados.

BASE V — I — Os compromissos de ordem financeira ou económica anteriores á ocupação do território do Estado da India pelo invasor, e assumidos por ou em nome daquele Estado da India, são jurídicamente ineficazes, e a sua validade só poderá ser apreciada após o restabelecimento do exercício da soberania portuguesa.

II — A autonomia financeira do Estado da India será limitada pelo ministro do Ultramar de acordo com as circunstancias.

BASE VI — Compete ao ministro do Ultramar assegurar a execução desta lei por meio de despacho ou portaria.

O «CONFIDENZA» largou de Mormugão e chega no domingo a Karachi

Segundo informações chegadas a Lisboa, provenientes de Karachi, tivemos conhecimento de que o comandante do «Confidenza» comunicou á Embaixada do seu país no Paquistão, que aquele navio italiano, a bordo do qual se encontram setenta portugueses, partiu ontem de Mormugão, rumo á capital paquistanesa, onde deve chegar no próximo domingo.

Entretanto, muitos dos refugiados a bordo do «Confidenza» já telegrafaram ás suas famílias residentes na Metrópole, informando estarem bem de saude.

MISSA POR ALMA dos que morreram na India

Na igreja do Campo Grande, foi hoje de manhã rezada missa de «Requiem», por alma dos que, na defesa da India Portuguesa, morreram no campo da honra.

A cerimónia, da iniciativa do respectivo prior, teve começo ás 11 horas, e foi oficiada no altar-mór por monsenhor Antero Fernandes de Sousa, pároco daquela freguesia. Ao acto assistiram muitas pessoas.

A CIDADE

Trânsito restabelecido

Está concluída a obra de reconstrução de pavimentos, no cruzamento da Avenida de Roma com a dos Estados Unidos da América, por onde já é permitida a circulação de veículos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cadela de pêlo amarelo, de outro canino da mesma cor e de um gato de luxo numa caixa de papelão, notas do Banco de Portugal, um anel de ouro com pedra, uma mala de viagem cor «beije» com pintas brancas, uma sombrinha, um saco de plástico com peugas de criança, um par de luvas para homem, um saco de linhagem branca, contendo diversas moedas de 850; um porta-moedas com dinheiro, a cédula pessoal do sr. Belarmino Dias Duarte, bilhetes de identidade do sr. Vitorino Antunes, das sr.as D. Emília Pedro e D. Etelvina dos Santos Matos e dos srs. Mário Fonseca Pereira de Almeida e António da Costa Matos, uma sombrinha, um saco de plástico com lampada eléctrica e molas de plástico para segurar roupa, dois retalhos de «popeline» inglesa, uma perna de calça em oleado, um lenço de seda para senhora, diversas luvas desirmanadas, um tampão de roda e outro de depósito de gasolina de automóveis, um tubo escape para veículo ligeiro, a chapa de matrícula LN 74-38 e diversas argolas com chaves.

INSTITUTO ALEMÃO

Lisboa — Av. da Liberdade, 222-2.º — Telefone 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Em Janeiro abertura de novos cursos para principiantes e adiantados, cursos para médicos e estudantes e círculos de conversação. Curso especial para crianças já com conhecimentos de alemão.

As aulas reabrem no dia 8 de Janeiro.

Estão abertas as inscrições na Secretaria do Instituto — Avenida da Liberdade, 222-2.º

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Nem com jeito vai...» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21: «O homem dos calções curtos» (12 anos).

MONTIJO — *Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «Noites de Rasputine» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

TEATROS E CINEMAS

As costureiras de Teatro

Não há duvida: o Teatro é um mundo estranho, diferente. É um mundo de ilusão e de encantamento. Um mundo onde muitos sonhos se transformam em realidades momentaneas, instantes fugazes de alegria e de deslumbramento. Os artistas do teatro ligeiro tornam-se personagens desse mundo de fantasia. Porém, despem os fatos e acaba-se o milagre... Para lá do palco, da gambiarra, da musica da orquestra, das palmas do publico, há mulheres que sobem e descem escadas, que cosem mil vezes o que se descoseu, que vestem e despem, que despem e vestem. Mulheres ignoradas pelo publico inflexível, que recebe com um franzir de olhos uma pequena pausa e só tem palmas para os artistas. Estranhas a esse indiferença que quase faz doer, as costureiras teatrais que não são iluminadas pelos projectores, vergadas nos bancos baixos dos camarins, aguardam, nos raros momentos de descanso, a chegada do artista que têm de ajudar a vestir. A presença dessas mulheres é indispensável no espectáculo. Mas elas próprias nem nisso pensam... A grande preocupação é apenas que o «seu» artista não falta á cena...

É trabalho árduo o das costureiras teatrais. Trabalho ignorado da maioria dos que assistem aos espectáculos. Trabalho mal remunerado. Mas que ternura põem na sua tarefa!

Um caso curioso: Raul Solnado, o popular actor cómico, mantém a mesma costureira desde que se estreou. É já, para ele, uma espécie de mascote essa senhora idosa, de cabelos brancos, imensamente sua amiga, que é capaz de tudo para o fazer feliz.

As costureiras teatrais! Somam-se as noites, os meses, os anos. O trabalho é sempre igual. Os nomes dos numeros e das revistas é que mudam. Elas não. Também não muda aquele trabalho, autêntica batalha contra o tempo de que saem quase sempre vencedoras. Para isso sobem e descem escadas, Cosem mil vezes o que se descoseu, vestem e despem, despem e vestem. É assim. Todas as noites o mesmo. Todas as noites. Todas as noites. As costureiras teatrais não têm o aplauso do publico, nem um aceno de simpatia, nem uma palavra de incitamento do crítico. Mas, vivem como os actores, a expectativa da estreia, o nervosismo da «première», o entusiasmo de cada acto, de cada sessão, de cada espectáculo. Não têm «corbeilles» de flores caras como as vedetas. Pois que tenham, ao menos, as flores modestas da nossa simpatia e da nossa ternura.

Atrás do reposteiro

- Crê-se que será ainda este mês que Jorge Brum do Canto, o vigoroso realizador de «A Canção da Terra», reaparecerá na Televisão. Com efeito, Brum do Canto foi encarregado da adaptação cinematográfica de alguns contos portugueses para uma série de pequenos filmes a apresentar pela R. T. P., o primeiro dos quais será «O tesouro», de Eça de Queiroz. Brum do Canto realizará, depois, um filme de fundo segundo argumento de Armando Vieira Pinto, onde será director e intérprete. Os trabalhos de exteriores devem iniciar-se em Maio.
- Está assim constituída a companhia do Teatro ABC para a nova revista «O Zé quer é Totobola»: Helga Liné, Leónia Mendes, Antónia Montez, Maria da Nazaré, Camilo de Oliveira, Vítor Lima e Orlando Fernandes. Colaboração dos actores José Viana e Barroso Lopes e da atracção nacional Helena Tavares. Direcção de Henrique Campos. Coreografia de Mariano Franco. Os ensaios começam no próximo dia 9, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- José Manuel Santana continuará a desempenhar as funções de chefe da secção teatral da R. T. P.
- Beatriz Costa vem a Portugal por todo o mês de Março e será, possívelmente, a primeira figura de uma companhia teatral.
- A casa Valentim de Carvalho vai gravar um disco com uma desgarrada, escrita pelos poetas populares Carlos Conde e Francisco Radamanto, em que tomarão parte Hermínia Silva, Berta Cardoso, Lucília do Carmo, Maria José da Guia, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Fernando Farinha e Filipe Pinto, acompanhados pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.

Espectáculo infantil

do Teatro do Gerifalto

No Trindade, realizou o Teatro do Gerifalto mais um espectáculo infantil, subsidiado pela C. M. L. e Fundo de Teatro, e que constituiu um êxito.

O conjunto apresentou, em estreia, as peças «Boingue-Boingue», de Francisco Nicholson e «O Natal do mestre Bento», de Ester de Lemos, que foram muito aplaudidas pelos pequenos espectadores.

O desempenho das duas peças foi entregue aos actores: Maria Albergaria, Rui Furtado, Fernanda Alves, Joaquim Rosa, Rosina Rego, António Anjos, Maria Bastos, Eduardo Silveira, Irene Cruz, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz, que com as suas magnificas interpretações contribuiram decisivamente para o êxito do espectáculo que se repete todos os sábados e domingos, pelas 15 e 30, no Teatro da Trindade.

«O Milagre de Malaquias»

o segundo filme de Bernhard Wicki

O realizador Bernhard Wicki, logo com o seu primeiro filme, conquistou um lugar invejável no cinema europeu. O seu caso é, na realidade, raríssimo, pois podem contar-se pelos dedos os cineastas que começaram com a mesma consciência, capacidade e domínio da linguagem cinematográfica. Talvez Orson Welles continue a ser o cineasta-prodígio, com «O Mundo a seu Pés». Mas Bernhard Wicki, ao realizar «A Ponte», demonstrou um notável equilíbrio entre a linguagem fílmica e o conteudo ideológico, um amadurecimento de estilo que é uma promessa para o futuro.

Não é de estranhar, por isso, que «A Ponte» tenha obtido os mais altos prémios internacionais e os aplausos unânimes da crítica responsável. E é também compreensível que o segundo filme de Bernhard Wicki esteja a ser aguardado com particular expectativa, tanto mais que obteve, no Festival de Berlim, o «Urso de Prata» para a melhor realização.

Trata-se de «O Milagre de Malaquias», uma história inspirada no romance de Bruce Marshal. As filmagens, que duraram cinco meses, foram feitas nos locais autênticos. A fotografia é de Klaus von Rautenfeld e a musica é da autoria de Hans Majawski, ambos já galardoados, por várias vezes, em festivais.

«O Milagre de Malaquias» é o filme alemão mais caro destes ultimos quinze anos. Oxalá seja, também, o melhor ou, pelo menos, digno do seu autor.

SÓ ATÉ DOMINGO!

ULTIMOS DIAS!
A's 21.45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO VARIEDADES
Telef. 326037
COM A ALEGRE COMEDIA PORTUGUESA
Três em Lua de Mel
pela mais alegre companhia de Lisboa!
O Teatro está aquecido pelo sistema «AKO»
A SEGUIR:
A LINHA DA SORTE
Uma nova comédia de franca gargalhada

Ribeirinho em «João Romeira»
17 ANOS

MARIA VITÓRIA
Emp.: Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

TRINDADE
Tel. 32 00 00
M/ 12 anos
A's 21.45
A obra-prima de K L E A S T
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
com Brunilde — Alves da Costa — Benamor — Figueiredo — Ligia e Mário Pereira no protagonista
Sábado, ás 17 h.
1.ª «matinée» para estudantes

GRANDE BALLET ESPANHOL
Sob a direcção artística de MARY CARMEN E PABLO ROMERO
Hoje, em DANÇAS REGIONAIS, no
FARIDOL
Largo do Intendente, 57
P/maiores 17 anos

NO AVENIDA
p/ Adultos M. 17 Anos
Em 2 sessões—A's 20.45 e 23 h.
O AUTÊNTICO TRIUNFO NA NOVA VAGA!
A alegre e trepidante
Companhia Internacional de Music-hall
Apresenta a revista surpresa desta temporada
Ó-LÁ-LÁ!

Boneca de luxo
(Breakfast at Tiffany's)

No filme da Paramount «Boneca de luxo», com o título original «Breakfast at Tiffany's», voltaremos a ver, depois de uma ausência bastante longa dos nossos écrans», a magnífica Audrey Hepburn, num papel novo e diferente, que parece ter sido criado de propósito para os seus extraordinários talentos. Podemos afirmar que é o papel mais divertido da sua carreira.

Vestindo os modelos mais elegantes criados por Givanchy — o famoso costureiro francês — Audrey Hepburn apresenta-se mais fascinante do que nunca, no papel de uma menina muito «chic», que só pensa em divertimento, mas que, no fundo, aguarda o romance.

A revista «Life» define este filme, baseado num «best-seller» de Truman Capote, «a comédia sofisticada mais divertida que Hollywood nos tem apresentado desde há muito tempo».

Ao lado de Audrey Hepburn veremos o novo galã do cinema americano, George Peppard.

No filme, Audrey Hepburn canta a canção «Moon River», acompanhando-se á guitarra, que cremos irá ter grande êxito entre nós.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
com Steve Reeves — Valerie Lagrange — Ivo Carrani
Duelos, abordagens, lutas de morte sob o pavilhão do mais temido pirata dos oceanos!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A sensacional comédia de grande espectáculo
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)
Hoje, ás 18.15: Ludmillo Teberina em LUA DE MEL — (M. 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Duelos, abordagens, lutas de morte, sob o pavilhão do mais temido pirata dos oceanos!
O CAPITÃO MORGAN
com Steve Reeves — Valerie Lagrange — Ivo Carrami

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
SOMOS DOIS FUGITIVOS
com Ugo Tognazzi e Magali Moel

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SENHOR BARÃO OS VIOLENTOS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador John Ford
3.ª SEMANA
TERRA BRUTA
com James Stewart, Richard Widmark

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Yul Brynner e Horst Buchholz
OS 7 MAGNIFICOS
Panavision — Colorido
um filme de John Sturges

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA (M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM TIM
O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O APARTAMENTO
A BAILARINA CIGANA

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A CASA DOS 7 GAVIÕES
DANÇANDO NAS NUVENS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
BRINCADEIRAS DO DIABO
HISTÓRIA DA HUMANIDADE

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA do grande filme de DELANNOY
RENDEZ-VOUS
com Annie Girardot e Claude Pascal
Exclusivo da época

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O REI DOS REIS
3.ª SEMANA
Uma produção de Samuel Bronston
Em super-technirama 70 m/m

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
«PEPE»
com CANTINFLAS
Um grande espectáculo com Shirley Jones, Dan Dailey e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A loucura do ritmo
VAMOS DANÇAR O TWIST!
A história... os artistas... que criaram o ritmo que a todos arrasta!
Com Joly Dee — The Starlitrs — Teddy Randazzo

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA DE MARISOL
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
AS AVENTURAS DE JOSELITO
Um espectáculo divertidíssimo e enternecedor, com maravilhosas canções.

UMA EPOPEIA DE CORAGEM E SACRIFÍCIO TRANSPORTADA PARA O CINEMA COM A GRANDIOSIDADE DOS "CANHÕES DE NAVARONE" E A "PONTE DO RIO KWAI"

SPENCER TRACY E FRANK SINATRA

(M. 12 anos)

Uma produção de MERVYN LeROY-FRED KOHLMAR

AMANHÃ NO TIVOLI

DIABO ÀS 4 HORAS

—THE DEVIL AT 4 O'CLOCK

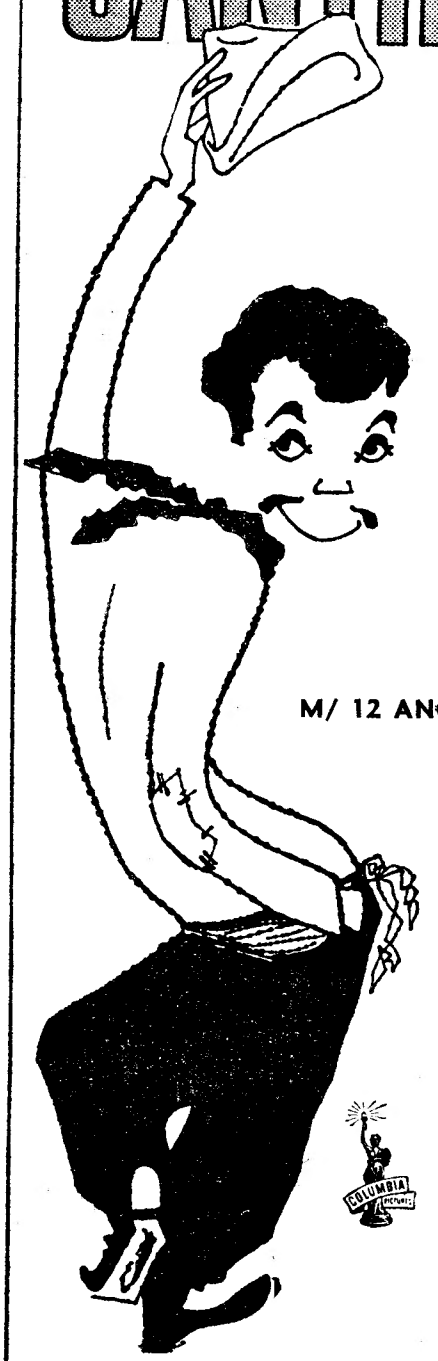
KERWIN MATHEWS · JEAN PIERRE AUMONT · GREGOIRE ASLAN · ALEXANDER SCOURBY · BARBARA LUNA · LIAM O'BRIEN

Argumento de Baseado na novela de MAX CATTO

Realização de MERVYN LeROY · Produção de FRED KOHLMAR

EASTMAN COLOR

CANTINFLAS



PEPE

M/ 12 ANOS

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES

POLITEAMA e ROMA

3ª SEMANA

AS NOVAS AVENTURAS DE UM HERÓI LENDÁRIO!

CURD JURGENS e CAPUCINE

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

M/ 12 ANOS

INSPIRADO EM JULIO VERNE, O CÉLEBRE AVENTUREIRO VENCE OS TERRÍVEIS TÁRTAROS DO KHAN KHIVA DO MAR DE ARAL, ARROSTANDO COM TODOS OS PERIGOS!

AMANHÃ NO SÃO LUIZ E ALVALADE - ESTREIA

AS MULTIDÕES QUE VIRAM «MIGUEL STROGOFF» ENCHEM AGORA OS CINEMAS DE PARIS «AMBASSADE» E «RICHELIEU», PARA ADMIRAREM AS NOVAS FAÇANHAS DO DESTEMIDO AVENTUREIRO

EM DYALISCOPE - EASTMANCOLOR — Realização W. TOURJANSKY — Exclusivo LUSOMUNDO

IMPERIO

HOJE, ás 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

no maior êxito teatral do ano!

«O TINTEIRO»

A peça que faz pensar no absurdo da nossa existência quotidiana...

SÓ ATÉ DOMINGO

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões, Herds.

A's 21.30

Maiores de 6 anos

CIRCO

ESPECTÁCULO DE MULTIDÕES

PALHAÇOS

GRANDES ATRACÇÕES

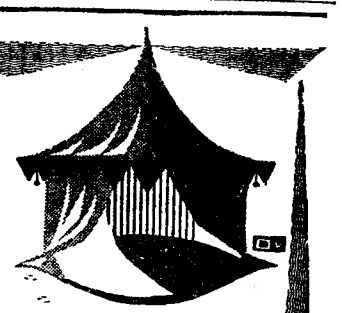
SÁBADO

À TARDE E À NOITE

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDORES DA COPA JAZZ DE 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

Telefone 684131

MAIORES 15 anos

ALMOCE E JANTE NO

arco-iris

da PRAÇA DO AREEIRO, 8

e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

FORAM REDUZIDOS

os preços das viagens entre o Continente e a Madeira a bordo do «Funchal»

Por despacho de hoje, do sr. ministro da Marinha, foram reduzidos os preços das viagens, nas várias classes, do paquete «Funchal», nas suas ligações entre Lisboa, a ilha da Madeira e o Arquipélago dos Açores e que vigoravam a título provisório desde o dia em que aquele barco entrou na referida linha.

A actual decisão vem ao encontro do desejo dos habitantes das Ilhas Adjacentes, e de que foram intérpretes os deputados pelo círculo da Madeira, na actual legislatura

Assim, a nova tabela de preços, que passa a vigorar por proposta do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, será:

Classe de luxo — Preço unico de 2590$00 (anteriormente, 3000$00).

Primeira classe especial — Preço unico, 2050$00 (quatro tabelas, á volta de 2150$00, anteriormente).

Primeira classe simples — 1790$00 (antes, quatro preços, entre 1800$00 e 2700$00).

Classe turística H — 1160$00 (tendo acabado as três categorias existentes). Nesta classe, pode viajar-se noutros camarotes por 1100$00 (1380$00).

Classe turística B — 500$00 a 700$00, conforme o camarote.

A tabela para a ilha da Madeira passou a ser igual á estabelecida para os paquetes «Infante D. Henrique», «Príncipe Perfeito», «Vera Cruz» e «Santa Maria».

Por sua vez, o navio «Ponta Delgada», da Insulana de Navegação, que em breve seguirá para o Arquipélago dos Açores, praticará os mesmos preços que o navio «Cedros», da mesma empresa, e que se encontra em serviço no mesmo tráfego entre as ilhas do referido Arquipélago.

OS AMIGOS

do «DIÁRIO DE LISBOA» — JUVENIL vão visitar a Exposição Gulbenkian

Acontecimento relevante na modéstia do nosso panorama artístico a Exposição Gulbenkian não poderia passar despercebida a quantos se interessam pela arte e pela cultura.

Assim o demonstraram os amigos e colaboradores do nosso suplemento «Juvenil» quando, por significativa unanimidade, elegeram o edifício da Feira das Industrias (local da Exposição Gulbenkian) para o encontro do próximo sábado, dia 6.

Aí, terão ocasião de assistir a um acontecimento importante: a reunião, na mesma sala, dos maiores nomes da Arte portugueses e, mais do que isso, o desfile das mais variadas tendências artísticas do nosso tempo.

Na sua visita á Exposição Gulbenkian, os jovens colaboradores e amigos do «Juvenil» serão acompanhados pelo crítico de Arte Rui Mário Gonçalves.

NOVO SUBDIRECTOR

da Polícia Judiciária de Lisboa

O sr. dr. João Alcides de Almeida foi nomeado subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa. Exercia as funções de ajudante do procurador da Republica em Viana do Castelo. O sr. dr. Rui de Matos Corte Real, que ocupava aquele lugar foi nomeado corregedor adjunto das varas civeis de Lisboa.

O MALOGRADO ASSALTO

ao quartel de Beja

BEJA, 4. — (Pelo telefone). — A não ser os «jeeps» militares patrulhando as ruas, não se notam na cidade outros sinais que recordem a malograda tentativa de assalto ao quartel do Regimento de Infantaria 3.

Mantém-se estacionário o estado grave do ex-capitão Varela Gomes, prevendo-se que seja submetido, ainda hoje, a uma terceira intervenção cirurgica, consequência da segunda e denominada «anus contra natura».

Entretanto, prosseguem as investigações e o inquérito sobre os acontecimentos, mantendo-se a vigilancia pelo Alentejo e ao extremo do Algarve.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

Desirée, uma das encantadoras princesas reais suecas, e das mais cobiçadas realezas solteiras, na sua democrática profissão de «nurse»

A VIDA NUM OUTRO MUNDO

A República na Suécia?

por CÉSAR FAUSTINO

Quatro horas da tarde. De uma das janelas da fachada do palácio real de Estocolmo algo subitamente de insólito: braços de mulher sacodem tapetes sobre a via publica e movimentada. Detenho então o olhar naquele monstruoso edifício de 800 salas e imagino o que está por detrás das suas robustas paredes de 250 anos.

Por já os ter visitado, como vulgar turista, a troco de sucessivas moedas de coroa, localizo os salões do trono, do conselho ministerial e das audiências, a capela e o apartamento dos hóspedes. Por lógica associação de ideias, evoco o seu principal morador — aquele que há dias foi agraciado com o título italiano de «cavalheiro da estrada» e que é o mesmo a quem sua esposa se refere como «meu marido, o professor» e os seus ministros como «rei das perguntas». O Mundo conhece-o, no entanto, por «o soberano-democrata».

Também naturalmente recordo que o programa político do Partido Social Democrático, que está no Poder há vinte e cinco anos consecutivos, tem como um dos seus objectivos primaciais a instauração da Republica. Acerca disto, afirmava-me há tempos um sueco:

— Esse é um projecto sucessivamente adiado, tal como o de mudar o tráfego para o lado direito...

A razão é que, no fundo, o povo gosta daquele velhote simpático, de quase 80 anos, que caminha nas ruas como qualquer aposentado que vai ás compras, que sauda de chapéu na mão os transeuntes e cuja maior paixão é a arqueologia, que ele pratica em todos os Outonos na Itália. Os monárquicos, contrapondo-se aos republicanos, dizem que a troca de um rei por um presidente daria na Suécia pior resultado e que quanto a economia, custa tanto a manter uma família presidencial como uma família real...

Cada sueco paga 1$80 por ano para o sr. Gustavo Adolfo Bernardotte...

Mas, sabem, por acaso, quanto recebe do Estado o rei da Suécia? 2 milhões e 300 mil coroas por ano, ou seja: 13 milhões e 110 mil escudos! Mensalmente, portanto, 1 milhão, 92 mil e 500 escudos. Semanalmente, 252 mil e 117 escudos. Por dia, 36 016$70. Quem não gostaria de ter um ordenado destes?...

Ora, segundo as estatísticas, cada cidadão sueco desconta para o seu soberano a média de 31 öre por ano (cerca de 1$80). Acrescentando os honorários do príncipe Bertil, que substitui o pai na ausência deste, e da princesa Sibylla, esposa do falecido herdeiro do trono e mãe do actual, os quais recebem anualmente, por ordem, 600 e 900 mil escudos; e ainda outros encargos, a família real sueca custa ao seu povo quase 28 mil contos por ano, o que corresponde a 3$85 por habitante...

Não julguem, contudo, que o sr. Gustavo Adolfo Bernadotte (tal como se encontra registado no ficheiro das Finanças, se bem que não pague impostos) está satisfeito com essas verbas. Longe disso! Há quem afirme que o que vale ao rei é a sua fortuna pessoal (incluindo a herança de cerca de 20 mil contos, de seu pai, Gustavo V, e o rendimento anual de mil e 800 contos, proveniente da venda da ilha de Guadalupe, nas Indias Ocidentais, á

(Continua na 10.ª página)

Um rei de cócoras... Categorizado arqueólogo, Gustavo VI Adolfo, da Suécia, entrega-se com frequência á sua paixão pelas escavações

O nível baixou 5

PORTO, 4. — Melhorou consideràvelmente o estado do tempo e já hoje o Sol brilhou de novo. Notícias vindas da Régua dizem que o Douro baixou de nível para a escala dos 17,20 metros, o que é sintoma animador, muito embora não estejam postas totalmente de lado as preocupações causadas pela cheia.

Durante a noite passada, as águas baixaram, no Porto, cerca de 2 metros, até á hora a que telefonamos. Estão já a descoberto algumas das zonas há dias inundadas totalmente. Porém, na Estrada Marginal, entre Monchique e Massarelos, junto ao quartel da Guarda Fiscal, não é possível qualquer transito, dado que as águas têm ainda a altura de meio metro.

Os carros eléctricos apenas fazem carreiras entre a Praça da Liberdade e o edifício da Alfandega, sendo as ligações para a Foz e Matosinhos feitas pela Rua da Restauração.

Na altura do Cais das Pedras, numa extensão de cerca de 100 metros, o pavimento, que é todo em paralelepípedos, está de tal forma revolvido que mesmo depois das águas do rio terem voltado ao seu leito habitual, o restabelecimento do transito não poderá ser feito prontamente, o que afecta principalmente a camionagem.

A situação crítica do lugre «Avis»

Ontem, cerca das 22 horas, depois de ter rebentado um dos dois ferros que junto com algumas amarras de aço seguravam á margem o lugre bacalhoeiro «Avis», que normalmente está ancorado junto a Massarelos, aquela embarcação esteve em dificuldades.

Segurou-a, apenas, o ferro da proa. O «Avis» afastou-se, por isso, da margem, oscilando perigosamente de um lado para o outro, ao sabor da grande pressão da corrente. Dado que esta é de 8 milhas por hora, mas com tendência para baixar, é possível que aquele lugre — que foi construído há 23 anos — consiga aguentar-se. Como se trata de uma embarcação em madeira e está bastante leve, portanto oferecendo pouca resistência á corrente, é de crer que as suas piores horas tenham já passado.

Continuam em perigo várias embarcações

Ainda ontem, ao fim da tarde, se afundou o iate de recreio, americano, «Pigmaleão», que se encontrava á ré da «Senhora do Mar». E esta manhã, entraram em Leixões dois salvádegos alemães, «Seefalke» e «Atlantide», ao que parece contra-

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ASCO
GIRA-DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 - D

...el do rio Douro

...u 5 metros na Régua

Devem chegar amanhã

dois salvádegos alemães que tentarão o salvamento de alguns navios

...consi-
...mpo e já
...ro. Notí-
...m que o
...ra a es-
...ue é sin-
...bora não
... de lado
...as pela

...as águas
...de 2 me-
...fonamos.
...imas das
...otalmen-
...marginal,
...elos, jun-
... Fiscal,
... transito,
...nda a al...

...as fazem
...la Liber-
...ega, sen-
... e Mato-
... Restau-

... Pedras,
... 100 me-
...todo em
...al forma
...pois das
...o ao seu
...ecimento
...ser feito
...a princi-

... lugre

...s, depois
...dois fer-
... amarras
...em o lu-
...e normal-
...a Massa-
...steve em

...terro da
...por isso,
...gosamen-
...outro, ao
... da cor-
...8 milhas
...cia para
...ele lugre
...3 anos —
... se trata
...jadeira e
...to ofere-
...corrente,
...es horas

...igo
...es
...tarde, se
...america-
...contrava
...). E esta
...ões dois
...falke» e
... contra-

...lfo, da
...ções

...egue-se
...RIA
...17

...O S

...39 - D

tados pelos armadores do navio inglês «Lanrick», que se encontra em delicadíssima situação, sobre terra, do lado de Gaia, para tentarem o seu salvamento. Admite-se que procurarão safar, também, a «Senhora do Mar». Quanto ao navio «Anglia» mantém-se em difícil situação no Cais do Terreiro.

Amanhã, se se mantiverem as actuais condições do tempo, é possível que os dois salvádegos tentem a entrada na barra do Douro, com o intuito de iniciarem a sua tarefa, que poderá incluir a amarração do «Avis».

Trânsito interrompido

Devido ás cheias, encontra-se também interrompido o transito na E. N. 108, entre o Porto e Entre-os-Rios; na E. N. 3-2, entre Porto Reguengo e Valada; na E. N. 3-3, entre Santarém e Porto Muge; na E. N. 365 em Porto Celeiro; e estão submersas a ponte sobre o Rio Mau, na E. N. 222, e a ponte sobre o Rio Sebos, entre Oliveira do Douro e Avintes.

Já foi restabelecido o transito na E. N. 102, Ponte do Sabor, entre Macedo de Cavaleiros e Moncorvo.

O fornecimento de água á cidade do Porto está condicionado

Devido ao facto da água que a cidade consome ser proveniente, em grande parte, do leito do rio Douro e porque a aparelhagem do seu tratamento sofreu considerável perturbação no seu funcionamento, os Serviços Municipalizados que a fornecem fizeram publicar uma nota, em que aconselham a restrição do seu consumo, o que por certo se verificará por poucos dias.

Entretanto, em certas zonas, já se nota a falta de água.

Encontram-se submersas as casas ribeirinhas de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 4. — As casas ribeirinhas desta localidade encontram-se submersas pela cheia do Douro, a maior que se regista desde 1909. Os prejuizos são consideráveis.

As águas impedem o trânsito nas pontes do Rio Mau, estando interrompidas as comunicações com a Empresa Carbonífera do Douro, o que provocou a paralisação dos trabalhos naquela empresa.

É hoje autopsiado

o corpo do septuagenário que apareceu no Sado

SETUBAL, 4 — (Pelo telefone) — Estão ainda por esclarecer as circunstâncias em que ocorreu a morte do guarda da fábrica da Companhia de Moagem Lisbonense, sr. Francisco Manuel da Silva, de 71 anos, há tempo empregado daquela empresa onde merecia toda a confiança e era muito estimado pelo pessoal. O corpo apareceu, ontem, como o «Diário de Lisboa» noticiou, a boiar no Sado, em frente do Jardim da Beira-Mar.

Se, por um lado, se admite a hipótese de um acto de desespero, pela sua precária saude, outras circunstancias revestem o caso de certo mistério, assinando-se o facto de o cadáver andar á tona de água, o que parece indicar não ter o pobre homem morrido afogado.

Em face das opiniões controversas, o delegado do procurador da Republica, sr. dr. José Ramos dos Santos, determinou a autópsia ao corpo, que será feita hoje, e de cujo resultado dependerá o rumo das investigações em curso.

OS NAVIOS

lança-mísseis americanos

foram visitados por cadetes da Escola Naval

Os navios lança-mísseis da Armada norte-americana — o «Farragut» e «Charles F. Adams — continuam no Tejo, atracados á estação marítima da Rocha de Conde de Óbidos.

As duas referidas unidades voltaram hoje a ser visitadas por oficiais da Marinha de Guerra portuguesa.

Ao meio da tarde, esteve a bordo um grupo de quarenta cadetes da Escola Naval, acompanhado por dois oficiais instrutores.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

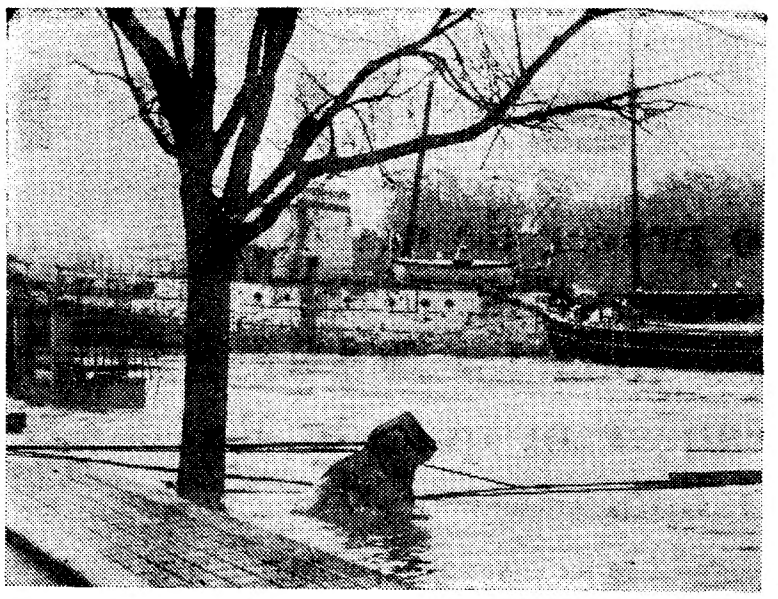
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS



Outro aspecto da cheia do Douro: ao fundo, o navio «Senhora do Mar», poisado sobre a ponte-cais do frigorifico do peixe; á direita, o iate de recreio americano «Pigmaleão», pouco antes de se afundar

As inundações do Ribatejo

devem prolongar-se pois o nível das águas está a descer muito lentamente

SANTARÉM, 4. — Durante o dia de ontem manteve-se estacionária a cheia no Ribatejo, subindo nas ultimas horas até atingir, ás 24, em Vila Velha de Rodão, 11,95 metros, começando então a descer lentamente.

As escalas hidrométricas marcavam, em Vila Velha de Rodão, respectivamente, ás 3, 6 e 9 horas: 11,95 m.; 11,80 m. e 11,60 metros; na Barquinha: 7,66 m.; 7,68 m. e 7,74 m.; em Santarém, 7,32 m.; 7,30 m. e 7,29 metros.

Continuam interrompidas ao transito as estradas de Santarém a Almeirim; da Tapada a Alpiarça; da Golegã á Chamusca; de Azinhaga á Golegã; do Vale de Figueira a Pombalinho; de Benfica do Ribatejo a Almeirim; e de Santarém a Alcanhões.

A estrada de Santarém a Lisboa, no lugar da Ponte Asseca, o transito faz-se com precaução.

O aspecto geral da cheia continua a ser desolador, causando grandes prejuizos á lavoura. Continua a chover, em toda a região, sendo de esperar que as inundações sejam prolongadas, facto que incidirá na inactividade das populações, principalmente dos trabalhadores rurais.

O comércio desta cidade está a sentir os efeitos da falta de comunicações.

FOI PRESO

um larápio

que faz parte duma quadrilha que planeava um assalto no Porto

VILA FRANCA DE XIRA, 4. (Pelo telefone) — Cerca das duas horas da madrugada de ontem, o guarda-nocturno sr. Raul dos Santos prendeu um indivíduo dentro do Café Bessa, do sr. Joaquim Machado Ramilo, quando roubava tabaco e outros objectos. Entretanto, dois companheiros do gatuno haviam fugido á aproximação do guarda. Aquele, levado para o posto da Polícia, disse chamar-se Benjamim da Silva Gomes, conhecido por «O Cego», 22 anos, solteiro, natural de Vila Verde de Frades. Declarou ainda que, com quatro companheiros conhecidos pelas alcunhas de «Coxo», Maluquinho» e «Burro» e o outro de nome Eduardo José Borges (do Porto), tinham planeado este roubo para conseguirem dinheiro, a fim de seguirem para o Porto, onde tencionavam assaltar um escritório. O Borges dissera-lhes que nesse escritório havia 400 contos...

Numa agenda do Benjamim estava desenhada a planta do referido escritório. O preso disse ainda que um dos seus «colegas» tinha uma pistola com 6 balas.

A Polícia não conseguiu apanhar os outros larápios.

CENTRO NACIONAL

de Estudos Vitivinícolas

Na sala do Conselho de Industria do Ministério da Economia o secretário de Estado da Agricultura confere amanhã posse, ás 11 e 30, aos vogais do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

EM 3 LINHAS

Foi constituida a comissão reorganizadora da industria do abate de reses destinadas ao consumo publico.

///

Foi alterado para 100 escudos o limite fixado no artigo 16.º do decreto n.º 43454, referente aos certificados de aforro.

///

O pintor Lino António vai executar, por 456 contos, dois painéis de pintura a fresco, destinados ao vestíbulo principal do edifício da Biblioteca Nacional.

///

O Governo-Geral de Moçambique foi autorizado a garantir o reembolso de um empréstimo de 30 000 contos a contrair pelo Grémio dos Produtores de Tabaco do Norte de Moçambique, destinado á comercialização da colheita do tabaco.

///

A Camara Municipal de Coimbra foi autorizada a contrair um empréstimo, de 1600 contos, para a construção de 72 habitações para famílias pobres a desalojar em consequência das obras da Cidade Universitária.

///

O coronel do corpo do Estado-Maior do Exército Tomás José Basto Machado foi nomeado vogal efectivo da Junta Autónoma de Estradas.

///

E' de 483 717 contos o total da receita prevista, no ano corrente, no orçamento da Repartição do Fundo de Desemprego.

///

Vai efectuar-se um concurso publico para a instalação de sinalização luminosa no Aeroporto de Lisboa. O depósito provisório é de 299 contos.

A Corporação da Indústria

na reunião do seu conselho fez um justificado apelo ao consumo do produto nacional

Para aprovação do orçamento, reuniu-se o Conselho da Corporação da Industria. O presidente, antes da ordem do dia, anunciou que estão em funcionamento as nove secções e a Junta Disciplinar. O sr. eng. Paulo Marques, vogal da direcção apresentou uma moção em que insiste que, no momento grave da história nacional, torna-se urgente que a industria portuguesa corresponda ás necessidades decorrentes daquele facto, cumprindo aos empresários o dever de apetrechar convenientemente as suas fábricas e administrá-las dentro dos melhores princípios de produtividade, valorizando, ao mesmo tempo, as aptidões profissionais dos seus operários. Fez ainda um apelo ao consumo do produto nacional. O Conselho, aplaudindo esta moção, resolveu transformá-la numa campanha e solicitar o apoio do comércio através da respectiva corporação. O sr. dr. Joaquim Sousa Machado (Industria da Moagem) referiu-se ao caso da India Portuguesa e o presidente da Corporação fez também algumas considerações sobre o mesmo assunto.

O Conselho da Corporação aprovou, após animado debate, o projecto do orçamento da direcção, que acarreta um acréscimo nas contribuições dos organismos corporativos componentes, com um unico voto de vencido do sr. Silva Baptista, representante dos Grémios de Panificação.

Reunindo depois os vice-presidentes e secretários dos Conselhos das nove secções, foi decidido promover a reestrutura da Corporação da Industria, uma vez que se provou com o ambito das secções não é o melhor, em muitos casos.

O sr. Fernando Seixas solicitou dos presentes que se pronunciassem sobre a estrutura e competência do Gabinete de Estudos Económicos que vai começar brevemente a funcionar na Corporação. Entendeu-se também, por unanimidade, que esse Gabinete teria que ser simultaneamente coordenador e impulsionador de estudos económicos a efectivar pelos vários grémios.

Foi, então, nomeada uma comissão para estudar a reforma da lei do condicionamento industrial no ambito do Espaço Comum Português. O presidente da Corporação referiu-se, depois, á colaboração deste organismo com as associações económicas, nomeadamente do Ultramar.

Foi aprovado o projecto da direcção de efectuar um estudo em profundidade sobre o movimento sindical português, em que se analise a estrutura e receitas dos sindicatos, cuja acção muitas vezes é diminuta dada a sua pulverização. Designou-se o sr. dr. Pedro Monteiro Maury (presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes), para apresentar á direcção um esquema das principais incidências do problema.

Finalmente, decidiu-se ser necessário rever a designação dos técnicos qualificados para o Conselho Técnico da Industria, cuja nomeação passará a ser por quatro anos, no intuito de fazer coincidir esses mandatos com os da Corporação, que, por seu turno, acompanham as legislaturas da Camara Corporativa.

PORFIRIO RUBIROSA

envolvido num assassínio

NOVA YORK, 4. — O gabinete do promotor distrital desta cidade quer interrogar o antigo diplomata dominicano Porfírio Rubirosa, que já não goza de imunidade diplomática, pelo assassínio, em 1935, de um antitrujillista exilado.

Rubirosa foi demitido na terça-feira do cargo de inspector das Embaixadas pelo novo Conselho de Estado da Republica Dominicana. Presentemente, encontra-se em férias em Palm Beach, na Flórida.

Um informador do promotor distrital declarou que caso Rubirosa venha a Nova York será interrogado sobre o assassínio do exilado Sérgio Bencosme. O informador acrescentou que um primo de Rubirosa, Luís de la Fuente, fora acusado da autoria do crime, mas nunca chegou a ser preso. Quando se registou o assassínio, Rubirosa estava em Nova York. — (R.).

a U T I C

Tem o prazer de convidar os seus Amigos e Clientes a visitar no seu stand na Avenida da Liberdade, 114 a exposição dos famosos modelos VAUXHALL 1962, que tão grande sucesso alcançaram quando da sua apresentação no Hotel Ritz em Lisboa.

V A U X H A L L

—Um produto da GENERAL MOTORS

VIDA ARTÍSTICA

Pinturas da colecção Gulbenkian

Continuará patente ao publico, até ao fim do Verão de 1962, nas salas do Museu Nacional de Arte Antiga, á Rua das Janelas Verdes, a exposição de pinturas da colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, integrando-se, a partir do dia 8 do corrente, no horário do Museu, e ficando, portanto, aberta todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 10 ás 17 horas.

Em face do interesse demonstrado por grande numero de instituições escolares e por outras organizações culturais, em efectuar visitas ao certame, decidiu o conselho de administração organizar visitas orientadas por pessoal especializado, ás terças, quintas e sábados, á tarde, as quais começarão a verificar-se logo após as férias de Natal, terminando, consequentemente, as visitas em sistema de gravação.

Todos os pedidos para estas visitas guiadas deverão ser dirigidos ao Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

Exposição de cartazes de propaganda turística

No Secretariado Nacional da Informação é hoje inaugurada, ás 18 horas, uma exposição de cartazes turísticos na qual estão incluídas 53 das 74 obras concorrentes.

Esta exposição coroa um concurso organizado pelo departamento de Turismo a fim de obter material de propaganda para servir a sua nova política de turismo que consiste em tentar trazer a Portugal, no Inverno e no Outono, as grandes correntes de turistas que permitam aos nossos hotéis e pensões não estarem vazios nessas épocas.

Sob a legenda «O Verão vem passar o Inverno a Portugal», foram apresentados trabalhos muito interessantes. O juri atribuiu o primeiro prémio, no valor de 15 contos, a uma cartaz que se encontra em lugar destacado. O segundo prémio, no valor de 10 contos não foi atribuído mas, dentre alguns dos apresentados e considerados com nível, algumas entidades turísticas propõem-se adquiri-los. São três os escolhidos e a cada um será conferido o pagamento de 5 contos.

O turismo de Sintra está interessado num, o da Ericeira projecta comprar outro, e espera-se que a Junta de Turismo da Costa do Sol escolha outro dentre os expostos. Além disso, as restantes obras estão ao dispor de todos os centros turísticos do País, aos quais podem convir especialmente tendo em vista o tipo de propaganda que pretendem desenvolver.

Ao percorrermos aquela exposição veio-nos á memória o magnífico repositório de cartazes turísticos apresentados recentemente entre nós por ocasião da Semana do Turismo Francês.

Uma pintora inglesa expõe no S. N. I.

No S. N. I. é hoje inaugurada, ás 17 horas, uma exposição da artista inglesa Wendy Benka, há alguns anos residente entre nós, na região algarvia.

Estão patentes 14 óleos, 3 colagens, e 22 outras obras englobando aguarela, gravura e desenho.

A artista mostra uma tendência modernista, de sentido abstracto, jogando com cores duras.

O VOO DAS AVES

CUBA (Alentejo), 4. — Pelo sr. João Francisco Parreira Coelho, desta vila, foi morto um pássaro, de pequenas dimensões, conhecido, nesta região, por alqueiveiro, que, numa das pernas, tinha uma anilha com os seguintes dizeres: «Museum Brit. London S W 7 — H 25189».

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa, faço publico que esta Camara em sua reunião de 19 de Julho do corrente ano, e aprovada por despacho de 31 de Agosto de S. Ex.ª o Ministro das Comunicações deliberou aprovar a seguinte alteração ao artigo 31.º da Postura aprovada pela deliberação de 22 de Março de 1951 e homologada pela portaria do Ministério das Comunicações de 14 de Abril do mesmo ano que, na parte em que se refere á Rua da Conceição passa a ser do seguinte teor:

É proibido o estacionamento e o transito de veículos no sentido poente-nascente entre as Ruas Nova do Almada e dos Fanqueiros excepto em relação aos carros eléctricos, que poderão circular nos dois sentidos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Dezembro de 1961.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Já no REGULAMENTO DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

se diz:

«Art. 55.º § 1.º — Os trabalhadores expostos ao perigo da queda de objectos ou materiais usarão capacetes duros.»

E OUTROS EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO

Previna-se a tempo na

MINASTELA LDA LISBOA — R. D. FILIPA DE VILHENA, 12 PORTO — RUA DO BOLHÃO 51, 6.º

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

ANDARES ARRENDAM-SE

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45, 3.º, aceita propostas, até ao próximo dia 13, em carta fechada e lacrada, com oferta de rendas e indicação exterior do seu fim, para arrendamento dos seguintes andares: Habitação: Av. de Berna, n.º 27-1.º, Esq.º, com 6 divisões assoalhadas, cozinha, marquise, 2 c/ banho e 2 despensas;

Grande escritório: 2.º andar, com ascensor e uma área de 440 m2 na Rua Vitor Cordon, n.º 10-A.

Sala ou Atelier: Area 200 m2, com instalações sanitárias anexas, na Rua Forno do Tijolo, n.º 10

As porteiras mostram e esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

ANÚNCIO

R/C ou 1.º Andar

Pretende-se arrendar, para a instalação de Serviço Publico nas zonas do Areeiro — Alvalade e na Freguesia de N. S. de Fátima. Resposta a este jornal ao N.º 246.

Comarca de Lisboa

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

No dia 19 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, á porta do 8.º Juízo Cível desta comarca, vai á praça, pela 1.ª vez, nos autos de acção especial de venda de penhor movidos por Mário Francisco Delgado contra Maria Olímpia da Silva Baptista, solteira, maior, gerente comercial, Trav. Enviado de Inglaterra, 1-3.º — desta cidade, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 53.000$00 o veículo automóvel da marca SIMCA, com a matrícula BL-3 9-27, que se encontra depositado na garagem «Motor Palácio», Rua Andrade Corvo, 31-B.

Lisboa 16 de Dezembro de 1961.

O chefe da 2.ª secção,

José Roque

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

António Augusto de Oliveira Pinto

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	23 de Janeiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE» e «CABO SAN VICENTE»	10 de Janeiro	Algeciras Palma Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

Afra Gertrudes Matos de Azevedo

FALECEU

Maria Clementina Matos de Azevedo, Maria da Conceição Matos de Azevedo, José Luís de Azevedo, Alice Marcelo de Azevedo, António José Campos de Azevedo, Bernarda Nazaré Assunção Ribeiro, seus filhos António Assunção Ribeiro, Julio Inácio Ribeiro, Manuel Nazaré Ribeiro e sua filha Maria Eugénia Nazaré Ribeiro, e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e prima, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Paulo, 220 2.º, Esq., para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Engenheiro Luís Afonso Gariso do Carmo

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Os Corpos Gerentes de SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 6, sábado, às 9.30 horas, na igreja paroquial de Benfica, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

DESPORTOS

Boa vitória do Sporting

na difícil partida da Covilhã

Não foi um belo jogo o que ontem o Sporting da Covilhã e o Sporting disputaram no Estádio Santos Pinto, com magníficas condições de tempo.

O «leader» venceu sem a menor contestação, mas não deixou no terreno pelado e molhado da Serra um rasto de bom futebol.

Contudo, não admira que tivesse sucedido assim. Aos «leões» da capital, embora possa interessar realizar exibição que dê espectáculo, interessa muitíssimo mais organizar-se e esquematizar os seus golpes no sentido de não perderem.

Foi o que se viu ontem no Estádio Santos Pinto. Com uma defesa a demonstrar plenamente saber qual é a sua primeira função e com um médio — Fernando Mendes — a mandar na sua zona, ao comandante não foi difícil manter a invencibilidade, a despeito do sector atacante ter estado longe das necessidades da equipa.

Seja, porém, como for, a verdade é que, a despeito de na primeira meia hora do segundo período do encontro o guia ter suportado intenso assédio ás suas redes, o seu triunfo nunca esteve em causa, até porque teve a virtude de aproveitar duas das oportunidades que se lhe depararam, enquanto os serranos não o lograram fazer.

E não o lograram fazer devido principalmente á inépcia e até ingenuidade dos seus dianteiros, que se deixaram inferiorizar por demais ante a bem estruturada e atenta defesa visitante.

Há ainda a referir a circunstancia da maior parte dos elementos beirões terem exteriorizado nítido desgaste físico quando restavam cerca de quinze minutos para a partida terminar. Convém acrescentar que os defensores da casa, embora tenham actuado demonstrando conhecer exactamente as obrigações dos lugares que ocupam, não deixaram de dar a sensação de excessivamente lentos—talvez por acusarem certa veterania — para se oporem com êxito a um adversário lesto.

Assente-se pois, como ultima nota, que o Sporting de Portugal, não conseguindo exibição meritória, arrecadou uma vitória justíssima.

Entrando na análise individual, diremos que Rita, a par de exeelentes intervenções, colaborou nos dois tentos que sofreu. Cavém «policiou» bem Diego; Lázinha demonstrou excelente execução; Palmeiro Antunes foi o elemento mais mexido do quinteto dianteiro, mas pouco expedito; Joab tem tanto de habilidade como de lentidão. E' pena que seja assim tão moroso na construção dos lances; Patiño foi a pior pedra dos locais.

Entre os lisboetas, Carvalho esteve certíssimo, sem um erro, sem uma desatenção; Hilário e Lino muito bem, tal como Morato; Fernando Mendes foi o melhor dos vinte e dois e jogou a grande altura; Perides e Monteiro não chegaram a impressionar especialmente; os restantes componentes da linha da frente estiveram irregulares.

Trabalho deficiente da arbitragem.

J. G.

Carvalho, o «keeper» do Sporting saltou e segurou muito bem a bola fazendo gorar uma tentativa de golo dos covilhanenses

Armando Ferreira

desempenhará as funções de seleccionador nacional?

O caso do novo seleccionador nacional, resultante do afastamento de Fernando Peyroteo, tomou novo rumo, segundo o comunicado de ontem, da F. P. F., que a seguir transcrevemos:

«A direcção da F. P. F., analisada a lista de nomes fornecida pelo Conselho Técnico, para o cargo de Seleccionador Nacional, da qual faziam parte personalidades idóneas para o desempenho do lugar, por se tratar de um pequeno período durante o qual não seria conveniente ensaiarem-se, porventura, novos processos, e por um dos indicados, já experiente destes assuntos, não poder, neste momento, aceitar o lugar, por motivos da sua vida profissional, resolveu solicitar do Conselho Técnico que se encarregasse ele próprio da preparação e organização da Selecção Nacional, podendo esse Conselho, se o entender, delegar num dos seus membros todos os encargos inerentes á função de Seleccionador Nacional.

Em princípio, o Conselho Técnico pela voz de alguns dos seus membros, e por verificar a urgência da resolução do problema, mostrou-se disposto a aceitar, acrescentando que indicará, depois de próxima reunião, o seu representante, isto é, o membro do Conselho Técnico que tomará directamente a seu cargo as funções inerentes ao lugar de Seleccionador».

Sabido que do Conselho Técnico da F. P. F. faz parte Armando Ferreira, o penultimo seleccionador nacional, não custa a acreditar que o seu nome venha a ser o indicado para desempenhar aquelas funções.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — A's 21 e 15: «Jovens atiradores» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — A's 21 e 30: «Amor nas nuvens» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro Odivelense* — Às 21: «Totó na Lua» e «Ruas sombrias» 17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «O feiticeiro de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

O Atlético de Madrid

vai construir

uma cidade desportiva

O Atlético de Madrid anunciou que vai construir a sua cidade desportiva, ficando o seu estádio de Manzanares concluído ainda este ano. As obras recomeçarão em Fevereiro próximo e o moderno estádio ficará com uma lotação para 120 000 pessoas. Para a sua cidade desportiva, o Atlético conta já com um crédito de 100 milhões de pesetas, tendo vendido o seu Estádio Metropolitano por 42 500 contos.

AS PROVAS

para professor

na Escola de Belas-Artes de Lisboa

Na Escola Superior de Belas-Artes continuou hoje a prestar provas para professor de Anatomia daquele estabelecimento de ensino o sr. dr. Jordão Pereira. Às 14 e 30 iniciou a sua primeira lição subordinada ao tema «Morfologia geral — imagens e forma; fisiognomia». Estava presente o juri, bem como alguns professores da E. S. B. A. L. e alunos.

As provas prosseguem, amanhã, com uma lição sobre tema ainda não escolhido.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

OS MELHORES PUGILISTAS DE 1961

no balanço da revista «Ring»

NOVA YORK, 4. — E' a seguinte a classificação estabelecida no seu balanço anual pela revista «Ring» para as diversas categorias do pugilismo profissional:

«Pesados» — 1.º, Floyd Patterson (campeão mundial); 2.º, Sonny Liston; 3.º, Eddie Machen; 4.º, Zora Folley; 5.º, Robert Cleroux; 6.º, Alejandro Lavorante; 7.º, Ingemar Johansson; 8.º, Henry Cooper; 9.º, Cleveland Williams; 10.º, Joe Erskine.

«Meios-pesados» — 1.º, Harold Johnson (campeão mundial, segundo a Associação Nacional de Boxe); 2.º, Archie Moore (campeão, segundo a revista «Ring», a Europa e os Estados norte-americanos de Nova York e da Califórnia); 3.º, Doug Jones; 4.º, Giulio Rinaldi; 5.º, Eddie Cotton; 6.º, Erich Schoeppner; 7.º, Von Clay; 8.º, Chic Calderwood; 9.º, Gustav Scholz; 10.º, Mauro Mina.

«Médios» — 1.º, Gene Fullmer (campeão mundial, segundo a A. N. B.); 2.º, Paul Pender; 3.º, Terry Downes (campeão, segundo a revista «Ring», a Europa e os Estados norte-americanos de Nova York e do Massachusetts); 4.º, Dick Tiger; 5.º, Florentino Fernandez; 6.º, Henry Hank; 7.º, «Sugar» Ray Robinson; 8.º, Yama Bahama; 9.º, Joey Giardello; 10.º, Denny Moyer.

«Meios-médios» — 1.º, Emile Griffith; 2.º, Benny Kid Paret (campeão mundial); 3.º, Ralph Dupas; 4.º, Jorge Fernandez; 5.º, Luís Rodriguez; 6.º, Duilio Loi (campeão mundial, segundo a A. N. B.); 7.º, Brian Curvis; 8.º, Frederico Thompson; 9.º, Gaspar Ortega. 10.º, Ted Wright.

«Leves» — 1.º, Joe Brown (campeão mundial); 2.º, Carlos Ortiz; 3.º Dave Charnley; 4.º, Flash Elorde (campeão mundial dos «leves juniores», segundo a A. N. B.); 5.º, Eddie Perkins; 6.º, Doug Vaillant; 7.º Kenny Lane; 8.º, Carlos Hernandez; 9.º, Paolo Rosi; 10.º, Len Matthews.

«Meios-leves» — 1.º, Davey Moore (campeão mundial); 2.º, Rafiu King; 3.º, Urtiminio «Sugar» Ramos; 4.º, Gracieux Lamperti; 5.º, Sérgio Caprari; 6.º, Howard Winstone; 7.º, Kazuo Takayama; 8.º, Danny Valdez; 9.º, José Luís Cruz; 10.º, Eduardo Lalo Guerrero.

«Levíssimos» — 1.º, Eder Jofre (campeão mundial, segundo muitos sectores, mas não na Europa); 2.º, Johnny Caldwell (campeão mundial, segundo a versão europeia); 3.º Joe Medel; 4.º, Pierre Cossemyns; 5.º, Alphonse Halimi; 6.º, Piero Rollo; 7.º, Leo Espinosa; 8.º, Ismael Laguna; 9.º, Freddie Gilroy; 10.º, Ignace Pina.

«Mínimos» — 1.º, Pone Kingpetch (campeão mundial); 2.º, Ramon Arias; 3.º, Mimun Ben Ali; 4.º, Sadao Yaoita; 5.º, Salvatore Burruni; 6.º Pascual Perez; 7.º, Mitsunori Seki; 8.º, Jean Guerard; 9.º, Chartchai Lamfapha; 10.º, Kyo Noguchi. — (A. N. I.).

Hoje à noite

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categ.): Combatentes-Atlético, Maria Pia-Casa Pia e C. D. U. L.-C. Quebradense, no ginásio do Técnico, respectivamente ás 21, 22 e 23 horas; e Ed. Física-Ateneu, em Torres Vedras, ás 22 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Comp. Carris-Bairro da Encarnação, Fáb. Choc. Regina-Porto de Lisboa e B. P.-C. T. T., no campo do Porto de Lisboa, a partir das 19.30.

— Campeonato de ténis de mesa, na sala da FNAT «B», ás 18.45 e 21.15.

PUGILISMO — Banquete de homenagem aos pugilistas que defrontaram os espanhóis, no recente festival realizado no Pavilhão dos Desportos (Adega Mesquita, ás 20.30).

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.); Ávila-Amoreiras, Benfica-Sporting, Vitória-Ac. Amadora e Belenenses-Paço de Arcos, ás 21.30. Os jogos principais realizam-se nas mesas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Arroios-Técnico, Católico-Intendente, F. C. Lisboa-Mirantense e Arte e Sport-Monte Pedral, ás 21.30. Os jogos principais realizam-se nas mesas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Ateneu-Amoreira, Salesiana-Encarnação, Rio de Janeiro-Mouraria e Ordem e Progresso-Vitória, ás 21.30. Os jogos de 1.ª categoria realizam-se nas mesas dos primeiros: os de 2.ª categoria, nas dos segundos.

Manuel de Oliveira ficou em 3.º lugar

nas provas complementares da Corrida de São Silvestre

SÃO PAULO, 4 — O português Manuel de Oliveira classificou-se em terceiro lugar na corrida dos 5000 metros, integrada numa série de quatro provas de pista, disputadas a noite passada entre os atletas que participaram na corrida de São Silvestre.

Manuel de Oliveira ficou apenas a 3 segundos do vencedor, que foi o alemão Peter Kubicki, no tempo de 14 m. 28,6 s., seguido pelo inglês Martin Hyman, com 14 m. 28,7 s. Em quarto lugar chegou o brasileiro António Azevedo, com 14 m. 38,2 s., seguido do italiano Franco Antonelli, com 14 m. 57,9 s., e do chileno Ramon Sandoval, com 14 m. 58,4 s.

O francês Robert Bogey venceu os 1500 metros, com 3 m. 53,2 s.

Os 10 000 metros foram ganhos pelo belga Henri Clerck, em 30 m. 29,1 s. — (A. N. I.).

Assembleias gerais

Pinto de Magalhães, Ld.ª

A assembleia geral do importante estabelecimento bancário Pinto de Magalhães, Lda., aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da direcção, que os srs. Afonso Pinto de Magalhães e Crispim Alberto P. Teixeira assinam e nos quais escrevem:

«O bloco soviético lançou-se num desafio a longo prazo ao capitalismo e mantém com regularidade um crescimento económico que reclama dos dirigentes políticos do Ocidente iniciativa, clarividência e dinamismo na estruturação de uma política económica com previsão correspondente para não se perder a batalha num campo onde se mantém vantagem inicial inegável».

Analisa-se, seguidamente, a economia portuguesa em 1961, e, na parte final, falando propriamente da casa Pinto de Magalhães, Lda., a sua direcção acentua a importancia do novo edifício-sede a inaugurar no Porto e que «no plano jurídico-administrativo, foram já dados todos os passos necessários para a transferência da sociedade por quotas que fomos até ao presente, numa sociedade anónima, que é a forma oficialmente consagrada para a constituição de um banco, que seremos no futuro, depois das provas que demos da capacidade como casa bancária».

Verifica-se que o capital e as reservas da casa têm sempre aumentado, desde 1953.

A assembleia aprovou a seguinte distribuição do saldo da conta de lucros e perdas, que foi de 5672 contos: 600 contos para o fundo de reserva legal; 2800 contos para outros fundos de reserva; 272 contos para distribuição pelos sócios; e 2000 contos para saldo para conta nova. Desse modo, a posição dos fundos de reserva ficou assim estabelecida: fundo de reserva legal, 13 600 contos; outros fundos de reserva, 48 950 contos.

Associação de Socorros Mútuos «Mutualista Covilhanense»

COVILHÃ, 4. — A antiga e prestigiosa Associação de Socorros Mutuos «Mutualista Covilhanense», fundada por operários, teve a sua assembleia geral ordinária, que foi presidida pelo sr. Filipe dos Santos Saraiva, secretariado pelos srs. João Oliveira e José de Paiva. Foram eleitos os novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Filipe dos Santos Saraiva, Francisco Silvestre Ribeiro e José Capelo Franco Duarte.

O presidente da direcção cessante, sr. João da Costa Vaz Junior, referindo-se aos acontecimentos registados na India, propôs um voto de repulsa pelo ignóbil ataque feito a Portugal.

CÂMARA JÚNIOR

do Comércio de Lisboa

É na próxima quinta-feira, que se efectua, como estava marcada, a reunião para ordenação da actividade das comissões, já constituídas, da Câmara Junior de Comércio de Lisboa.

Os trabalhos, que serão orientados pelo engenheiro António Alves da Costa, terão começo, ás 19 horas e decorrerão na Associação Comercial de Lisboa.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. José Coelho de Montalvão

Da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda realizou-se esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. José Coelho de Montalvão, de 88 anos, capitão-de-fragata médico aposentado, natural de Vimioso e aparentado com algumas das mais ilustres famílias trasmontanas.

O extinto era irmão da sr.ª D. Henriqueta Montalvão de Sampaio e Melo, tio das sr.as D. Eugénia Montalvão Freitas, D. Eugénia Montalvão Ponce de Lião e D. Maria da Conceição Montalvão Freitas do Vale.

Eduardo de Castro e Melo

MACHADA, 4 — Com 95 anos de idade faleceu nesta vila o dr. Eduardo de Castro e Melo, viuvo, conservador do Registo Predial, aposentado, e abastado proprietário. O extinto era pai do engenheiro Alvaro de Vasconcelos Melo, residente em Lisboa, tio do engenheiro André Francisco Navarro, também morador em Lisboa, e cunhado da sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, residente nesta vila.

Os seus restos mortais ficaram depositados em jazigo que o finado possuia no cemitério desta localidade.

D. Afra Gertrudes Matos de Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Afra Gertrudes Matos de Azevedo, de 59 anos, natural de Lisboa, funcionária da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa. A extinta, que era filha do sr. António Joaquim de Azevedo, já falecido, e da sr.ª D. Maria Clementina Matos de Azevedo, era irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Matos de Azevedo e do sr. José Luís de Azevedo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Paulo, 220, 2.º, dt.º, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

D. Ana Fernandes Braga Pousada

PORTO, 4 — Na sua residência á Rua do Almada, 309, faleceu a sr.ª D. Ana Fernandes Braga Pousada, de 76 anos, casada.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

SUFRAGIOS

Don Ildefonso Fierro y Ordoñez

Sua família manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 5, na igreja de Santo António, á Sé, ao meio-dia.

O herdeiro do trono sueco, principe Carlos Gustavo, conta ainda apenas 15 anos de idade. Chegará ele a ser coroado?

A vida num outro mundo

(Continuação da página central)

França, em 1813, por Carl XIV Johan). A verdade é que o soberano sueco foi recentemente aumentado, a seu pedido, em 300 mil coroas por ano. O seu pai, falecido em 1950, recebia 1 milhão e 200 mil coroas, ou seja, muito menos de metade.

E agora vem a explicação: desse dinheiro, o rei Gustavo VI Adolfo tem de pagar todas as despesas do palácio, que são astronómicas. Calcula-se em quase 4 milhões de contos anuais os encargos que exigem as 800 salas, o pessoal, a água, a luz, o aquecimento, etc. Mas a verba maior é ainda a que se destina á representação, enquanto que a despesa menor é feita com os servidores directos do par real. A princesa Sibylla, que é quem se ocupa do livro de caixa, confirma que o soberano é uma pessoa extraordinàriamente económica...

«Rei assobiando aos táxis !»

O que impede o cumprimento da finalidade do partido governamental parece ser, de facto, a simpatia e o respeito que o povo nutre pelo seu rei, cujas atitudes são sempre recebidas com grande ternura.

Há pouco tempo, por exemplo, numa visita privada a Londres, Gustavo VI Adolfo achava-se no meio da rua gesticulando nervosamente e chamando um táxi. Chegou, com a rainha Luísa, atrasado um quarto de hora ao Globe Theatre e pediu desculpa aos que o esperavam, alegando ter suposto que o espectáculo era no Haymarket. No dia seguinte, os jornais ingleses publicavam a toda a largura da primeira página títulos como este: «Rei assobiando aos táxis!», enquanto que os diários suecos limitavam-se a referir a notícia em meia duzia de linhas das páginas interiores... O acontecimento não constituia surpresa para a Suécia, já de há muito habituada aos gestos democráticos do seu soberano — que um dia suportou os braços dos futebolistas brasileiros sobre os seus próprios ombros, para fotos tiradas após a final do ultimo Campeonato do Mundo de Futebol; que, por duas vezes, socorreu, em estradas italianas, vítimas de acidentes automobilísticos, transportando-as ao hospital; e que se oferece aos repórteres-fotográficos para tomar as posições que eles preferirem:

— Eu acho que é melhor deste lado, mas podemos tentar do outro...

O rei da Suécia recebe por ano cerca de 3000 personalidades e abre e despacha ele próprio quase 12 mil cartas que são endereçadas a «Sr. rei-Suécia», «Sua majestade real», «Ao rei», «Tiozinho rei, no palácio real» ou simplesmente «sr. Gustavo Adolfo Bernadotte». Uma rapariga espanhola mandou-lhe uma fotografia e pediu uma boneca. Uma senhora italiana queria autorização para distribuir crucifixos em prata aos Lapões. Um estudante bulgaro solicitava uma bolsa para estudos de medicina. Um ex-oficial austríaco desejava consultar a biblioteca pessoal do soberano. Um musico grego cego pretendia uma lembrança. Um cipriota implorou-lhe proteeção contra os seus inimigos. Um poeta italiano enviou-lhe 20 volumes de sua poesia e rogava «uma palavra do rei ao juri do Prémio Nobel» (ignoramos se terá sido Quasimodo...). Um padeiro americano pedia a mão de uma das princesas: «Dai-ma — farei dela a imperatriz do meu coração». E um jogador brasileiro de futebol manifestou-lhe a sua grande admiração pela beleza da mulher sueca: «elas são formidáveis, majestade-»...

A monarquia sueca está ameaçada

O principe-herdeiro é educado em escolas publicas e as princesas têm todas uma profissão: enfermeiras, «nurses», professoras de ginástica, etc. No entanto, todo o admirável espírito democrático da família real não é por si só garantia da continuidade monárquica. O facto é que o numero de republicanos tem subido na Suécia. Alguns deles estão mesmo convencidos de que o rei Gustavo VI Adolfo «daria um óptimo presidente»... Parece certo que a neutralidade tradicional sueca pode ser melhor defendida com a existência de um rei. Mas julga-se evidente que os sociais-democratas venham um dia a concretizar o até agora anualmente adiado objectivo político.

O actual rei é ainda uma pessoa vigorosa e saudável, filho de quem mais reinou na Suécia (43 anos) e morreu com 92 anos. Mas, para salvaguarda, da monarquia, o príncipe Bertil, que tem mais de 50 anos, permanece solteiro, assegurando assim a regência no caso de falecimento do pai, já que o príncipe-herdeiro, Carlos Gustavo, seu sobrinho, tem agora apenas 15 anos. Por outro lado, a causa monárquica está protegida pela poderosa industria pesada, que mantem uma grande parte da Imprensa, e ainda por uma aristocracia que exerce grande influência em certos meios do povo.

A evolução dos acontecimentos mundiais ameaça, porém, a neutralidade sueca. E a falta de rei por longo tempo poderá provocar uma crise constitucional e oferecer ao partido no Governo — se a maioria popular então se mantiver como hoje — a sua grande oportunidade.

CÉSAR FAUSTINO

O CÚMULO DA HOSPITALIDADE...

Em determinado hotel de Gotemburgo o hóspede tem a agradável surpresa de encontrar no seu quarto, moderno e pequeno, mas funcional, o seguinte:

Uma carteira com fósforos; papel de carta; dois panos para lustrar sapatos; uma caixinha com linhas de costura, agulhas, alfinetes e botões de camisa; e, numa gaveta, duas lampadas sobresselentes...

A' excepção das lampadas, o cliente pode partir com tudo o resto na sua bagagem.

O PORTO pelo telefone

Coronel Oliveira e Sousa

PORTO, 4 — No quartel do Regimento de Infantaria 6 é amanhã, pelas 12 e 30, prestada homenagem ao sr. coronel Manuel Machado Soares Oliveira e Sousa, que abandona o comando daquela unidade, cargo que há anos vinha desempenhando com o maior aprumo militar.

Colhido por uma camioneta

Na Vila da Maia foi gravemente colhido por uma camioneta de carga o ajudante de motorista António Machado, de 32 anos, solteiro, ali residente, que sofreu fractura dos ossos da bacia, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Espectaculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Uma lição de amor» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Filho de Sissi» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21: «Escandalo na sociedade» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó e a doce vida» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «De mãos dadas com o diabo» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Idilio em Setembro» (17 anos).
BATALHA—As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «A Rainha do Tabarin» (17 anos)

SERÁ OPERADA DENTRO DE DIAS

a esposa do banqueiro que foi morto a tiro

Encontrava-se, esta manhã, melhor de saude, embora o seu estado seja grave, a sr.ª D. Maria das Mercês Quaresma Sotto Mayor Vinhas Cabrita, internada no Hospital da C. U. F., devido á agressão a tiro, praticada pelo motorista José Bernardo Miranda, caso que noticiámos na nossa edição de anteontem.

Aquela senhora tem reagido bem ao tratamento a que se encontra submetida, tendo já recuperado os sentidos. Julga-se que será operada dentro de dias, a fim de lhe serem extraídas as balas, alojadas na região craniana.

NOVO DIRECTOR

dos Serviços de Administração Naval

No Ministério da Marinha, o sr. comodoro Henrique da Costa Madureira assumiu, esta tarde, as funções de director dos Serviços de Administração Naval, substituindo o oficial da mesma patente, sr. Joel de Azevedo da Silva Pascoal.

Assistiram á cerimónia oficiais de diversas patentes e os dois comodoros trocaram saudações.

A SUBSTITUIÇÃO DO «AFONSO DE ALBUQUERQUE»

(Continuação da 1.ª página)

primeiros, e além do mais, exclamou-se perante o Mundo a determinação de um povo agravado no seu brio e na sua dignidade.

Mas a outra ideia vingou também. A ideia de uma Armada melhor traduziu-se em pouco tempo, na chamada «política dos cruzadores». Encomendámos o magnífico «D. Carlos», mais tarde «Almirante Reis»; encomendámos o «S. Gabriel» e o «S. Rafael», bons navios para a época; construimos no nosso arsenal o «D. Amélia», mais tarde «Republica», e modernizámos e ampliámos em dimensões o «Vasco da Gama». Estes cinco navios e o «Adamastor» deram-nos, poucos anos após o ultimato, uma frota de seis cruzadores. Era qualquer coisa. Ainda como consequência desse animador despertar da consciência nacional a favor de uma nova Armada, começou-se antes de 1910, a construção do primeiro contra-torpedeiro de 600 toneladas, da série «Douro»; da primeira canhoneira do 450 toneladas, da série «Beira» e, em Itália, dava-se começo á construção do nosso primeiro submersível.

Foi incontestávelmente um passo em frente. Tudo isso eram ainda consequências da sacudidela do ultimato. Agora, fomos vítimas de uma grutal agressão contra territórios que eram nacionais há quatro séculos e meio. Alguns que tinham obrigação estrita de nos ajudar, não o fizeram, esquecendo compromissos mutuos aos quais Portugal nunca faltou. Encontrámo-nos em Goa — em terra ou no mar — apenas com os nossos bravos soldados e marinheiros. Foi uma lição amarga, daquelas que se aprendem pela vida. Olhemos retrospectivamente, compulsemos a história de há sete décadas e encontramos o caminho que nos cumpre. E em favor da repetição dessas remotas mas reconfortantes realidades que se esboça já em todo o Portugal metropolitano e ultramarino um consolador movimento de unidade em prol das mais salutares reacções. Façamos, sem duvida, um moderno navio de guerra por subscrição nacional, até pelo efeito moral dessa atitude, mas façamos, acima de tudo, uma Marinha nova, uma Marinha que permita aos sobreviventes do «Afonso de Albuquerque» e a todos os seus camaradas, baterem-se em condições diferentes daquelas em que o velho aviso defrontou uma parte da esquadra da União Indiana. Uma coisa não exclui a outra. Antes se completam, porque se uma traduzirá o espírito nacional pró-Armada, a outra representará a alta compreensão dos governantes ao serviço da Nação.

Da subscrição de 1890 á agressão de 1961

Partiu de um grupo de aspirantes da Escola Naval a ideia da subscrição nacional de 1890. Quem eram eles? Filipe de Carvalho, Avelino Monteiro, Magalhães Correia, Flávio da Fonseca, Oliveira Leone, Alfredo Pedreira Caçador e João de Freitas Ribeiro. Resolveram contribuir, cada um, com um mês de ordenado: nove mil reis. Foram expor a ideia ao ministro da Marinha, que era Ressano Garcia. Este tentou dissuadi-los e chegou a dizer-lhes: — Vocês vão cair no ridículo e arrastam consigo a corporação da Armada. Não se metam nisso...

Os rapazes insistiram e acabaram por ser autorizados a prosseguir. A Imprensa, a academia, as grandes organizações comerciais, industriais e bancárias e a população em geral, abraçaram a ideia. Doze dias depois do ultimato, constituia-se a Grande Comissão da Subscrição Nacional. Foi um êxito clamoroso. Em pouco tempo tinham-se reunido 538 626806, que permitiram encomendar e pagar o «Adamastor», a «Chaimite», a «Diogo Cão» e a «Pedro de Anaia». Por seu turno, os portugueses residentes no Brasil tomaram a seu cargo exclusivo o custeio da construção da canhoneira «Pátria», cujo nome eles próprios escolheram com um sentido muito especial. Aconteceu assim depois do ultimato de 1890. Mas, além disso, outra coisa aconteceu: a Marinha registou um grande impulso e chegou a reunir seis cruzadores, enquanto outras unidades se começavam a construir em Portugal e no estrangeiro. Uma nova mentalidade naval inundou o país inteiro, comunicando-se a todos os portugueses — desde os altos governantes aos mais humildes cidadãos. Todos sentiam que era preciso possuir uma Marinha á altura ou, pelo menos, uma Marinha *melhor*.

Agora, volvidos tantos anos, nova provação nos atingiu. Novos e vibrantes sentimentos pró-Marinha se desenham e tomam corpo por todo o País, pelo seu Ultramar e até por entre os grandes nucleos de portugueses espalhados pelo Mundo, onde as grandes causas nacionais encontram sempre o eco mais saudável.

Aqui, na Metrópole, nasce a ideia de uma grande subscrição nacional que permita mandar construir um escoltador moderno que substitua o «Afonso de Albuquerque» e que lhe mantenha o nome glorioso. Um escoltador moderno, de 2000 toneladas, de grande eficiência e do tipo que parece ser o preconizado pelo nosso Estado-Maior da Armada, no programa naval que se encontra há tempos elaborado, custa uns 350 000 contos. E' muito caro hoje, qualquer navio de guerra. Mas os portugueses da Metrópole e do Ultramar e os portugueses do Brasil, dos Estados Unidos, da Argentina, da Venezuela e de tantas outras partes do Mundo poderão, se quiserem sincronizar esse esforço, presentear a Nação e a Marinha com um novo «Afonso de Albuquerque» — mais forte e mais eficiente do que o seu heroico antecessor. Conseguir-se-ão esses 350 000 contos? Se se conseguirem, será a consagração do próprio povo português através de um gesto histórico. Confiemos portanto, pois a hora é a dos grandes gestos e a das grandes decisões.

A par desta iniciativa, outra surgiu já em Angola, onde o «Diário de Luanda», sempre atento a todas as manifestações da vitalidade nacional, abriu uma subscrição que torne possível, ou pelo menos facilite, a aquisição de um porta-aviões para a nossa Armada. Há, como se sabe, muitos tipos de porta-aviões — desde os de ataque aos de escolta — mas qualquer deles é material muito caro, excepção feita, aos antigos navios de carga adaptados ao efeito durante a ultima guerra, mas cuja acção era necessàriamente também muito limitada como se calculará. Não obstante a utilidade que para nós teria a posse de um ou dois porta-aviões de tipo médio — reconhecida e demonstrada por figuras das mais qualificadas da Marinha — não é de admitir que, no momento presente, a contribuição generosa e patriótica de todos os portugueses permita simultaneamente a encomenda (não se encara, ao que supomos, a compra em segunda mão) de um porta-aviões de tipo médio e a ainda a construção de um escoltador oceanico moderno. Quanto ao primeiro, haveria também a considerar os encargos da sua manutenção, os quais, embora de conta do Estado, não seriam de menosprezar. Vendo as coisas objectivamente, a hipótese do porta-aviões não parece viável, mas a iniciativa do «Diário de Luanda» deve ser encarada, sim, como mais uma alavanca a impulsionar louvàvelmente o estado de alma de todo o povo português. E' uma atitude meritória, reservada certamente a obter eco retumbante.

Em Angola a campanha pró-Marinha já começou. Na Metrópole, admite-se que esteja em vésperas de ser lançada. Como depois das horas dramáticas do ultimato, a reacção não se fez esperar. Não será um porta-aviões? Mas será um bom escoltador, serão dois escoltadores? Eles que venham, porque servirão também para reafirmar perante o Mundo a consciência do povo português no tocante á importancia de que se reveste para a sua sobrevivência e para a sua soberania, a posse de uma Armada moderna. Isso será, de resto, um começo, porque o Governo não deixará de secundar, com iniciativas próprias, esse estado de espírito nacional.

MAURICIO DE OLIVEIRA

UMA EXIBIÇÃO de esqui aquático pela sr.ª Kennedy

PALM BEACH (Florida), 4 — A senhora Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, fez ontem uma hábil exibição de esqui aquático no Atlântico, para um publico de que faziam parte o marido, o vice-presidente Lyndon Johnson, o secretário da Defesa, Robert McNamara, e outras altas individualidades. — (A. N. I.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 5 de Janeiro de 1932, publicava, sob o título «O bimilenário de Virgílio. Foi hoje inaugurada a exposição virgiliana na Biblioteca Nacional»:

«Realizou-se hoje, na Biblioteca Nacional, a inauguração da Exposição Virgiliana, tendo assistido o Chefe do Estado, entidades oficiais, funcionalismo daquele estabelecimento, etc.

À cerimónia compareceram também vários membros do corpo diplomático, o Nuncio de Sua Santidade, o embaixador do Brasil, os representantes da Itália, Bélgica, França, o presidente do Ministério, ministros do Interior, Justiça, e Instrução, o sr. dr. Julio Dantas, inspector das bibliotecas eruditas; Joaquim Leitão, inspector das bibliotecas municipais, e Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional de Lisboa».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 7 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica ligeira espanhola; 18 e 25: Intervalo musical; 18 e 30: Tempo de valsa; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Conjuntos vocais; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 40: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Um marido ideal»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Reencontres Internationales Musicales de Chimay de 1961»; 20 e 40: Arias, pelo soprano Stefania Woytowicz; 21: Noticiário; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital, pelo violinista Patricia Walsh, com a colaboração da pianista Maria Alvelos: «Sonata n.º 3 em ré menor, op. 108», de Brahms; 22 e 15: «Nocturno» (Glinka), pelo harpista Nicanor Zabaleta; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Jean Houben e seu conjunto; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Orquestras; 17 e 15: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hote Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile, 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa de «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30,abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «O menino do circo»; 20 e 10, «Culinária»; 20 e 45, «O leite» (documentários sobre a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa); 21 e 5, «Temas literários»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: «Assalto em S. Diego», da série Man Hunt, incluído na Selecção Policial; 22 e 40, «Canções Napolitanas», com Luís Andrade e acompanhamento pela orquestra de Tavares Belo; 23 e 5, «Primeira etapa: Salamanca», original de Jean Marsus. Tradução de Rui Pilar (transmissão dos Estudios do Porto); e 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «Ó-lá-lá».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Terra Bruta».
S. LUIS — «O capitão Morgan».
S JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Rendez-vous».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis»
ALVALADE—«O capitão Morgan».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo»
CAPITÓLIO — «Vamos dançar o «Twist».
OLIMPIA — «Hor[illegible] diabólicos».
ROYAL — «A casa dos 7 gaviões».
IDEAL — «O senhor Barão».
ARCO-IRIS — «O castelo maldito».
JARDIM CINEMA — «Pedro, o pescador».
SALÃO LISBOA — «Alta espionagem».
PROMOTORA — «Madame Butterfly».
CAMPOLIDE — «O sonho de Cinderela».
CINE-MOSCAVIDE — «Drama num espelho».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI,** Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas,** R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar,** R. B., n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas. 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	688$50	688$00	688$50
Cons 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	—
Externo 1. série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.050$00	—	1.060$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série /j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	915$00	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	940$00	945$00
Gás Elect. 5 %	982$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro s/j	950$00	945$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	950$00	945$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	2.000$00
Portugal	—	2.200$00	2.320$00
Ultramarino	1.150$00	1.130$00	1.150$00
Agricultura	—	55$00	57$00
Seguros			
Mundial	—	—	315$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.200$00	1.150$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	612$00	611$00	615$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agríc. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	900$00	920$00
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	920$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas			
Colonial do Buzi	—	91$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	580$00	650$00
Incomati	—	1.050$00	1.200$00
Moçambique	—	50$00	60$00
Zambézia	73$00	72$50	73$00
Diamantes	430$00	425$00	430$00
Lobito	—	330$00	345$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$00	42$50	43$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	460$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	910$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	660$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	305$00	303$00	306$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	330$00	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.615$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	—	1.260$00	1.280$00
H. E. Zêzere	—	1.225$00	1.245$00
Nac. de Electricidade...	1.280$00	1.275$00	1.285$00
União Eléctrica Port....	—	169$50	170$00
H. do Douro	1.150$00	1.145$00	1.155$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América :		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48.2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Vidas separadas» e «Roubei um milhão» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «As aventuras de Joselito» (6 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Dente por dente» e «O diluvio do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Pinheiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julia de Maggioly Serra Ribeiro com o sr Carlos Nunes Pinheiro. Apadrinharam o acto por parte da noiva seu irmão, sr. Fernando José de Maggioly Serra Ribeiro, e sua esposa, e por parte do noivo o sr. Alberto Rosas e esposa. Os noivos, que seguiram para a serra da Estrela, receberam a bênção cardinalícia.

ENG. VAZ PINTO

No avião da TAP-Air France, partiu esta manhã para Paris o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Está em exposição

o modelo do hidroplanador «Portugal»

Na Secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico foi hoje posta em exposição uma miniatura do modelo do hidroplanador «Portugal», que há 28 anos efectuou voos oficiais no Centro de Aviação Naval, em frente da Torre de Belém.

O sr. eng. Varela Cid fará hoje, ás 18 horas, uma conferência sobre o assunto e versará temas de aeronáutica e influência destes trabalhos na evolução da construção de aviões.

Trabalhador atingido

por um alpendre que caiu

CUBA (Alentejo), 4. — Ruiu um alpendre na casa do sr. Francisco Marques Rosado, nesta vila, atingindo o trabalhador José de Carvalho, casado, de 34 anos, natural desta vila e aqui residente.

O infeliz — que sofreu fracturas da coluna vertebral e dos dois braços — depois dos primeiros socorros prestados pelo dr. Aníbal Teixeira, no Hospital da Misericórdia de Cuba, seguiu, numa ambulancia dos Bombeiros de Beja, para o Hospital de São José.

Mais uma vez se notou a falta de uma ambulancia nos Bombeiros de Cuba, que procuram, há muito, auxílios para a sua aquisição.

Há crescentes indícios
de uma próxima solução por meio de negociações do problema da Nova Guiné

WASHINGTON, 4 — O embaixador da Holanda nos Estados Unidos dr. Van Roijen, conferenciou ontem com o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e com outras altas individualidades oficiais, tendo sido o caso da Nova Guiné Ocidental o principal tema debatido.

O encontra efectuou-se na Secretaria do Estado, enquanto parecem afirmar-se cada vez mais os indícios de que o litígio entre a Holanda e a Indonésia está a aproximar-se de uma solução por meio de negociações. Rusk fazia-se acompanhar pelos seus principais conselheiros em questões do Extremo Oriente e das Nações Unidas, respectivamente Averell Harriman e Harlan Cleveland. — (A. N. I.).

OS AUSTRALIANOS COMEÇAM A SENTIR-SE AMEAÇADOS

SYDNEY, 4 — «A sorte dos holandeses contém uma dura lição para este país. Isto é: para proteger os seus próprios interesses, a Austrália não pode sequer contar com o apoio dos seus aliados mais íntimos. Já se demonstrou que os interesses vitais da Austrália pode ser considerados periféricos ou insignificantes pela Inglaterra e pelos Estados Unidos» — escreve, hoje, o «Sydney Morning Herald» em editorial, a propósito da Nova Guiné Ocidental e das ameaças de invasão pela Indonésia.

A conquista da Nova Guiné Ocidental pelas forças indonésias significaria a necessidade de proceder a Austrália «á revisão da sua política externa e ao estudo exaustivo das suas defesas» — adverte o jornal, que acrescenta:

ANTES DE TERMINAR O NOVO ANO A AUSTRÁLIA E A INDONÉSIA TERÃO FRONTEIRA COMUM

«A Austrália, que não tem estado preparada para enfrentar a ameaça de agressão nas suas próprias fronteiras e numa zona na qual há muito proclama os seus interesses, deve estar pronta, agora, a encarar as consequências da sua passividade.

«Restam poucas duvidas de que antes de terminar o novo ano a Austrália terá uma fronteira comum com uma Indonésia estimulada com o êxito obtido na sua experiência em política de força, tentada, como se sentem as ditaduras, a ir mais além, certa da fraqueza da Austrália e, por conseguinte, dando cada vez mais provas de indiferença pela sua amizade».

UM GENERAL AUSTRALIANO DIZ QUE O SEU PAÍS DEVERÁ POSSUIR ARMAS ATÓMICAS

A Austrália deverá possuir armas atómicas — afirmou o general «sir» Gordon Bennett, comandante da Oitava Divisão australiana, que combateu na Malásia durante a ultima guerra.

O general acrescenta que a Austrália deve procurar obter imediatamente esse tipo de armas nos Estados Unidos, sublinhando que o país «não se aguentaria 10 minutos se fosse atacado por um país asiático». —(A. N. I.).

MÃO MECÂNICA DOTADA DE TACTO

CAMBRIDGE (Massachussets), 4. — Um cientista suíço de 28 anos, Heinrich Ernst, procede no Instituto de Tecnologia do Massachussets a um estudo curioso da inteligência humana, graças a uma mão mecanica dotada de um cérebro electrónico.

A mão, ligada electrónicamente ao seu «cérebro», tem distribuídos pela sua superfície uns trinta pontos sensíveis que determinam um certo numero de movimentos não pré-estabelecidos. E, assim, a mão mecanica, a exemplo de alguém que procurasse um objecto na escuridão, começa a tentear o objecto quando toma contacto com ele e só o agarra quando o seu «cérebro» decide que é realmente o que procura. Se, em contrapartida, colocarmos o objecto directamente na palma da «mão», esta segura-o e cessa imediatamente de tentear. — (F. P.).

TUDO PARECE ACONTECER NA CAPITAL KATANGUESA
para impedir a ratificação do acordo de Kitona

PARIS, 4. — Privada de luz eléctrica, e mesmo de velas, e ausentes o seu presidente, Charles Mutak Na-Dilomba, o chefe do Governo, Tschombé, e o ministro do Interior, Munongo, a Assembleia Nacional katanguesa, reunida, não sem dificuldade, em Elisabethville, resolveu adiar para data ulterior as suas deliberações sobre o acordo de Kitona concluído entre os chefes dos Governos da Katanga e do Congo.

Tendo chegado com hora e meia de atraso, Tschombé, Munongo e Na-Dilomba verificaram que os deputados não haviam esperado por eles. Contudo, o chefe do Governo katanguês afirmou aos jornalistas que haveria hoje nova reunião do Parlamento, para discussão do acordo de Kitona.

Prevalece, de resto, em Elisabethville a impressão de que Tschombé, que tem agora encontros diários com os representantes das Nações Unidas, está decidido a fazer jogo da negociação. Com efeito, a capital da Katanga, onde a normalidade se restabelece progressivamente, precisa de tratar dos seus ferimentos de guerra.

Esta vontade de negociar parece revelar-se na decisão do dirigente katanguês de enviar três deputados a Leopoldville, a fim de participarem nas conversações sobre a elaboração de uma constituição congolesa «permanente». — (F. P.).

KALONDJI ESTÁ PRESO NO CAMPO MILITAR DE PINZA

LEOPOLDVILLE, 4 — Albert Kalondji, que a si mesmo se designa por «rei» do Estado diamantífero do Kasai do Sul, está detido no campo militar de Pinza, nos suburbios de Leopoldville, tendo sido acusado no tribunal distrital desta cidade de maus tratos a inimigos políticos, incluindo o seu substituto parlamentar.

Kalondji foi detido e levado para Pinza no dia 30, tendo a Assembleia Nacional levantado a sua imunidade parlamentar na semana passada. — (R.).

VERSÃO CONGOLESA DOS «GANGSTERS» DE CHICAGO

BRUXELAS, 4 — Um assalto praticado em plena selva congolesa, no mais puro estilo de Chicago, permitiu a alguns africanos apoderarem-se de 35 quilos de ouro, transportados por uma camioneta de uma sociedade mineira.

O ataque foi praticado na estrada de Walikale para Bukavu (Kivu), em plena floresta bantu. Os bandidos, que tinham atravessado um carro na estrada, receberam a camioneta a tiro. Os ocupantes desta, dois europeus desarmados, foram obrigados a parar o veículo. Os bandidos apoderaram-se, então, do ouro e fugiram, provàvelmente para o Ruanda-Urundi. — (F. P.).

DEMITIU-SE BAUMGARTNER
ministro francês das Finanças

PARIS, 4 — O ministro das Finanças francês, Wilfrid Baumgartner, pediu a demissão alegando motivos de saude — revelaram hoje círculos governamentais bem informados, sublinhando que a demissão de Baumgartner não parece dever-se a desacordo político com de Gaulle.

Os mesmos círculos indicam como provável sucessor de Baumgartner o secretário de Estado das Finanças, Valery Giscard Destaing. — (A. N. I.).

RECEPTORES DE TELEVISÃO
com mealheiro

COPENHAGUE, 4. — O publico dinamarquês pôde usar ontem pela primeira vez receptores automáticos de Televisão. Uma moeda de uma coroa (cerca de 4 escudos e 30 centavos) no mealheiro do aparelho proporciona 30 minutos de visão.

Em aparelhos particulares o possuidor tem de estar munido de uma licença de 100 coroas.

As moedas introduzidas na caixa podem vir a servir de depósito para a compra do aparelho fornecido. — (R.).

DEZ MIL HOMENS ESTÃO A SER ARMADOS NO LESTE DA INDONÉSIA
para combater os holandeses

DJAKARTA, 4 — Fontes governamentais indonésias declararam hoje que renunciar temporàriamente á soberania formal, embora administrando o território, é a extrema concessão que a Indonésia poderá estar preparada para fazer na sua disputa com a Holanda por causa da Nova Guiné Ocidental.

Essas fontes comentavam a nova disposição por parte da Holanda de negociar sem condições preliminares, disposição essa que teve uma fria recepção oficial em Djakarta.

As mesmas fontes acrescentaram que poderá provar-se ser possível permitir que a Indonésia administre a Nova Guiné Ocidental sem a republica ter soberania formal, e, depois — decorridos poucos anos — os habitantes locais poderão decidir a sua sorte, pelo voto.

Entretanto, o presidente Soekarno, acompanhado pelo cosmonauta soviético major Titov, onze ministros do gabinete, os chefes das forças armadas e por dez embaixadores estrangeiros, seguiu hoje de avião para o Leste da Indonésia, onde, segundo as ultimas notícias, estão a ser armados 10 000 veteranos para combaterem contra os holandeses. — (R.).

A SÍRIA APOIA AS REIVINDICAÇÕES DA INDONÉSIA

DAMASCO, 4 — O chefe do Governo sírio, Maarouf Dawalibi, assegurou hoje á embaixada indonésia em Damasco que o seu país apoia as reivindicações da Indonésia sobre o território da Nova Guiné Ocidental — revelaram círculos bem informados. — (A. N. I.).

MIKOYAN partiu para a Guiné

MOSCOVO, 4 — A Agência «Tass» comunicou que o vice-chefe do Governo soviético, Anastas Mikoyan, partiu hoje de avião desta capital com destino á Republica da Guiné, na África Ocidental.

É a primeira visita oficial de Mikoyan á Guiné.

Uma comunicação divulgada na semana passada dizia que o propósito da visita seria negociar «o fortalecimento das relações» entre os dois países.

Há duas semanas foi pedido ao embaixador soviético em Conakry para abandonar o país, mas um informador guinecnse desmentiu que o diplomata tivesse sido expulso. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O novo procurador-geral da Republica Dominicana declarou ontem que iria processar Luis Rafael Trujillo Molina, antigo director dos serviços tecnológicos do Exército, por «escroquerie», num caso envolvendo a soma de 41 milhões de dólares e que seriam efectuadas diligências para obter a sua extradição.**

● O ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, Ahmed Balafrej, comunicou ás embaixadas estrangeiras que este ano a cidade de Tanger vai ser elevada á categoria de capital de Verão.

● **As autoridades sudanesas libertaram um avião soviético «Ilyushin», retido em Khartum desde ontem, quando seguia do Egipto para o Congo. O aparelho, que transporta medicamentos, não possuia autorização de voo. O avião foi autorizado a prosseguir viagem depois de o Secretariado Geral da O. N. U. requerer permissão para o voo.**

● Novecentos e setenta e dois indivíduos foram presos nas ultimas 24 horas, no Líbano, em relação com a intentona revolucionária que falhou na noite de 30 para 31.

● **O Governo comunista hungaro decidiu não reduzir o subsídio a pagar á Igreja Católica em 1962. Não foram reveladas as cifras a que ascende o subsídio. O acordo original entre a Igreja e o Estado previa uma redução de cinco por cento todos os anos, mas estas reduções nunca chegaram a ser postas em prática devido a «dificuldades financeiras» do clero e da Igreja.**

● O primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda, anunciou hoje que está a planear uma visita á Europa este ano.

● **Por ter escrito cartas anónimas caluniando certas personalidades oficiais polacas, o escritor Jerzy Kornacki foi condenado a um ano de detenção pelo Tribunal Regional de Varsóvia. Nas suas cartas, Kornacki ameaçava divulgar documentos comprometedores para os destinatários dos escritos, no caso de estes não promulgarem determinadas medidas em favor dos escritores polacos.**

A MULHER de «Charlot» está à espera do oitavo bebé

LONDRES, 4 — A senhora Chaplin, esposa do famoso comediante do Cinema Charles Chaplin, confirmou, a noite passada, nesta capital, que espera um bebé para o Verão.

Um amigo perguntou-lhe se a notícia publicada por um jornal da tarde londrino era verdadeira, quando ela entrava no elevador do hotel onde está.

Voltando-se para a esposa, com um sorriso, Charlot inquiriu: «É verdade?»

«Sim, é» — replicou a senhora Chaplin.

O casal, que vive perto do lago de Genebra, na Suiça, chegou ontem a Londres com três das suas cinco filhas.

O comediante veterano do Cinema faz 73 anos em Abril e o bebé, esperado este Verão, fá-lo-á pai pela décima vez. Será o oitavo filho do seu quarto casamento, com Oona, de 37 anos, filha do falecido dramaturgo americano Eugene O'Neill. Os seus outros sete filhos são Geraldine, de 17 anos, Michael, de 16, Josephine, de 12, Vicky, de 11, Eugene, de 8, Jane, de 4, e Annette, nascida em 4 de Dezembro de 1959.

«Charlot» tem dois filhos do seu segundo casamento, Charles, de 37 anos, e Sydney, de 36. Um filho do seu primeiro casamento morreu na infancia. — (R.).

A PALAVRA «NACIONALISMO» perdeu no Brasil o seu sentido — *diz o almirante Heck*

RIO DE JANEIRO, 4 — Consta que um grupo de almirantes brasileiros, reformados, preveniu o Governo sobre os planos dos comunistas para o novo ano, no Brasil.

Segundo elementos bem informados, os comunistas projectam uma série de manifestações destinadas a apoiar o regime de Fidel Castro.

O Brasil não deve temer o comunismo, se os brasileiros se mantiverem unidos e se esforçarem por proporcionar melhores condições de vida ao homem da rua — declarou o almirante Silvio Heck, antigo ministro da Marinha.

Na sua primeira declaração publica desde que, há quatro meses, ficou durante dez dias sob prisão domiciliária, por fazer afirmações de carácter político, Heck manifestou a sua convicção de que «mais riquezas deviam ir para os pobres» e de que «o poder dos ricos deve ser refreado».

A palavra «nacionalismo» — prosseguiu — perdeu o seu sentido no Brasil, «até os comunistas se dizem nacionalistas — acrescentou — prefiro falar de patriotismo». — (A. N. I.).

FOTOGRAFIAS de «Liz» Taylor enfureceram o marido...

ROMA, 4 — A actriz cinematográfica Elizabeth Taylor é menos cuidadosa ao censurar as suas fotografias do que o marido.

Transpirou que a «estrela» se havia despido completamente para uma das cenas da película «Cleopatra», em filmagens em Roma, e nas quais aparece a tomar banho e a receber massagens de uma das aias. Um fotógrafo do estudio fez uma série de instantaneos e «Liz» Taylor, depois de os ver concordou em que alguns fossem distribuídos á Imprensa. Contudo — relata um membro da equipa de «Cleopatra» — quando passaram pelas mãos de Eody Fisher, o marido da actriz, ficou furioso e exigiu não só que lhe entregassem as provas como todos os negativos. Foi-lhe feita a vontade — acrescentou o mesmo informador. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone que se estende dos Açores até á península da Escandinávia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 5°; Coimbra, 8°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Funchal, 11°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na amosfera, 11°,2; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,5; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,1; mínima, 7°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco do Norte; descida de temperatura.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Vida literária e artística

180

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Pintura de Manuel Cargaleiro

O PINTOR MANUEL CARGALEIRO

— que vive em Paris há quatro anos abandonou a cerâmica e vai expor no Brasil

Manuel Cargaleiro, pintor e ceramista de forte personalidade, que vive há anos em Paris, onde trabalha para a galeria «Eduard Loeb», teve uma carreira rápida e particularmente promissora. Frequentou a Escola de Belas-Artes de Lisboa e expôs no S. N. I. (1952), na «Galeria de Março», no «Diário de Notícias» e no Porto. Embora estas tenham sido as unicas exposições individuais que realizou no nosso País, participou em quase todas as exposições colectivas, com ceramica e pintura, a partir de 1950. No estrangeiro, expôs na Itália, na Suíça, nos Estados Unidos, na França e na Bélgica.

Obteve o Prémio Nacional de Ceramica (no S. N. I.) e a Medalha de Honra na Exposição Internacional de Cannes, e está representado em muitas colecções particulares do País e do estrangeiro e nos museus de Arte Contemporanea, de Lisboa; de Soares dos Reis, do Porto; e Internacional de Ceramica, de Faenza, Itália.

Manuel Cargaleiro

Há quatro anos, foi para Paris com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, fixando então residência na capital francesa. Desde então, abandonou a ceramica — género em que, aliás, obtivera assinaláveis êxitos — e dedicou-se inteiramente á pintura.

«Sinto-me naturalmente integrado na chamada Escola de Paris»

Manuel Cargaleiro veio a Lisboa passar umas curtas férias e antes do seu regresso tivemos oportunidade de trocar com ele algumas impressões, numa breve conversa, que procurámos orientar no sentido de obtermos resposta a naturais curiosidades sobre a actividade deste artista português que, dia a dia, mais se prestigia e prestigia a pintura portuguesa no estrangeiro.

Sobre a orientação que caracteriza, presentemente, a sua pintura, disse-nos o apreciado artista:

— Embora não esteja de acordo com as ultimas correntes da arte actual, não deixo de fazer uma pintura que poderá denominar-se «impressionista-abstracta». Não pretendo deliberadamente, pintar de acordo com a «moda» de momento, mas sim estar de acordo com a minha maneira de sentir a Natureza.

— Mas a sua pintura integra-se no movimento dominante de Paris?

— Na capital francesa encontramos inumeros representantes de todas as correntes da pintura mundial. Por mim, sinto-me naturalmen e sem qualquer esforço integrado na corrente a que pode chamar-se «Escola de Paris», tomando como mestres Bracque, Bissière, Vieira da Silva, Bazaine, Wols e Bryen.

— Acha que Picasso tenha grande influência na pintura actual?

A resposta foi cautelosa e original:

—Considero Picasso um pintor genial, sem duvida, mas não me parece que ele tenha aberto caminhos novos á pintura moderna. Não criou discípulos, embora o seu prestígio seja a defesa e justificação de várias correntes que apareceram depois dele, como, por exemplo, a dos «informalistas» espanhóis.

«Existe uma tradição de pintura portuguesa»

— Poderá um pintor português que vive no estrangeiro continuar a manter características nacionais ou integrar-se numa possível corrente da pintura portuguesa?

(Continua na 20.ª página)

UM POEMA

de JOSÉ GOMES FERREIRA

(Há tantos anos que me magoa esta habituação de viver dentro duma máquina. Quantas vezes tenho eu escrito esta poesia?.. E continuarei a escrevê-la!)

Mais uma vez num impulso de sol guardado
as raizes repetiram o molde das pétalas do outro lado.

Mas quando nascerão nas árvores braços azuis para nos servirem [os frutos?

Quando veremos as nuvens desfazerem-se em bocas de mulheres [para beijarem os mendigos?

Para quando o céu de pele humana arrepiado pelas lágrimas das [andorinhas?

Sempre o mistério do costume
por dentro do frio e do lume.

Sempre esta maldita repetição habituada
— que já não é mistério nem nada!

(Do livro «Poesia - III»)

Poetas portugueses divulgados em discos nos Estados Unidos

A firma norte-americana «Folkways Records and Service Corporation», de Nova York, editou recentemente uma série de discos com gravações de poesia de autores portugueses, em locução do nosso grande escritor ali residente dr. José Rodrigues Miguéis. A selecção e edição dos discos são da iniciativa do dr. Raymond Sayers e também de Rodrigues Miguéis, que assim continua a prestar longe da pátria, serviço relevante á irradiação da nossa literatura.

Até ao momento em que nos foi enviada a informação haviam sido apresentados sete discos incluindo os seguintes poemas, lidos por Rodrigues Migéis: «Tormento do Ideal», «Nocturno» e «Na Mão de Deus», de Antero de Quental; «A Senhora Duquesa de Brabante» e «No Calvário», de Gomes Leal; «Préstito Funebre», de Guerra Junqueiro; «Avé Marias» e «De Tarde», de Cesário Verde; «Memória» e «Telégrafo», de António Nobre; «Salomé» e «Soneto», de Eugénio de Castro; dois «Sonetos», «Ao Longe» e «Os Barcos de Flores», de Camilo Pessanha; «Elegia do Amor», de Teixeira de Pascoais; «O Menino de sua Mãe», «Autopsicografia», «Ela Canta», «Pobre Ceifeira» e duas «Odes de Ricardo Reis», de Fernando Pessoa; «Caranguejola» e «Fim», de Mário de Sá Carneiro; dois «Pequenos Poemas Mentais», de Irene Lisboa; «A uma Rapariga» e «Alma Perdida», de Florbela Espanca, e duas «Canções», de António Botto.

A resenha ilustra perfeitamente o largo e expressivo critério de escolha dos seleccionadores e constitui, só por si, uma viva sugestão do interesse desta colectanea de discos editados pela «Folkways Records». A sua apresentação em Portugal será gratamente acolhida, sem duvida, não só pelos apreciadores de poesia declamada como pelos muitos admiradores de José Rodrigues Miguéis.

A semana dos «Quatro Prémios»

Na cadência assídua dos galardões literários que caracterizam a estuante actividade cultural e artística francesa foram atribuidos em Paris, na semana passada, mais quatro prémios. Roger Chateaunen obteve o Prémio Jungmann, de 10.000 francos (cerca de 60 contos) pelo romance «Les Harpes de Fer». O Prémio Jungmann destina-se a recompensar periódicamente as obras de ficção que celebrem a era industrial em que vivemos. Ao escritor Michel Déon foi atribuido o Prémio Kaufmann, pela narrativa «Le balcon de Spetsai». Destina-se este prémio a assinalar as melhores obras que consagrem o interesse humano das viagens. O Prémio da Federação dos Artistas, que é atribuido a livros publicados com o expresso objectivo de fazer compreender melhor as belas-artes, teve neste ano dois laureados: Alain Bosquet, com «Verbes et Vertiges» e René de Solier, com «L'Art fantastique». Finalmente, Yves le Scal obteve o Prémio Bretanha pelo romance histórico «La novice du Tamaris».

ANDRÉ BAY

TRADUZIDO EM PORTUGUÊS

André Bay, escritor francês contemporaneo que tem acompanhado de perto e com pessoal interesse a vida literária de Portugal e do Brasil, acaba de ser editado na nossa língua com uma obra representativa dos seus méritos de romancista. Há tempo, a tradução em português de «Um homem na América» suscitou em torno deste autor um movimento de atenção do nosso publico que não se dissipou fá-

(Continua na 20.ª página)

Este maioral das letras portuguesas que dá pelo nome de Camilo Castelo Branco tem feito correr muita tinta. O ultimo grande monumento, é o unico digno dele, foi-lhe erguido por um dos seus pares, com o «Romance de Camilo» escrito por Mestre Aquilino Ribeiro. Mas se é grande a bibliografia camiliana, a sua iconografia é igualmente vasta. Reproduzimos hoje um belo retrato a óleo assinado pelo artista Carmo Reis e que nos dá o Camilo dos ultimos tempos, ferido pela desventura e pendendo para a aniquilação. O óleo não está datado, mas deve ter sido pintado por volta de 1888. Encontra-se á venda na casa de antiguidades Biblarte que amàvelmente consentiu na sua reprodução

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Para a beleza das mãos

Para conservar as mãos suaves e finas, deve esfregá-las, todas as noites, com um bom creme. E' aconselhável repetir essa operação sempre que as mãos sejam lavadas e no fim de qualquer trabalho doméstico.

As unhas finas e quebradiças não devem ser cortadas com alicate ou tesoura, mas limadas com uma lima de esmeril.

Saiba que para as unhas frágeis não estão indicadas as limas de aço.

Os banhos de azeite são benéficos para as unhas quebradiças; as aplicações de tintura de iodo descoloradas, fortificam e endurecem-nas.

CURIOSIDADE

✱ *Uma superstição muito divulgada em Veneza, é a de que se alguém morre num hotel, o numero do quarto do extinto sairá premiado na lotaria.*

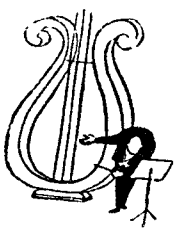
✱ *As colheres de sopa só em 1500 começaram a ser usadas na Europa.*

✱ *O preceito de que a água é prejudicial para a pele, perde-se no princípio dos tempos. Sem remontar á antiguidade, evocamos a Idade Média em que as damas lavavam o rosto com um pano fino embebido em leite.*

✱ *A safira, que todos sabemos azul, apresenta amiudadas vezes a cor branca. A safira branca, depois de lapidada, assemelha-se aos brilhantes, mas nunca atinge o mesmo preço.*

✱ *O uso do luto preto data da morte de D. Filipa, tia de D. Manuel I. Até então o luto era de burel branco.*

Os artistas e o amor



Florbela cantou, num dos seus maravilhosos sonetos: «... / Quem disser que se pode amar alguém / durante a vida inteira é porque mente!». A confirmar esta asserção está a vida aventurosa da maioria dos artistas, sejam escritores, poetas, musicos, pintores, etc. Dizemos a maioria, por que alguns souberam ser fieis a uma unica afeição. Como exemplo temos o pintor Velázquez, modelo de fidelidade conjugal. Casou aos dezanove anos, em Sevilha, com Joana de Miranda, filha do seu mestre Francisco Pacheco. Através da sua vida, que durou mais quarenta e dois anos, não cultivou aventuras amorosas. Dele já foi dito que «só teve uma oficina, o Palácio; um amor, a esposa; e um amigo, o rei». A confirmar a perfeita união que existia no casal, está a morte da esposa, que não pôde sobreviver á perda do marido — ocorrida em 6 de Agosto de 1660 — e foi juntar-se-lhe no tumulo oito dias depois.

UM CORAÇÃO ARTIFICIAL checoslovaco

No Hospital da Universidade checoslovaca de Komensky foi utilizado, em várias operações, um coração artificial que economiza os glóbulos vermelhos do sangue.

Este aparelho representa, no domínio da cirurgia, um progresso extraordinário e permite realizar operações verdadeiramente revolucionárias.

O AÇO austríaco

Nos três primeiros trimestres de 1961, a produção austríaca de aço foi de 2 377 000 toneladas, o que representa um aumento de 1,3% em relação á produção dos nove primeiros meses de 1960.

—Se me der mais dinheiro talvez eu me engane menos vezes.

67 milhões de toneladas de açucar — consumo previsto para 1970

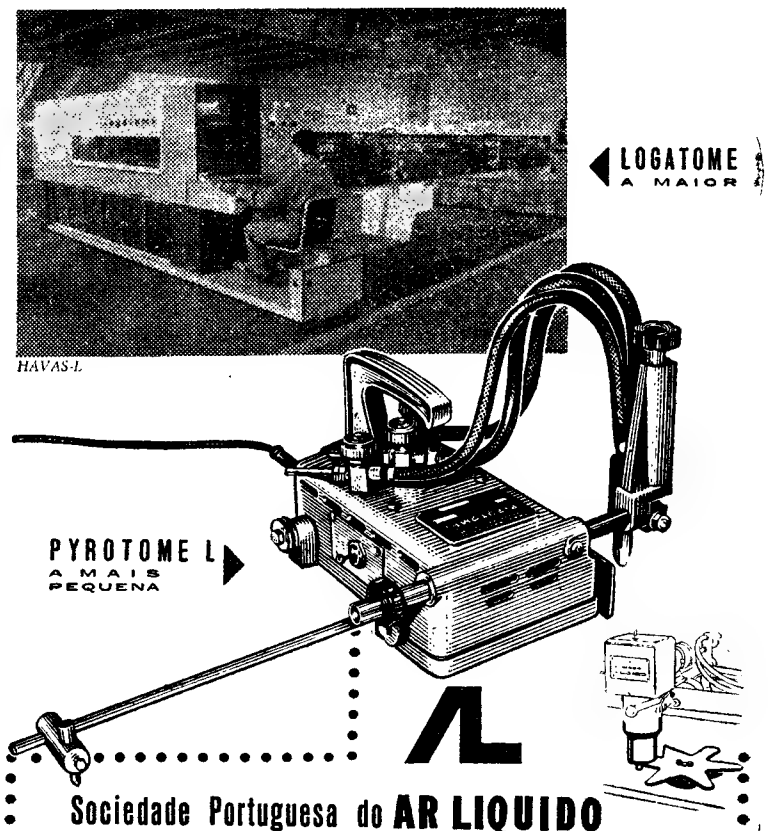
A cana de açucar era conhecida nos vales de Benola e gAssam, nas épocas mais remotas dos tempos históricos. O seu cultivo estendeu-se depois á Pérsia meridional e á China, mas nos inícios da nossa era nem a planta nem o produto se conheciam na Ásia Menor. Os árabes difundiram o seu uso por todos os países que invadiram, introduzindo a cana do açucar na Península Ibérica, através do Egipto e Norte de África.

No século XV, a cana do açucar chegou á Sicília e á Madeira. Depois, portuesges e espanhóis espalharam o seu cultivo por todas as terras que foram descobrindo e conquistando.

Actualmente, a produção mundial açucareira aproxima-se de 51 000 000 de toneladas.

Num estudo da F. A. O., prevê-se para 1970 um consumo mundial de açucar de 67 700 000 de toneladas.

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE OXICORTE



Sociedade Portuguesa do AR LIQUIDO

Agentes Exclusivos de Vendas dos Produtos "L AIR LIQUIDE"

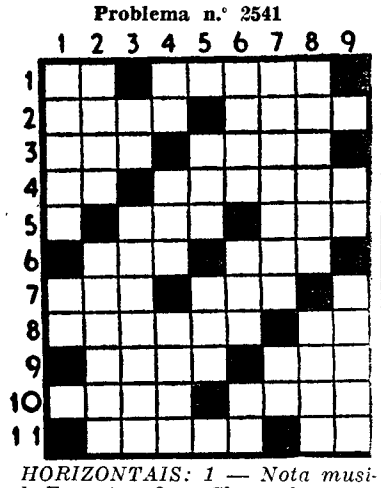
Fábricas em: LISBOA — R. DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 - TEL. 63 71 36
PORTO — RUA JUSTINO TEIXEIRA, 657 — TEL. 50031

Depósitos em: SETÚBAL, COIMBRA, FUNCHAL E PONTA DELGADA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2541



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Executar. 2 — Classe de tropa. Empregar. 3 — Recusa. Preposição. 4 — Preposição e artigo definido. Combinara. 5 — Rema para trás. Chefe etíope. 6 — Uma das ilhas Esporades. Aqui está. 7—Ler. Fruto da videira. 8 — Queima. Senhor. 9 — Metal precioso de cor amarela. Espaço celeste. 10 — Formar em alas. Divisão de uma casa. 11 — Cada um dos pequenos parapeitos recortados nas muralhas dos castelos. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães. Futil. 2— A Pérsia. Planta hortense usada em culinária. 3 — Pedra de moinho. Constavam. 4 — Nota musical. Gemidos. Apre. 5 — Fileira. Emprego. 6 — Zumbe. Nome de mulher. Apelido. 7 — Seria. Aqui. 8 — Reras. Estampilhe. 9—Artigo definido. Crueis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2540

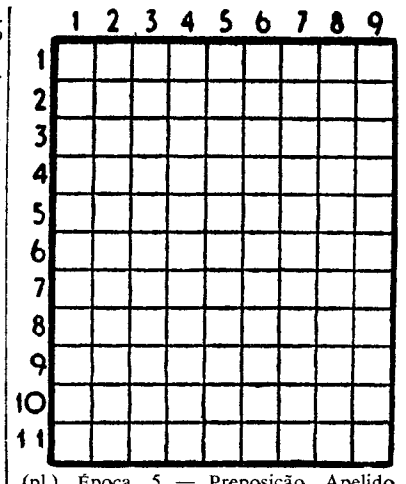
HORIZONTAIS: — 1 QUEM. MAIS. 2 — Travara. 3 — Alega. 4 — Um. El. 5 — Riga. Arga. 6 — — Ares. Rias. 7 — Al. Cs. 8 — Alemã. 9 — As. Ana. Só. 10 — Ias. Rir. 11 — Sintética.

VERTICAIS: 1 — JURA. MAIS. 2 — Ut. Mira. Sai. 3 — Era. Gela. Sn. 4 — Malgas. Lá. 5 — Vê. MENTE. 6 — Magoar. Má. 7 — Ara. Rica. Ri. 8 — Ia. Egas. Sic. 9 — Elas. Mora.

Provérbio: QUEM MAIS JURA MAIS MENTE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4586



HORIZONTAIS: 1 — Agucem. O mais. 2 — Preposição e artigo definido (pl.). Um dos planetas mais discutidos do nosso sistema planetário. 3 — Caminhar. Artéria. 4 — Restos mortais. 5 — Terreno liso e duro onde se secam e malham cereais (pl.). Aqui. 6 — Doente. Justapor. 7 — Nota musical. Amassar. 8 — Sensata. 9 — Filtre. Símbolo químico do níquel. 10 — Ri sem ruido. Letra grega. 11 — Artigo definido. Que têm muitos anos.

VERTICAIS: 1 — Protelo. Pronome pessoal. Isolado. 2 — Ilha do Mediterraneo. Ilha do arquipélago das Cíclades. 3 — Pertences. Senhor em inglês. Maior. 4 — Canto de muitas vozes reunidas (pl.). Época. 5 — Preposição. Apelido. Artigo definido. Prefixo de negação. 6 — Oceano. Nome de um peixe muito saboroso. 7 — Alcool do melaço. Igual. Pertences. 8 — Prende. Cidade da Grécia. 9 — Vê. Grande quantidade. Camareiras.

Solução do problema n.º 4585

HORIZONTAIS: 1 — Prefiras. 2 — Auta. Eles. 3 — Una. Rs. 4 — Tá. Cotava. 5 — Palácio. 6 — Rir. Rua. 7 — Delicia. 8 — Itália. Lá. 9 — It. Ser. 10 — Prós. Pega. 11 — Asilaram.

VERTICAIS: 1 — Pauta. DI. 2 — Runa. Retira. 3 — Eta. Pilatos. 4 — Fa. Caril. Si. 5 — Rol. Cia. 6 — Restaria. Pã. 7 — Al. Acua. Ser. 8 — Sérvia. Lega. 9 — Ao. Saram.

TELEVISÃO SCHAUB LORENZ TELEVISÃO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

75

DOIS IRMÃOS

por ERIC ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

6

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Blue encontra-se na estrada com Julia. Esta comunica-lhe que Till, o seu noivo, chefe de uma quadrilha, anda perto. Blue encontra-se com Till e falam da fidelidade de Julia a este ultimo. Dirigem-se ambos para o local onde está acampada a quadrilha. Till comunica aos seus apaniguados que deixará de os dirigir. Till desafia Bart McCuen a enfrentar, sereno, a forca. Este aposta que não fraquejará. Till pede ao irmão elevada quantia para cobrir a aposta, mas esta não agrada áquele.

CAPÍTULO III

— Muito bem, MacCuen! Cobrirei a aposta! Quanto queres apostar?

—Dize tu a soma, escriba!

Olhei para Till.

— Não pedirei muito, Bart — disse Till. — Digamos, cem dólares. Duvido mesmo que tenhas tanto dinheiro.

— Aposto mil ou dois mil, se queres! — respondeu Bart. — Eu cobrirei.

— Apostemos então duzentos — disse Till. — Assim a aposta terá mais interesse. E quem guarda a «massa».

Bart enfiou os polegares no cinturão e olhou-me de cima abaixo.

— Eu confiarei na palavra de Blue. Encontrar-nos-emos em Braden Bend, no Arkansas, logo após o enforcamento. Estás de acordo, Till?

— E como sei eu que tens o dinheiro? — perguntou Till, escarninho.

Bart soltou nova risada.

— Tenho isso e muito mais, ex-patrão! Podes dormir descansado. Não sou como certos gatunos baratos, que só pensam em gastar nos bordeis. Tu mais o teu escriba pirem-se daqui para fora, antes que me zangue a valer!

Com grande surpresa minha Till subiu para o cavalo sem responder, deu ás esporas e os dois dirigimo-nos para Norte...

Não trocámos palavra, até chegarmos á curva do South Canadian. Aí, Till fez alto.

7

— Ver-nos-emos amanhã na cadeia de Fort Smith, Blue — disse-me. — Não deixes de lá estar. E de qualquer forma, vais precisar de uma reportagem em primeira mão, porque Jake é um rapaz conhecido na cidade.

— O melhor será não pôres o pé em Fort Smith, Till — disse eu. — A cidade está pejada de xerifes. Até mesmo Rick Matson pode lá ir.

— Não darão por mim, Blue. Têm mais que fazer, com a multidão que lá há-de estar. — Tirou o chapéu e passou a mão pela testa. Perguntei a mim próprio se ele estaria a suar. Mas a noite estava fresca. Senti de subito uma onda de compaixão por ele.

— Till, porque não vens comigo a Whitefield e não passas o resto da noite em minha casa?

— No bosque estarei mais seguro, Blue. Além disso, antes do romper da alva, já estarei a caminho. Será bom que tu também saias cedo de casa.

Ergueu a mão num aceno de despedida e trotou em direcção ao matagal. Dirigi-me para casa.

Estranhos pensamentos e sensações assaltam um homem que cavalga durante a noite, fazendo- o recordar tudo, desde os tempos de criança pelos anos fora, e pensar porque será que as coisas se passaram assim. O mesmo se passou comigo, enquanto avançava ao longo da margem do rio, sentindo o gorgolejar da água e os arrepios da pele da minha montada, sob a sela, de cada vez que o silêncio da noite era cortado pelo pio de uma coruja. Comecei a recordar o passado, especialmente aquele que também dizia respeito a Julia e a Till.

No meu cérebro, via Till, erguendo o meu corpo magrizela de oito anos para a garupa de um cavalo esquelético, Till, muito mais forte, mais alto, a ensinar-me a fazer fisgas de pele de vaca, a disparar a velha pistola de pederneira que o nosso pai nos enviara dos tempos da Guerra Civil... Till a brigar com os manos McCuen e a incitar-me a entrar na briga... Till, sempre metido em sarilhos de violência. Eu quereria ser como ele, mas a verdade é que não podia. Não

8

podia abandonar a minha mãe para o acompanhar em loucas aventuras, porque o nosso pai morrera num lugarejo distante, chamado Shiloh, e a nossa mãe precisava de alguém que a ajudasse a trabalhar na quinta do Rio Canadiano.

Mas a maior parte dos rapazes mais velhos das vizinhanças partiam uns atrás dos outros... para o Oeste, no desejo de combater os índios, ou para o Texas, para ajudar a trazer as manadas. O dinheiro era pouco. e de subito, Till partira também, como se o vento o tivesse levado. Os anos tinham passado sem que ele regressasse. Mas as coisas tinham melhorado na quinta, porque o território desenvolvia-se rápidamente e tudo quanto plantávamos, não levava muito tempo a ser vendido. A nossa mãe era uma senhora culta, e era ela quem me dava as lições. Graças a ela apaixonei-me pela letra de forma. E quando abriu a nova escola de Whitefield, frequentei-a, enquanto me sentisse embaraçado pela minha idade e tamanho.

Foi então que conheci Julia Winton. Julia era professora da escola; uma rapariga esbelta e decidida, de olhos escuros e meigos, e irradiando um calor que impunha a estima a todos quanto a conheciam.

Descobri que não era mais velha que eu, e comecei a construir castelos no ar.

Um velho impressor de Whitefield, chamado Ben Kirkpatrick, um sujeito que andava com o auxílio de uma bengala e que se fartava de pregar sobre o futuro do país, convidou-me a ajudá-lo na tipografia. Minha mãe viu o meu interesse e quando a saude do velho Kirkpatrick o abandonou por completo, insistiu que eu ficasse com a loja e contratasse alguém para a ajudar nos trabalhos da quinta. Fiz isso mesmo, e no momento em que me lancei no negócio, minha mãe começou a insistir comigo para que me casasse com Julia Winton.

Mas minha mãe morreu após um combate de três dias com a pneumonia e o tempo passou sem que eu me declarasse a Julia. Depois, Till apareceu e os meus sonhos malograram-se.

9

Till era o tipo mais bem parecido que até então eu vira. Era alto, moreno e escorreito de gorduras. Entonteceu Julia com os seus avanços atrevidos, e por fim ficou combinada a data do casamento.

Eu não teria suportado tamanha fatalidade, se não fosse dar-se o caso de ser Till. Mas, á noite, quando eu me torcia na agonia do espírito, continuava a ver o meu irmão como o via na minha infancia. Continuava a ser o meu herói, e tudo quanto fazia, estava certo. Enterrei-me no meu jornal, e suponho que fui o unico a admirar-me quando Till abandonou o país dois dias antes da data fixada para a boda.

Só muito mais tarde viria a saber que Rick Matson trouxera notícias de um romance de Till com uma jovem índia. Rick contara tudo aos pais de Julia, e estes tinham-se sentido tão ultrajados, que imediatamente abalaram de Whitefield. Só Julia, obstinada como era, resolvera ficar. Foi-se instalar em casa da família Matson e continua a ensinar na escola.

Till não voltou, mas as notícias que chegavam dele, eram más, bastante más. Organizara uma quadrilha de maus caracteres e partira para o Oeste. A sua gente aterrorizava as planícies ao longo da Terra de Ninguém.

Tudo isto eu ia recordando no regresso para Whitefield, depois de me ter separado de Thill, e sentia o coração cheio de pesar, por o meu irmão ter nascido tão rebelde. Só na noite de véspera, eu tornara a revê-lo, quando ele me procurara em casa, pela porta dos fundos, e me pedira que Julia fosse ter com ele a Kinta. Pedira também para que nos encontrássemos na curva do rio pois queria que eu assistisse ao seu rompimento com a quadrilha.

A lanterna por cima da arcada do estábulo municipal estava apagada quando eu entrei na cidade, mas avistei a brasa de um cigarro na escuridão e reconheci Rick Matson, quando desci do cavalo.

— Olá, Blue — disse ele. — Uma noite estupenda para uma passeata a cavalo.

10

— É o apelo destas noites de Primavera, Rick — respondi. — Não pude resistir á tentação.

— Julia também devia ter sentido o mesmo — continuou Rick, observando-me atentamente. — Onde está ele, Blue?

— Ele quem?

— Onde está o Till?

Forcei uma risada que soou falso.

— Só Deus o sabe, Rick. Bem conheces o Till.

— Sim — disse Rick. — Mas agora é ave de forca, Blue. Não o defendas.

— Que aconteceu, Rick? — perguntei. — Que notícias há?

— Muitas. Alguém matou o carteiro de Warwick, três dias atrás. A descrição do assassino adapta-se a Till.

Engoli em seco, mas consegui disfarçar a onda de emoção que passou por mim.

— Um assassínio a sangue frio, Blue — sublinhou Rick. — E apenas para um roubo de vinte dólares!

— Till não é um assassino, Rick.

A luz fosca de um candeeiro publico arrancou chispas de âmbar dos olhos argutos de Rick.

— Estou apenas a prevenir-te, Blue. Toda a vida tens procurado salvar o teu irmão de trabalhos. Mas desta vez ele afundou-se de mais e tu próprio te meterás em trabalhos, se procurares protegê-lo. Talvez a Julia, também. Ela nada me quer dizer, no receio de te magoar.

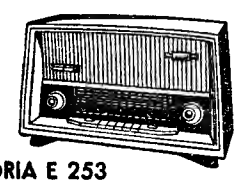
Afastou-se então e só dei por que perdera metade das forças quando tentei tirar a sela do cavalo. Era de facto perigoso tentar proteger um assassino naquele país. Pensava profundamente no assunto quando me encaminhei para casa, mas fiz um voto sagrado de dar a Till a oportunidade de abandonar o país, mesmo que isso representasse para mim a cadeia. Não acreditava que Till fosse um assassino.

(Continua)

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.

ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso nenhum á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 — LISBOA - 1

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

5%
S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

Na MALAPOSTA - Mogotores, o «Diario de Lisboa encontra-se a venda ao CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Frigoríficos, Máquinas de lavar, domésticas
Enceradoras, aspiradores, termo-acumuladores eléctricos
ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.
P. S Paulo, 19-2.
LISBOA
Telef. 321815
30 anos
1930-1960

NOTAS DE UM ROMANCISTA

O dr. está a trabalhar

por FERNANDO NAMORA

O *professor W. L. Bragg, há tempos, dirigiu uma carta ponderosa ao «Times», tradicional receptáculo dos protestos ou dos desabafos do cidadão inglês, carta essa depois propagada em várias publicações estrangeiras. Nela se salienta, amarga e lucidamente a penuria de investigadores em Inglaterra, e, sendo relevante em muitos aspectos, merece, no entanto, mais demorada atenção ao equacionar um dos problemas que a vida de hoje agudiza: o desperdício de tempo e de energias. E se dilatarmos o alarme do professor Bragg á maioria das tarefas, in todas encontramos igualmente fartos pretextos para um brado publico que zele por que o trabalho de cada um seja defendido da balburdia e da dispersão.*

Muitas têm sido as vozes levantadas sobre a crescente míngua de pessoas que enveredem pela carreira científica. É uma carreira árdua, lenta, sem perspectivas económicas aliciantes e que exige muito de dádiva pessoal. Ora as novas gerações querem viver depressa, triunfar depressa e colher benefícios imediatos da sua actividade. Na época que vivemos parece não haver lugar para sacrifícios e apostolados. Daí compreender-se por que a ciência e certos ramos da técnica vêem progressivamente os seus quadros diminuidos. Poderia então dizer-se que, para obstar ao perigo de nos vermos, dentro em pouco, com os laboratórios de investigação desertos, deveriamos reforçar os meios de sedução, tornando-os persuasivos, de modo a que as vocações se sentissem estimuladas ou até favorecidas. Laboratórios bem apetrechados e pessoal bem pago, a quem se garantissem justas e estáveis oportunidades económicas e mesmo outras compensações a que uma tarefa de escol tem direito. No entanto, o problema, segundo as reflexões do professor Bragg, nem por isso ficaria resolvido, pois recrutariamos provàvelmente os técnicos e os cientistas necessários — mas a sua capacidade de realização continuaria comprometida. A par do recrutamento de pessoal especializado (postos em prática os meios de aliciação e de labor eficaz), existem outros aspectos de igual acuidade, entre eles o de assegurar a quem trabalha um ambiente produtivo. Não se trata, pois, sómente de incentivos materiais, no sentido usual do termo, mas também de disponibilidades de tempo e de esforço sereno, que permitam aos investigadores concentrarem-se no seu verdadeiro objectivo e no seu verdadeiro clima: o laboratório, a meditação sem sobressaltos, os colóquios com os seus assistentes e confrades.

Com efeito, quanto mais o prestígio de um homem de ciência se eleva — e o mesmo se dá, é óbvio, em qualquer outra actividade —, menos tempo se lhe consente para cumprir a sua missão. O prestígio teve sempre o seu preço e hoje por certo muito mais caro: além de todas as demais solicitações, são os convites, os parasitas, o mundanismo, o telefone, a correspondência, a lista de assuntos urgentes mas de duvidosa utilidade, e sobretudo os multiplos compromissos em que o encharcam, os ininterruptos apelos para que se pronuncie sobre corpulentos relatórios relacionados com este ou aquele serviço, com esta ou aquela pretensão. Estas coacções são tanto mais inimigas mortais do trabalho científico quanto significam horas de dispersão esgotante e estéril, de máquinas de escrever, de comparsas administrativos, de sorrisos, de energias desperdiçadas,—de caos. Por vezes, a unica solução é fugir: fugir do local onde, paradoxalmente, se reunem, ou deveriam reunir, todas as condições para uma tarefa proveitosa. Os cientistas, empurrados para desvios de diferente cariz, vão-se transformando, pouco a pouco, em burocratas e ornamentos de salão.

Instalar um homem de laboratório por detrás de uma secretária, é uma heresia — adverte, sem rodeios, o professor Bragg. Mas também deveremos considerar heresias todas as outras formas de desagregação. Chamo-lhes desagregação mas poderia, com propriedade, escolher uma palavra mais feia. Imagino que o homem que tem alguma coisa para dizer ou fazer, sentir-se-á, ao cabo de uma semana de agitação inutil, como alguém que foi devorado por aves de rapina, cada uma tendo vindo ao seu encontro sob disfarces irresistiveis e por isso mais odiosos ainda, com o unico fito de lhe levar um naco de carne. Por fim, resta apenas o esqueleto, pelo simples motivo de não se ajustar ao paladar dos milhafres.

Os franceses, ao comentarem o referido artigo do «Times», dizem: quanto a comissões, parece-nos que os nossos cientistas não se encontram excessivamente ameaçados; essa mania ainda não nos contagiou (será verdade?); mas pelo que respeita ás complicações administrativas, ai, sim, somos imbatíveis.

Deixei para remate o pedaço mais saboroso, e também o mais elucidativo, do desabafo do professor Bragg, que, por si, equivale a fartas páginas de especulações.

Figuremos o gabinete de uma celebridade. O telefone retine e a secretária do cientista atende. É um colega do eminente investigador que deseja falar-lhe com aquela urgência febril a que estamos habituados.

— Lamento muito — responde a secretária —, mas o senhor doutor não se encontra hoje no laboratório. Está a trabalhar.

1962: O QUE VÃO ESCREVER E ALGUNS DOS NOSSOS ES

Para o trabalho literário, como para as demais actividades humanas, uma nova jornada começou com o novo ano. E esta abertura de caminho é sempre assinalada pela esperança, pela vontade criadora, pela antevisão do tempo próximo. Em que livros e trabalhos vão ocupar-se os nossos escritores no ano que começa? O «Diário de Lisboa» intentou um rápido inquérito que permita prever, sob o signo das disposições criadoras dos escritores portugueses mais representativos, o ano literário agora em início. A seguir publicamos as respostas que pudemos obter em sumária interrogação.

Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro

Mestre Aquilino Ribeiro, no seu laborioso recolhimento hibernal, continua a erguer a obra admirável que o situa entre os maiores de toda a nossa história literária. Depois de ter publicado em 1961 o volume de ensaios «De Meca a Freixo de Espada á Cinta» e reeditado o romance «Volframio», os contos «Jardim das Tormentas», o romancinho infantil «Romance da Raposa» e, com maior destaque a magistral biografia crítica «Romance de Camilo» — de que se encontrava inédito, em grande parte, o 3.º volume — já nos anuncia o glorioso escritor, para 1962, novas criações.

— «O meu programa mais imediato para 62? Publicar o 1.º volume de *memórias*, «Tempos do meu Tempo», que já está no prelo; reeditar o romance «Mónica» e os contos para crianças «Arca de Noé»; e o mais que vier, e não posso prever, deixo abrangido num «etc., etc.» que seria vão concretizar agora».

Ferreira de Castro

Ferreira de Castro

— «Neste momento, o meu maior desejo é concluir «As maravilhas artísticas do Mundo», obra que já ocupou mais de sete anos da minha vida, dado o imenso trabalho e as responsabilidades intelectuais que me tem exigido. Julgo, porém, que a terminarei no começo do próximo Verão. Terei, em seguida, de descansar dois ou três meses; terei, sobretudo, de esquecer esta longa, esta fatigantíssima viagem que fiz desde a pré-história até os nossos dias... Depois, penso escrever um novo romance. Talvez se chame «Morrer se for preciso», mas não sei ainda. Estará presente no meu espírito a célebre frase de Rondon «Morrer se for preciso; matar, nunca!», que serviu de lema á pacificação dos índios do Brasil, acto que constitui uma verdadeira epopeia. É um assunto que nos faz desembocar sobre problemas muito curiosos, não poucas vezes imprevistos e mesmo contraditórios. Se eu tivesse de fazer um voto para mim próprio, no conturbado limiar deste novo ano, seria o de poder dar a esse tema toda a claridade e toda a profundeza humana que ele merece».

Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos

— «Terminei em Novembro o livro em que trabalhava: «Memórias de uma Nota de Banco», que espero publicar no começo da Primavera. Também espero publicar em 1962 a minha peça de teatro «A Ilha de Elba desapareceu» que, por motivos alheios á minha vontade, não pude de subir á cena. Tenho o projecto de publicar dois volumes, sob o título comum de «Pedras á beira da Estrada», no primeiro dos quais reunirei conferências e no segundo outras peças literárias dispersas. Talvez publique o primeiro no Outono. Também obras minhas esgotadas aguardam reedição. Oxalá as circunstancias nos permitam prosseguir em paz o nosso labor literário quando tantos outros problemas nos amarguram».

Antunes da Silva

Antunes da Silva

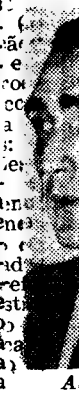
— «Sairá no decorrer do ano a segunda edição de «O Amigo é sempre fácil». Trabalho agora em novo romance sobre o meu Alentejo que me deu já matéria para «Suão». A nova obra, quase concluída, trata da emigração dos alentejanos e o título, ainda não definitivo, é «Terra».

Virg

Virgil

roma
lo da
go e

Alv



A
tenh
jove
saloi

Fernanda Botelho

— «Penso publicar, no fim do ano, um romance a que ainda não dei título. Tenho elaborado o plano e começarei a trabalhar com regularidade na obra, que a Bertrand editará».

Judite Navarro

— «Estou a escrever um romance que deverá ser editado, ainda este ano, pelas Publicações Europa-América. Ainda não tem título definitivo, mas provàvelmente será «O tempo é selvagem».

Natércia Freire

— «Tenho dois livros entregues á editora Delfos: um volume de contos — «A solidão sobre as searas» — e outro de poemas ainda sem título».

Bernardo Santareno

— «Espero publicar em 1962, por alturas da Páscoa, a minha nova peça ainda não representada, «Anunciação».

Francisco Costa

— «Tenciono publicar mais um romance, ainda sem título. Talvez «Escandalo na vila».

Si
apa
Letr
é c
poss
jove
tera
tura
ress
arti
A
de s
nen

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

AGUSTINA BESSA LUÍS

O MANTO

Neste seu novo romance Agustina Bessa Luís reafirma o seu raro poder de análise e de síntese, sugerindo mais do que tipos comuns condicionados a um tema, um diálogo vivo com uma raça e uma história que se enraíza nas contingências humanas e sociais contidas em nós através dos tempos e que fixamos ou apagamos segundo a duração prescrita a todas as verdades

ESC. 30$00

LIVRARIA BERTRAND

LETRAS FRANCESAS

● Michel Butor, prémio Renaudot de 1957 e inspirador de novas correntes literárias francesas, vai publicar em Janeiro um livro sobre os Estados Unidos. Terá o título de «Mobile» e é anunciado como visão profundamente original do «american way of life».

● O escritor francês Paul Guimard recebeu recentemente três prémios pelos três ultimos romances que publicou: o Prémio do Humor por «Les faux frères»; o Prémio Interaliado por «Rue du Havre»; e o Prémio Regência por «L'ironie du sort». Anuncia a intenção de publicar rápidamente mais livros para obter mais prémios no ano próximo.

● Muito conhecido pelas suas obras de elegante recorte literário e penetrante visão crítica sobre Mallarmé, Claudel, Alain, etc., o professor Henri Mondor é também médico de renome e foi há pouco eleito para a Academia das Ciências, na secção de cirurgia. Juntamente com Georges Duhamel — também médico — é Henri Mondor o escritor francês com maior numero e variedade de títulos académicos.

COLECÇÃO AUTORES

VITORINO

MAU TI

NO CA

Terceira edição de um roma
nacional pela densidade, liri

ESC. 45$

LIVRARIA B

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sac
agente Mariano Augusto Sampaio.

ER E PUBLICAR
OS ESCRITORES

rcos / **Virgílio Ferreira**

inei em
o livro
abalha-
rias de
le Ban-
espero
) come-
navera
espero
m 1962
eça de
lha de
areceu»
notivos
minh-
ão p
á cena
rojecto
r dois
sob o
um de
beira
s quais
egundo
spersas.
no Ou-
s esgo-
xalá as
n pros-
or lite-
proble-

Virgílio Ferreira

—«Excepcionalmente, tenho vários projectos para 1962 — para um só ano. Assim, estou revendo provas da tradução de «O Existencialismo é um humanismo», de Sartre, e do Prefácio que para esse opusculo escrevi. Deverei seguidamente reeditar «Carta ao futuro», a que juntarei vários outros ensaios. Enfim, espero publicar dois novos romances — Estrela polar» e «Apelo da noite» — este ultimo já antigo e que irei reescrever».

Alves Redol

no de-
ano a
lição de
é sem-
Traba-
em n
e sobre
lentejo
u já
para
nova
se con-
ata da
ão dos
e o ti-
a não
vo, é

Alves Redol

— «Quando termino um romance nunca prevejo qual o livro que se lhe seguirá. À beira da banca da oficina, tenho sempre quatro ou cinco hipóteses, algumas das quais já esboçadas. Mas nunca sei, antes de Maio, com que gente vou conviver, sofrer e empolgar-me. A minha máquina só trabalha com sol. Para publicar em 1962 acabei um livro de contos tenho adiantada a «Histó.ia de um jovem, nado e criado numa aldeia saloia».

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A literatura brasileira contemporanea está a conquistar notável expansão nos países situados para além da chamada «cortina de ferro». Noticiou-se no Brasil que acaba de ser lançado em Bucareste o livro de Orígenes Lessa: «O feijão e o sonho». Este é o segundo volume do escritor brasileiro que se publica em língua romena.

● Na lição inaugural de um curso de poesia na Universidade de Oxford o escritor Robert Graves assinalou que a temática do curso seria orientada pela distinção entre três géneros de poetas: o «apolíneo», que e o criador artificial de formas; o «verdadeiro servidor da musa», caracterizado acima de tudo pela capacidade de de amor; e o «anti-poeta», que faz da poesia uma auto-destruição. O programa despertou grande interesse desde o primeiro dia.

● Com o romance «Mundos Mortos», Octávio de Faria iniciava, há vinte e cinco anos, a obra cíclica «Tragédia Burguesa», o empreendimento mais importante já tentado por um escritor brasileiro no terreno da ficção. Dessa obra acaba de sair o oitavo volume, «Retrato da Morte», que, segundo Adónias Filho, situa o seu autor entre os grandes romancistas cristãos.

● O centenário de Lacordaire, grande orador sacro e escritor do século passado, foi celebrado em Paris com uma exposição na Notre-Dame. Retratos, desenhos, gravuras e documentação histórica excepcional preencheram a retrospectiva de Lacordaire, apresentada e organizada por Pierre Joly

● A grande organização editorial alemã S. Fischer celebrou recentemente o 75.° aniversário da sua fundação. Como vanguardista da literatura moderna, esta editora exerceu uma forte influência sobre a evolução literária do século XX. O seu fundador Samuel Fischer, nasceu em 1859 e soube ligar bem cedo á sua editora autores representativos de vários países europeus, entre eles figuras de destaque da literatura alemã do século XX, como os Prémios Nobel Thomas Mann, Gerhart Hauptmann e Hermann Hesse. A Editora S. Fischer tem dedicado também especial atenção a autores estrangeiros, publicando obras de G. B. Shaw, Knut Hamsun, Leo Tolstoi, Henrik Ibsen, Emile Zola, Joseph Conrad, John Dos Passos, Jean Giraudoux.

● Quando o subitamente consagrado romance de Jean Cau, «La Pitié de Dieu», há pouco laureado com o Prémio Goncourt obteve este galardão decisivo tinham sido já vendidos 27 000 exemplares da obra. Presentemente, porém, a venda eleva-se a cerca de 160 000 exemplares — o bastante para assegurar ao autor uma pequena fortuna.

Os posteriores a 1950

—uma geração nas artes e letras espanholas

por JOSÉ REIS

Situemos de 1950 em diante o aparecimento nas Artes e nas Letras de uma geração, ambiciosa é certo, mas que tem mostrado possuir inegáveis méritos. São jovens valores que no Cinema, Literatura, Teatro, Pintura, e Escultura vêm promovendo um interessante movimento de renovação artistica.

Acusa-se alguns destes jovens de serem demasiado ambiciosos e nem sempre apresentarem um convincente programa de actividades. Cremos bem que a sua subordinação a «métodos» e «directrizes» talvez lhes abafasse um pouco a fogosidade do seu espírito.

E' cedo ainda para procurar concluir do seu valor ajuizando apenas o trabalho produzido em dez anos de esforços para vencer. Incompreendidos por alguns, por outros julgados como desilusões; bem recebidos por um sector da vida intelectual enquanto uma razoável minoria declara a sua obra como insuficiente para os definir com verdade, não obstante este *panorama*, acrescentemos, os *posteriores a 1950* continuam em procura de melhores dias para a sua carreira nas Artes e nas Letras.

Pelo que nos tem sido dado a conhecer, não há duvida de que em Espanha proliferam os escritores do futuro. Com dois ou três livros editados vivem e teimam em viver na esperança de que o futuro — que eles consideram próximo — há-de permitir-lhes vencer os obstáculos impostos pela própria vida.

Numa tertulia de café travámos conhecimento com Jesus Fernandez Santos. E' um jovem confiante e trabalhador. Quando ainda estudante dedicou-se ao Teatro. Diz-nos:

— Foi no decorrer do ano lectivo de 1952-53. Estudava com gosto e desejava terminar o curso que, aliás, eu escolhera.

— Estudava...

— Filosofia e Letras.

— E interessou-se pelo Teatro.

— Direi mesmo: senti paixão pelo Teatro.

— Interesse quase repentino.

— Mais ou menos. Quando podia não faltava aos espectáculos de teatro e sobretudo se acontecia ser uma peça de autores novos. Teatro sério. Lia, como normalmente fazem os estudantes.

— Temos encontrado alguns universitários que com os estudos terminados ou não se dedicaram ao Teatro.

— E' uma consequência dos contactos que temos com os teatros de camara ou de ensaio.

— Começam por ter um invulgar interesse...

— ... E depois ficamos. Sabe, o Teatro é apaixonante. A pessoa mesmo sem se aperceber deixa de achar «interessante» para passar a pertencer ao Teatro. Assim acontecia comigo. Abandonei os estudos, pois compreendia que espiritualmente ia deixando de interessar-me a possibilidade de possuir um curso.

— Que não terminou.

— E' verdade! Dirigi algumas peças no Teatro de Ensaio da Faculdade de Letras.

— Que peças?

— De Tennesse Williams. «Auto de Fé», «A Dama e o Insecticida Laxpur» e «27 Vagões de Algodão». Na Rádio também dirigi teatro. Recordo-me até de que levei duas obras portuguesas.

— Quais?

— «Mar», de Torga, e «As Minas de São Francisco» de Fernando Namora. Gostei imenso do «Mar», uma obra extraordinária de intensidade dramática e com um admirável sentido romantico.

— Entretanto interessou-se pelo Cinema e pelo romance.

— Parece um pouco de «sobressalto» assim como uma procura

(Continua na 19.ª página)

co

no pu-
s um
inda
Talvez
na vi-

UTORES PORTUGUESES

NO NEMÉSIO

TEMPO

CANAL

de um romance de valor inter-
nsidade, lirismo e profundidade

ESC. 45$00

IA BERTRAND

e-se em Sacavém por intermédio do nosso
ampaio.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Português do Brasil

Durante algum tempo andou muito acesa a discussão sobre a existência, ou a não existência, de uma *Língua Brasileira*.
Não sei se hoje as armas ainda continuam terçadas, se a paz realmente existe ou se a não existência de hostilidades apenas obedeça a tréguas temporárias.

Desconheço também, e naturalmente, quais os argumentos que vão invocar os futuros beligerantes, se as hostilidades irromperem de novo, mas creio que no fundo, se tal acontecer (o que neste momento não parece provável, nem é desejável), não haverá novidades nos temas a apresentar, nos métodos a empregar.

Tudo se repetirá e se resumirá, no que respeita á hipótese secessionária, nos três argumentos seguintes: 1.—a *língua brasileira* difere da portuguesa na fonética, na construção (*sic*) e na sintaxe; 2.—a *língua brasileira* difere da portuguesa em consequência do grande numero de vocábulos desconhecidos em Portugal (que alguns afirmam serem 100 000 .) e ainda porque muitas palavras portuguesas têm no Brasil outra acepção; 3.—sendo o Brasil um país independente de Portual, não se compreende (!) que ambos tenham o mesmo idioma; por isso, no Brasil, deve falar-se uma língua e em Portugal outra.

Se pusermos um adepto destas três afirmações em frente de um português que antes da sua terra nunca tivesse saído e que nada saiba a respeito de particularidades dialectais brasileiras, verificaremos sem dificuldade que eles entendem como se, nascidos no mesmo país, a naturalidade de ambos apenas se distinguisse por províncias.

Não falemos, agora, da separação ortográfica, porque mais importante seria verificar que, se ouvissemos a conversa entre os tais homenzinhos, não nos custaria verificar a presença de diferenças dialectais. mas isso não pode constituir razões para alguém as transformar em profundas variedades linguísticas. Diferenças dialectais idênticas, ou por vezes até mais profundas, também surgiriam se os interlocutores fossem um trasmontano e um algarvio, um alentejano e um minhoto, um maranhense e um gaucho, um carioca e um cearense

Isto serve, como parece evidente, para mostrar em poucas palavras a falsidade dos dois primeiros argumentos antes apresentados, ás vezes defendidos por autores que se baseiam em argumentos fornecidos por irresponsáveis ou colhidos junto de pobres diabos que, tes de emigrarem para o Brasil, apenas conheciam o pequeno mundo da sua aldeia serrana. Daí muitos investigadores acreditarem, no que respeita a diferenças lexicais entre os dois países, que enquanto os brasileiros dizem, por exemplo, *cinema, criada, ladeira, maçador, mictório, navio, necrotério, pândega, suburbios*; os Portugueses traduziriam as mesmas ideias pelos vocábulos *animatógrafo, sopeira, calçada, chato, urinol, bar , paródia, arredores*, etc.

Não podemos duvidar da existência de palavras vulgares num dos dois países que o outro desconheça, tal como temos de salientar a óbvia ramificação dialectal dentro do Brasil (imposta pela enorme área, pelas diferenças de meio, pelas diferenças de raças pré-existentes e, depois, em contacto mutuo e, no caso especial da imigração portuguesa, pelas diferenças dialectais entre os próprios colonos), mas sem que isso nos impeça de afirmar a presença em todo o Brasil de uma língua comum: o Português escrito, afinal também comum a Portugal. Temos, por isso, de o considerar *língua franca* da cultura que une os dois países e que é uma das mais sólidas garantias da aproximação e do nivelamento entre os dialectos luso-brasileiros, mesmo e até nos meios mais afastados, nos locais de menor percentagem de instrução. Não nos deixemos impressionar pelo facto de essa linguagem comum não corresponder (porque não corresponde) exactamente a todas e a cada uma das variantes lexicológicas (por exemplo) sul-americanas e europeias, se bem que a utilizassem brilhantemente Machado de Assis, Garrett, Herculano, Camilo, Euclides da Cunha, Gonçalves Dias, Eça de Queiroz, Rui Barbosa e tantos outros.

Não parece de admitir que no futuro acabem por se fragmentar cada um dos dois grandes agrupamentos dialectais do nosso idioma e dois agrupamentos por causa da Geografia e da Política, pois estamos na presença de um todo linguístico, tanto mais que tudo impõe a intimidade entre os dois povos, imposta por motivos de tradição e de sangue e facilitada cada vez mais por comunicações frequentes, rápidas e acessíveis.

As raças num dos territórios podem ser várias e as mestiçagens numerosas, mas, tal como aconteceu com o mundo latino, a civilização e o idioma constituiram-se a afirmação de uma cultura comum a diversos tipos de homens, só com uma diferença: á relativa mas instável unidade do Latim Vulgar, durante breves tempos, opõe-se neste caso a certeza da unidade do Português lá e cá, unidade que existia em 1821, como continua a existir hoje, sem que lhe vejamos sintomas sérios de fragmentação, pois um minhoto ou um algarvio conversam entre si com a mesma facilidade com que o fazem com um carioca, um paulista ou um cearense.

Cientìficamente, o caso não merece qualquer discussão e se a merecesse continuariam as polémicas acesas sobre o inglês da Inglaterra e o inglês dos Estados Unidos, sobre o espanhol (aliás castelhano) de Espanha e de cada uma das nações americanas onde se fala o mesmo idioma...

JOSÉ PEDRO MACHADO

ESCAPARATE

(De 27 de Dezembro a 2 de Janeiro)

Autores portugueses

Título — «Barranco de Cegos»
Autor — Alves Redol
Editora — Portugália Editora
Género — Romance
Numero de páginas — 402
Preço — 45$00

Título — «Escalada»
Autor — Faure da Rosa
Colecção — Contemporanea
Editora — Portugália Editora
Género — Romance
Numero de páginas — 203
Preço — 35$00

Título — «O manto»
Autor — Augustina Bessa Luís
Género — Romance
Colecção — Autores Portugueses
Editora — Bertrand
Numero de páginas — 294
Preço — 30$00

Título — «Mau tempo no canal»
Autor — Vitorino Nemésio
Género — Romance
Colecção — Autores Portugueses
Editora — Bertrand
Numero de páginas — 402
Preço — 45$00

Título — «Felizmente há luar!»
Autor — Luiz de Sttau Monteiro
Género — Teatro
Editor — Jornal do Foro
Numero de páginas — 153
Preço — 35$00

Título — «Primavera de estrelas»
Autor — João Apolinário
Género — Poesia
Editor — O autor
Numero de páginas — 65
Preço — 25$00

Autores estrangeiros

Título — «Jenny»
Autor — Erskine Caldwell
Colecção — Autores Universais
Tradução — Aida Lawrence
Editora — Bertrand
Numero de páginas — 237
Preço — 30$00

Título — «Bartomme»
Autor — Louis Bayle
Colecção — Miniatura
Tradução — António de Macedo
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 155
Preço — 12$50

Título — «Mobilizado para a morte»
Autor — Jay Flynn
Colecção — Vampiro
Tradução — Mascarenhas Barreto
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 148
Preço — 12$50

Título — «O teatro e o seu duplo»
Autor — Antonin Artand
Colecção — Ensaio
Editora — Minotauro
Numero de páginas — 207
Preço — 30$00

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA — BANQUEIROS

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — LISBOA — Rua do Ouro, 99 e Praça Paiva Couceiro, 12

PENICHE — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — ELVAS — FÁTIMA

Correspondente no Brasil CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, LDA. Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1961

AOS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES E AMIGOS

A ECONOMIA INTERNACIONAL EM 1961

O quadro que reflecte o comportamento da economia mundial em 1961 é díspar, conforme o analisarmos no mundo ocidental, no bloco soviético ou no terceiro mundo dos países subdesenvolvidos.

Pelas suas relações mais directas com a economia nacional, vejamos em primeiro lugar com pormenor como se definiram as coordenadas da actividade económica do mundo ocidental: politicamente, procurou-se domesticar a realidade dos eventos, enquadrando-os com êxito dentro duma disciplina que se manteve sem roturas catastróficas do stato quo preexistente, condicionante duma acção conjugada no plano internacional; econòmicamente, porém, o comportamento dos Estados Unidos e o da Europa Ocidental têm vindo tomando expressão individualizada e os números atestam-no em progressão diferenciativa. A produção norte-americana, que no pós-guerra e anos seguintes se manteve em posição dominante no bloco — mais de 50 % do total mundial —, tem vindo reduzindo-se, relativamente, em face do progresso económico duma Europa que se refez ràpidamente das destruições da última guerra e hoje, já em franca emulação comercial e industrial com os Estados Unidos, constitui um concorrente sério, quer no mercado comercial, como factor decisivo das trocas internacionais, quer no mercado financeiro, por efeito das acumulações de capitais produzidas e do reforço das suas reservas monetárias. Esta tendência, que se tem vindo a patentear independentemente da vontade dos políticos responsáveis do Ocidente, originou no decorrer do ano de 1961 preocupações crescentes, de que resultou o esboço de progressos factuais e a ordenação de ideias que virão futuramente a tornar-se macro-decisões e a objectivar-se no fulcro duma unificação da estratégia económica do Ocidente, paralela à unificação da estratégia política já estruturada no esquema da NATO.

É sob este conspecto que terão de ser apreciados tanto os factos conjunturais verificados em 1961 como os factos preparatórios, irredutíveis e irreversíveis, dum novo arranjo institucional no campo económico e financeiro para o mundo ocidental.

A conjuntura nos Estados Unidos caracterizou-se no decorrer do ano pela ultrapassagem da recessão assinalada no último semestre de 1960 e pela abertura de novas perspectivas que animaram a actividade económica, como se conclui da evolução do índice Dow-Jones dos valores industriais, que, de 615,89 em 30 de Dezembro de 1960 passou a 728,23 em 8 de Dezembro de 1961; o novo impulso expansionista da procura, a que respondeu prontamente a capacidade produtiva daquele grande país e a que se ajustou a política financeira anti-inflacionista do presidente Kennedy, manteve a tendência ascendente dos lucros, dum modo geral, embora se continuassem a verificar e a agravar diferenças de comportamento sectorial com estagnações que se vão tornando crónicas (carvão, construção naval, etc., e verdadeiros saltos de prosperidade nos sectores energia atómica, electrónicos, indústria química, etc.) que dominam e aplicam tecnològicamente os conhecimentos científicos que estão na base duma revolução industrial que se vem processando sem perturbações convulsivas, desde a última guerra, e a que os empresários têm respondido com medidas tendentes a uma maior concentração económica e financeira e com a mudança de objecto industrial, ou associando novas actividades às tradicionais, dentro da mesma empresa.

Neste quadro, porém, há que sublinhar duas constantes de valor negativo: o desemprego crónico e inassimilável duma percentagem apreciável do total da mão-de-obra americana (6 a 7 %), passando inalterável do período recessivo ao período animado, e a manutenção em idênticas circunstâncias duma margem de capacidade produtiva que uma lenta dinâmica económica se mostra incapaz de mobilizar.

Por outro lado, a conjuntura dos países europeus do Ocidente, em 1961, acusa no segundo semestre uma pausa na produção industrial com incidência especial na indústria siderúrgica, que, a manter-se ou a agravar-se, não deixará de repercutir-se com implicações na taxa de crescimento económico dos diferentes países e nos lucros das empresas. As bolsas europeias acusaram no último trimestre o abrandamento da actividade económica, que se reflectiu numa baixa suave dos principais valores nelas cotados.

Importa, para as conclusões desta breve análise, registar que o comportamento dos diferentes países europeus não se apresenta uniforme e harmónico, tanto quanto o denunciam os índices da produção industrial e o tonus dos mercados de valores financeiros. A Inglaterra viu declinar a sua produção industrial no terceiro trimestre e as suas bolsas de valores, que acusaram no primeiro semestre uma subida apreciável — 365 i.FT em Maio —, têm vindo a decair, encontrando-se em Dezembro de 1961 as cotações dos valores industriais ao mesmo nível do ano transacto (293,10 i.FT).

A Alemanha e a Holanda, apesar de a primeira ter suportado a destruição da sua máquina industrial e a ocupação militar, e a segunda ter perdido o seu império colonial, evidenciaram os índices mais elevados de progresso económico e financeiro, nos últimos anos, mas acusaram no segundo semestre quebras de ritmo apreciáveis, tanto na produção industrial como nas cotações dos seus valores. Em contraste, a França mantém a ascensão do índice de produção industrial, mas as cotações dos seus valores, em Dezembro de 1961, estavam ao mesmo nível de 1960.

Deixamos para último lugar o caso espectacular da Itália, que mantém em linha ascendente a sua produção industrial, e o progresso económico que revelam todas as suas actividades é testemunho das enormes vantagens que o país mais atrasado do Mercado Comum Europeu foi capaz de retirar da associação que fez com os seus pares mais ricos e industrialmente apetrechados. Particularmente, o Sul da Itália mantinha à data da sua entrada para a Associação dos Seis todos os estigmas sociais e alguns dos indicadores económicos do países subdesenvolvidos, mas, devido a uma política de investimentos intensiva e objectivamente estudada para vencer as zonas negras de atraso ancestral, a Itália está demonstrando ao mundo que se podem queimar muitas etapas para se chegar mais ràpidamente a um nivelamento de progresso económico equiponderado para todo o país.

Paralelamente a esta situação conjuntural, deram-se passos decisivos no plano institucional com o objectivo último da unificação económica da Europa, dos quais, sem dúvida, a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, sacrificando o seu isolamento secular, e as vantagens económicas do mercado privilegiado da comunidade de nações de que era o guia, são um marco decisivo na marcha para unidade europeia. Desta decisão resulta como consequência imediata que a divisão da Europa Ocidental em duas zonas económicas, vai desaparecer pela integração dos países da EFTA no Mercado Comum Europeu, medida esta que louvamos pelas vantagens que dela advêm para o nosso país.

Os Estados Unidos, cujo conselho ponderou muito para a decisão inglesa, estão empenhados em fomentar a unidade europeia e levá-la mesmo aos limites duma integração com princípios ordenadores de política económica e financeira comuns: política agrícola, política de transportes, política fiscal, etc.

Não é hipótese longínqua, e, bem pelo contrário, constitui já objecto de estudo a eventual participação dos Estados Unidos e do Canadá em qualquer tipo de **entente** económica da Europa, isto é, seria dar à Aliança Atlântica uma função económica para complemento da sua função política.

Ao mesmo tempo que a Europa Ocidental se vai estruturando num corpo económico com fluidez de mercadorias, capitais e pessoas e criando portanto as condições para o estabelecimento dum mercado de grandes dimensões, a produção vai-se tornando massiva e impondo um escoamento permanente, só compatível com uma grande capacidade consumptiva difundida a toda a população; decorre deste facto que o consumo adquire uma posição conjuntural de primeira grandeza e se torna elemento essencial dum equilíbrio económico dinâmico.

O bloco soviético lançou-se num desafio a longo prazo ao capitalismo e mantém com regularidade um crescimento económico que reclama dos dirigentes políticos do Ocidente iniciativa, clarividência e dinamismo na estruturação duma política económica com previsão correspondente para não se perder a batalha num campo onde se mantém vantagem inicial inegável.

O bloco do terceiro mundo dos países subdesenvolvidos constitui, apesar das perturbações políticas e revolucionárias, um mercado de primacial importância para o escoamento da produção ocidental que é preciso perseverar em manter aberto, pois representa um elemento básico de estabilidade económica, quer como consumidor de equipamentos, quer como abastecedor de matérias-primas, registando-se aqui, e oportunamente, que o índice dos preços das matérias-primas da **Reuter** acusou no decorrer de 1961 um pequeno progresso, passando de 405,8, em 1960 a 413,6 em Dezembro de 1961, e se mais não subiu é porque, embora a procura internacional se mantenha a nível relativamente elevado, o desenvolvimento da capacidade de produção aumenta a oferta, que exerce pressão sobre os preços, tornando-os factor de suma importância da situação económica deste grupo de países.

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1961

O ano de 1961 não trouxe ainda a contribuição por que se espera para que se opere uma viragem na conjuntura de que resulte a solução ou, pelo menos, a mudança de tendência dos três problemas magnos da economia nacional: a estagnação da produção agrícola, o «deficit» da balança comercial e a aceleração da taxa de crescimento económico, concomitantemente com a expansão da procura interna, para que o mercado português adquira uma dimensão nova correspondente ao ritmo europeu.

Nas páginas do nosso Boletim de Informação Económica e Financeira de há muito temos vindo chamando a atenção das entidades públicas e dos empresários para a sua acuidade e apraz-nos registar que idêntica preocupação decorre da leitura do relatório de S. Ex.ª o Ministro das Finanças que precede a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1962.

Um dado novo na conjuntura financeira nacional: o agravamento do «deficit» da balança de pagamentos no primeiro semestre de 1961, que atingiu 2.870.000 contos e terá continuado a empolar no segundo semestre, impõe um esforço renovado de todos para que se alcance maior equilíbrio na balança comercial através do incremento das exportações, conjugando para esse fim a iniciativa pública e privada.

Se é certo que do aumento das importações resultou o agravamento do «deficit» que em 1961 duplicou o seu valor, temos de considerar que esse aumento se fez para ocorrer a necessidades inadiáveis de equipamentos para fomento de riqueza dentro da programação do plano em curso ou por imperativo de prioridades excepcionais de defesa nacional.

Por outro lado, se estabelecermos a relação entre o total das importações e a liquidez nacional medida pelo volume das reservas, verificamos que Portugal é na Europa o país de percentagem de reservas mais elevada em relação àquele total — 167 %. Este cálculo assenta sobre os números da posição em Dezembro de 1960. Nos primeiros oito meses de 1961 aquela percentagem reduziu-se, porque se verificou um aumento de importações de 2.027.000 contos, cumulativamente com uma redução de reservas em igual período de 3.200.000 contos; mas, apesar destes movimentos de sinal diferente, ambos concorrentes para a redução da percentagem das reservas sobre as importações, não podemos considerar tal situação privilegiada, porquanto os países mais progressivos econòmicamente são precisamente aqueles que conseguem mobilizar maior volume de importações com menor volume de reservas (Dinamarca 13 %, França 28 %, Holanda 36 %, Alemanha 45 %). Logo, o fulcro da acção no sector do comércio externo deverá ser, como dissemos, a intensificação das exportações. Aliás este problema está directamente ligado à crise de estagnação da produção agrícola, por ser este sector que concorre em maior grau com produtos típicos da nossa exportação, e, por isso, com o tratamento de reformas de estrutura que a agricultura portuguesa aguarda que se lhe apliquem podem-se atingir dois alvos: liquidar a estagnação da produção agrícola e equilibrar pelo aumento das exportações a balança comercial.

O sector industrial, no seu conjunto, revela uma taxa de crescimento de 12 % no primeiro semestre, que traduz aceleração de ritmo em relação ao semestre homólogo de 1960, apesar de algumas indústrias se ressentirem do retraimento do mercado agrícola devido ao endividamento progressivo dos empresários e dificuldades surgidas no decorrer de 1961 na expansão do crédito bancário. Também com referência ao primeiro semestre de 1961 se esboça uma tendência depressiva na construção civil, que, ao contrário dos demais sectores da produção industrial, inverteu o movimento da sua curva ascendente, atravessando dificuldades transitórias, cuja causa deverá imputar-se mais a embaraços surgidos na possibilidade de mobilização de crédito do que no retraimento da procura.

Embora se não disponham de elementos estatísticos sobre a procura interna global, pode estimar-se que o consumo privado em 1961, compensando pequenos aumentos marginais nos produtos alimentares com a quebra de vendas nos artigos domésticos de maior duração, se manteve dentro da tendência estabilizante e nalguns casos regressiva dos últimos anos. O Instituto Nacional de Estatística publicou no seu Boletim Mensal de Setembro de 1961 um estudo sobre a produção e consumo do vinho, cujos números, para uma mercadoria de tão largo consumo, confirmam uma baixa acentuada na capitação que desceu de 101,573 litros em 1956 para 78,411 em 1960.

Em contraste, o consumo público registou grande expansão em 1961, devido, principalmente, ao incremento da despesa com a defesa nacional, para se manter a legitimidade dos direitos inalienáveis de Portugal no Ultramar

A política de investimentos foi dominada pela execução do plano de fomento, estimando-se que se não tenha afastado muito do que foi programado, pois a formação de capital fixo deve manter-se ao nível do ano transacto, com pequeno aumento de 1 %.

Não se observaram oscilações sensíveis nos salários industriais durante 1961 e os salários rurais registaram aumentos que andam á volta de 5 %.

Também não se registaram pressões inflacionistas de assinalar.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. EM 1961

A solvabilidade técnica duma empresa, e particularmente duma empresa bancária, deve aferir-se pela sua capacidade de reacção aos ventos e marés desfavoráveis mais do que aos movimentos gerais da onda.

Eis o mérito modesto, mas que nos orgulha neste fim de exercício, após um ano de actividade em que melhor do que palavras devem falar os números que a seguir se reproduzem.

Viemos ao longo dum crescendo empresarial num curto espaço de anos que ainda não somam um decénio, na crista da onda, sucesso que devemos, principalmente, aos nossos clientes que trouxeram os seus problemas ao nosso balcão e neles encontraram, na medida justa das nossas possibilidades, resposta para as suas iniciativas, quando animados de solvabilidade de cálculo e de propósitos, sempre ajustada á dimensão dos nossos recursos.

Esta política valeu-nos para que pudessemos enfrentar sem crise a mudança de conjuntura financeira que se verificou em 1961, quer no volume global dos depósitos, quer no volume de crédito concedido. De facto, a inversão da curva das duas variáveis, no nosso caso, mediu-se, apenas, por efeitos marginais.

Este será o melhor teste que poderemos apresentar da nossa maturidade para ultrapassar a etapa de crescimento, para cuja sequência nos preparamos, apetrechando-nos tècnicamente com o que do ponto de vista funcional há de mais moderno no estrangeiro.

O novo edifício da sede que vamos inaugurar, no Porto, em Janeiro de 1962, dispondo dum equipamento electrónico de «contrôle» contabilístico nunca até agora ensaiado entre nós e da comodidade, rapidez e conforto de instalações para os nossos clientes, ficarão a julgar-nos no futuro do valor da previsão que pusemos na confiança da nossa clientela e no mérito, friamente julgado, do valor dos serviços que lhes podemos prestar.

No plano jurídico-administrativo, foram já dados todos os passos necessários para a transferência da sociedade por quotas que fomos até ao presente, numa sociedade anónima, que é a forma oficialmente consagrada para a constituição dum Banco, que seremos no futuro, depois das provas que demos da capacidade como casa bancária.

*

Aos nossos correspondentes, bem como a todo o nosso pessoal, apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua já tradicional dedicação, zelo e competência revelados no desempenho das respectivas funções.

A DIRECÇÃO
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

De harmonia com o que foi determinado em Assembleia Geral realizada em 2 de Janeiro de 1962 o saldo da conta de LUCROS E PERDAS terá a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	600.000$00
Outros fundos de reserva	2.800.000$00
Distribuição pelos sócios	271.810$54
Saldo para nova conta	2.000.000$00
Esc.	5.671.810$54

Depois de efectuados os lançamentos relativos à distribuição do saldo de LUCROS E PERDAS em 1961 é a seguinte a posição dos FUNDOS DE RESERVA:

Fundo de reserva legal	13.600.000$00
Outros fundos de reserva	35.350.000$00
Esc.	48.950.000$00

(Continua na página seguinte)

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

FALA-SE com insistência na possibilidade de certos prémios literários serem vedados aos escritores já consagrados. Tudo isto e, ainda, por que Torcuato Luca de Tena foi o «Planeta 61». Não há duvida: existe uma certa «confusão» entre os instituidores de prémios literários que estão a pedir uma «legislação»...!

*

MADRID ROMÂNTICO acha-se agora evocado através de uma exposição patente no Museu Municipal. Desde as colecções de jornais até aos objectos vários, tudo nos fala com emoção de um período que não voltará.

*

AS crianças também têm o seu teatro. Aos domingos, na sala Goya, o Grupo «Los Titeres» abre a cortina da ilusão para deliciar os seus pequenos espectadores. É vê-los, áquelas centenas de «palmo e meio de gente» aplaudindo entusiasmados os seus «heróis».

*

DON TORCUATO foi figura grada no jornalismo espanhol. Pontificou no fim do século passado e primeiros anos deste. De autoria de Maximino Garcia Venero surgiu uma bem documentada biografia daquele grande jornalista que, como se lê no subtítulo da obra, foi uma vida ao serviço de Espanha.

*

DECORRE nos Estudios C. E. A. a rodagem do filme «El Sol En El Esp.jo», adaptação da peça de teatro «Los Pobrecitos», de Alfonso Paso. A propósito, falando com Paso dizia-lhe, há dias, que esta peça é das suas obras mais representadas e tem certamente proporcionado boas receitas. Ao que Paso replicou: mais fama doo que dinheiro. Acrescentando: mas é uma peça adorável!

*

NO dia á será dado a conhecer o nome do contemplado com Prémio Nadal deste ano. Apresentam-se a concurso 1937 obras, sendo vinte e quatro provenientes de escritores desta cidade. A expectativa é grande. Naturalmente! O autor premiado irá conhecer — se for um ignorado — quanto vale um prémio famoso.

*

CINEMA e Teatro ou vice-versa. É, neste momento, o lema do artista espanhol. Com o incremento da produção cinematográfica e a situação actual do teatro — muito — os artistas vivem entre o cinema e o teatro. Por exemplo: Amaro Soler Leal que interpreta «Ócupate de Amelia», no Teatro Goya, já sabe que entre Janeiro e Junho vai participar em cinco filmes.

*

MANAUT quando pinta pretende e consegue interpretar a realidade, tal e qual como ele a vê. Na sua exposição, agora patente na Sala Toison, mostra que consegue esse intento. Em todos os quadros a verdade do tema vem através do espírito artista.

*

NO Palácio dos Desportos foi inaugurado o I Salão de Infancia. Tudo aquilo de que as crianças gostam está ali á vista, á mão e pode ser tocado pelos seus deditos nervosos. Os visitantes são sempre em grande numero.

*

LOS PERDIGUEÑOS é a história de um homem honrado que se arruinou por querer pagar tudo a pronto. Trata-se de um filme, Claro! Comédia escrita, produzida dirigida e interpretada por Tony Leblanc. Fui ver e gostei. E' um humor limpo, compreensivel, despretencioso e humano.

MANUEL RIUTORT

Os posteriores a 1950

(Continuação da pagina central)

de «satisfação espiritual» o que sinto dentro de mim. Não posso... nem devo... dizer que me desinteressei do Teatro. Mas comecei a notar que o meu temperamento me obrigava a ir mais além.

— E escreveu romances.

— Sim. Fiz também cinema. Talvez ao mesmo tempo, com pequena diferença de periodos que não chegam a constituir etapas.

— Que obras tem editadas?

— «Los Bravos», «En la Hoguera» e um livro de contos intitulado «Cabeza Rapada».

— Que fez de cinema?

— Alguns documentários de curta-metragem e escrevi os textos para outros. Tenho o curso completo do Instituto de Investigações Cinematográficas de Espanha. Entre esses documentários permita-me que destaque «España 1800».

E acrescenta:

— Espero com ansiedade vir a dirigir um filme de longa-metragem.

— Mas ainda não lhe surgiu essa oportunidade.

— Já. Mas não aceitei, pois o guião deixava a certeza inicial de que o filme pertencia a uma classe vulgar.

Não julge que me reservo para só fazer filmes de *mensagem*. Agora, assiste-me a honestidade, para comigo mesmo, de não dirigir assim um filme qualquer, desses, que se fazem em Espanha apenas para fazer rir o publico. Desejo mais...!

— ...!

— Entre os rapazes da minha geração há muitos que ambicionam fazer um autêntico filme espanhol. Queremos um cinema talvez pouco comercial, sem «flameco» nem «cuplés», mas mais demonstrativo do nivel de cultura da Espanha de hoje.

— Abandona a literatura.

— Quero poder alternar com o Cinema.

— Como?

— Fazendo um filme e escrevendo dois romances por ano. Sei que não excedo as minhas possibilidades.

— E' difícil viver só dos romances.

— Bastante. Por isso fazendo um filme eu tenho margem económica para poder dedicar-me também á literatura. O contrário... é difícil.

— Então do que vive?

— De traduções, dos livros que escrevo e das minhas colaborações no cinema.

Os *posteriores a 1950* confiam no futuro e persistem em seguir a linha de rumo que traçaram para a sua carreira. Que melhores dias lhes reserve o *amanhã!*

(Continuação da página anterior)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	79.329.420$64		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	17.692.931$43		
Promissórias de Fomento Nacional	5.000.000$00	102.022.352$07	
Correspondentes no Estrangeiro	31.026.840$49		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	13.423.388$70		
Carteira de Títulos e Cupões	41.181.734$00		
Carteira Comercial	294.415.431$38		
Correspondentes no País	15.002.011$97		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	149.705.291$92		
Devedores e Credores	27.201.787$04		
Outros Valores Realizáveis	3.053.575$70	575.010.061$20	677.032.413$27
IMOBILIZADO			
Imóveis	9.795.884$80		
Amortização (a deduzir)	2.429.992$10	7.365.892$70	
Imobilizações Diversas		641.750$00	8.007.642$70
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			157.031.247$83
			842.071.303$80
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		76.179.230$66	
Valores Recebidos em Caução		249.706.754$32	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	95.123.010$99		
Devedores por Créditos Abertos	3.842.733$00	98.965.743$99	
Outras Contas de Ordem		24.483.399$25	449.335.128$22
			1.291.406.432$02

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	314.192.785$48		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	273.997.887$27	588.190.672$75	
Cheques e Ordens a Pagar	1.658.316$04		
Exigibilidades Diversas	424.761$20		
Correspondentes no País	2.180.032$78		
Correspondentes no Estrangeiro	178.959$47		
Devedores e Credores	10.162.386$33	14.604.455$82	602.795.128$57
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			158.604.364$69
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		29.450.000$00	
Fundo de Reserva Legal		13.000.000$00	
Outros Fundos de Reserva		32.550.000$00	75.000.000$00
RESULTADOS			
Resultado do Exercício			5.671.810$54
			842.071.303$80
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		76.179.230$66	
Credores por Valores Recebidos em Caução		249.706.754$32	
Garantias e Avales Prestados	95.123.010$99		
Créditos Abertos	3.842.733$00	98.965.743$99	
Outras Contas de Ordem		24.483.399$25	449.335.128$22
			1.291.406.432$02

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

CONTA LUCROS E PERDAS NO EXERCÍCIO DE 1961

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	23.695.517$99
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	2.197.185$61
Rendimentos de títulos de crédito	1.924.229$01
Outros rendimentos, receitas e lucros	2.773.293$74
	30.590.226$35

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	7.899.733$95
Contribuições e impostos	1.990.722$90
Despesas com o pessoal	9.402.785$90
Despesas Gerais	4.567.536$16
Encargos diversos	2.965$60
Provisões e amortizações	1.054.671$30
	24.918.415$81
Lucro líquido	5.671.810$54
	30.590.226$35

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

Evolução de PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANO	Capital e Reservas	Depósitos	Letras descontadas	Lucro ilíquido	Lucro líquido	Activo
1953	5.000.000$00	45.434.616$76	58.862.079$91	1.912.346$55	866.833$67	75.731.440$18
1954	20.452.775$68	74.798.733$49	124.530.744$57	6.876.235$62	5.539.249$22	140.410.291$54
1955	24.083.343$00	159.332.824$15	290.363.511$15	9.672.048$58	5.086.464$00	308.239.402$36
1956	45.800.000$00	212.084.715$86	485.299.999$37	15.361.809$61	7.108.140$53	560.085.950$79
1957	52.800.000$00	260.952.839$45	532.964.901$78	18.914.530$89	7.198.897$94	652.164.613$59
1958	60.000.000$00	352.126.802$82	615.572.189$53	21.329.194$69	7.625.162$11	719.055.714$56
1959	66.000.000$00	504.576.667$91	765.495.819$71	26.566.143$86	8.312.140$26	1.000.612.306$73
1960	75.000.000$00	623.080.063$65	1.195.790.783$41	28.405.297$12	8.593.077$19	1.195.314.901$94
1961	78.400.000$00*	588.190.672$75	1.344.768.529$73	30.590.226$35	5.671.810$54	1.291.406.432$02

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1961.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Os Poemas de Álvaro Feijó»

Recordado acidentalmente em antologias, citado por amigos ou por algum comentador atento, o poeta Alvaro Feijó não estava esquecido. Mas a sua lembrança, como grande poeta que foi expoente de uma geração e de uma época, era dispersa e rara — e por isso injustamente rara. Constitui nobre acto literário e cívico a efectiva ressurreição do jovem escritor tão cedo partido da vida no livro de abertura de uma Colecção de Poesia que desde já se augura excelentemente orientada. Morreu Alvaro Feijó aos 24 anos, em 1941. Era o tempo em que a carreira das forças da violência, do ódio á liberdade, á cultura e á justiça igualitária, tinha desfechado necessáriamente na catástrofe da guerra. Ante o ascender patológico dessas forças uma geração de inconformismo e de protesto tinha surgido. E Alvaro Feijó construiu a sua vida breve de homem e de poeta na crescente consciencialização de um dever humano a cumprir.

Os seus versos, de surpreendente precocidade no belo nível formal que logo atingem, abrem-se no inicial contorno de um lirismo igualmente sentimental e requintado. A sombra de António Feijó, o grande e dolorido poeta limiano, debruça-se nos primeiros versos do sobrinho-neto. E as influências neo-garrettianas, pernasianas, simbolistas, infiltram-se como tardias sugestões formais no poeta juvenil de incoercível sinceridade lírica. A poesia surgiu nele como vocação irresistível, como necessidade nata de expressão. Mas a partir desse veio originário, desprendendo-se em afirmação de personalidade que foi, ao mesmo tempo, uma progressiva identificação com as ansiedades do que havia de mais generoso e mais nobre na sua época, Alvaro Feijó despontou para a sua autêntica poesia — e nasceu como grande poeta. Os versos dessa época definitiva, e que foi em breve uma época final, não deixam de transpirar o lirismo sentimental de raiz; mas, em eco cada vez mais vasto, é a construção dos «alicerces da cidade do futuro», é a visão dos «olhos, olhai em frente!» que se impõe e domina nos versos de mais livre e mais largo ritmo. A poesia de Alvaro Feijó nasce para a modernidade e para a perduração ao mesmo tempo que se afirmam nela as preocupações sociais e a convicção do «destino de todos que se joga».

É este belo acontecimento de poesia e de experiência humana que se renova ante os leitores no livro de «Os poemas de Alvaro Feijó» agora editado. O volume reproduz, com variantes, a edição que foi apresentada em 1941 como 5.º volume do «Novo cancioneiro» e em que um grupo de companheiros do poeta reuniu os versos do seu unico livro publicado em vida e outros que se conservavam inéditos. Vinte anos volvidos, a reedição tem quase o sabor de uma novidade — e é, realmente, uma novidade para quase todos os leitores virtuais de hoje. Em estudo explicativo e interpretativo de abertura da presente edição aponta João José Cochofel, com expressiva justeza que não exclui a emoção evocativa, a trajectória breve mas luminosa do poeta tão prematuramente desaparecido. É uma admirável sugestão para os jovens poetas de hoje a deste poeta que cantou «a rua, a fome, o sofrimento», abrindo cada vez mais largos «os olhos sobre o nosso mundo» — sem deixar um só instante de ser fiel á sua espontaneidade e naturalidade de profundo lírico. *(Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora).*

«As Palavras Poupadas»

por Maria Judite de Carvalho

Com «Tanta gente, Mariana...» revelou-se Maria Judite de Carvalho, há pouco mais de dois anos, contista de excepcional individualidade na análise psicológica do sentimento ou do irremediável estado da solidão. A temática dominante da fatal incomunicabilidade das almas tomou no seu estilo minucioso e insinuante uma força que vem a manifestar-se, por natural paradoxo literário, extremamente comunicativa. Assim a reencontramos agora neste livro a que uma novela inicial dá o título e a que se acrescentam alguns contos com impressiva diversidade de figuras e de ambientes. A escritora revela-se em mais larga pluralidade de dons e na posse de recursos de construção que confirmam o fácil vaticínio do seu alto destino na literatura de ficção.

Maria Judite de Carvalho

Na novela «As palavras poupadas» adopta a autora uma técnica narrativa de planos entrecruzados no tempo que torna inicialmente difusa a evocação do passado da protagonista. A cadeia de recordações alterna em embrenhada linha o passado próximo e o passado distante, confunde situações, personagens, sentimentos. Mas dessa teia que em cada passo parece avançar e recuar, que se compõe em ritmo complexo, vem a resultar, afinal, a profunda impressividade da invenção psicológica, a naturalidade empolgante do monólogo interior na lembrança e a realidade mais funda de uma alma desgarrada pela vida. O processo tem alguma coisa de proustiano, apesar das diferenças fundamentais que separam a novela de qualquer trecho de «À la recherche du temps perdu». O êxito da realização assinala, de qualquer modo, um talento literário que se prepara — sabendo-o ou talvez sem o saber — para a tentativa mais longa e ambiciosa do romance de vasta tessitura essencial e formal.

Nos contos que preenchem as restantes páginas do volume, há esplêndidas criações sumárias e há outras menos boas. «Uma história de amor», por exemplo, é muito bem contada e oferece o exemplo de uma exactidão narrativa que só a previdade excessiva compromete no seu virtual efeito. Em «Uma varanda com flores», todavia, há certo artifício melodramático que só se salva pela delicadeza verbal da composição. Outros contos a custo se furtam a uma frágil trivialidade. Mas em todos põe a escritora a sua marca primacial — a de um estilo ductil, fino na expressão, sinuoso e penetrante, servido pela inteligência rara — e sempre preciosa na literatura de cunho psicológico — da adjectivação certa e fortemente sugestiva. A minucia na análise dos sentimentos, em alguns passos, pode afigurar-se bizantina, porque nem todos os sentimentos nem todos os instantes de sensibilidade são literáriamente significativos ou interessantes. Mas a subtileza, a finura, a receptividade vibrátil, a elegancia um tanto penumbrosa e envolvente da forma, são qualidades fundamentais da autora e apontam-lhe um caminho de original criação. Com «As palavras poupadas» percorre Maria Judite de Carvalho mais um passo vitorioso no seu certo rumo. *(Colecção Autores Portugueses, Livros de Bolso da Editora Arcádia, Lisboa).*

«Figuras do meu tempo»

por Marques Gastão

Marques Gastão

Com a nova série de entrevistas do volume agora publicado «Figuras do meu tempo» está Marques Gastão em pleno testemunho das suas qualidades excepcionais de jornalista. Mas de jornalista a que não faltam vibração humana, inquietação íntima, personalidade e cultura. E, sobretudo, uma sensibilidade. Aos que o acusam de superficialidade e confusão vai respondendo com a sequência de uma obra em que há incontestávelmente, bom e mau — mas que é, em todos os casos, um testemunho vivo de homem do seu tempo. Como homem de hoje, debatendo sempre as suas interrogações, não fugindo a elas apesar dos riscos em que envolvem a sua posição de crente, aqui o reencontramos nesta colectanea de entrevistas que são versátil e sugestiva imagem do mundo contemporaneo. Desde John dos Passos a Mendès-France, desde Sartre a Maria Callas, desde Françoise Sagan a Josephine Baker, desde Erico Veríssimo ou Graham Greene a Walt Disney e Dominguín, é uma parada flagrante, viva, documental e reveladora a que se desdobra ante os olhos sempre interessados do leitor. Testemunhando mas também intervindo e provocando as temáticas multiformes dos encontros, Marques Gastão está presente em todos os depoimentos. Nunca se apaga no jornalismo anónimo — e que continua ainda a ser literalmente anónimo quando insere um nome no final dos granéis. Fazendo depor, é ele que depõe também. O livro resulta, com tudo isso, de forte expressão e aliciante atractivo em todas as suas páginas.

No breve prefácio afirma-se Marques Gastão o homem compreensivo, preso á «sua verdade» sem menosprezar as verdades da «verdade alheia». Só se desvia brevemente da vontade de compreender quando acusa «a exagerada valorização política do invertebrado mental do nosso tempo». Talvez haja felizes a quem seja possível isentar-se nesta época da pressão da *necessidade* política. Mas cumpre entender os que não podem libertar-se dela — e as suas tremendas, dramáticas e humaníssimas razões. O próprio livro de entrevistas de Marques Gastão o demonstra implícitamente, como testemunho das essenciais verdades contemporaneas. E é esse um dos seus maiores méritos.

Registo

- A Portugália Editora *acaba de publicar a 2.ª edição de «Mas Deus é grande», livro de poemas de José Régio em que altamente se afirma a sua inspiração mística e a sua ansia de ascensão a uma pureza impossível. Na trajectória inquieta mas sempre coerente do genial poeta — um definitivo clássico na história do lirismo português — esta obra assinala um recomeço para além de silenciosa germinação em certa época. Talvez por isso trazem estes versos de «Mas Deus é grande» o sinal de um apelo mais ardente, inconformado e dramático. Mas, entre as ilusões e os logros, fiel á sua mais profunda solicitação de invias miragens, o grande poeta está sempre presente na intensidade humana e na beleza formal do seu testemunho.* Portugália Editora *renova assim, ante os leitores de agora, uma mensagem de que se pode estar distante mas que é, literàriamente, uma das mais belas criações da lírica portuguesa.*

- *O romance de Antunes da Silva, «Suão», foi agora apresentado em 2.ª edição e 6.º milhar na série dos Livros de Bolso da* Portugália Editora. *Marcou este livro uma forte afirmação do autor como ficcionista, mais seguro dos seus dons de narrador e da sua capacidade para exprimir através dele uma intenção social que abre novos aspectos á expressão neo-realista da condição humana. Um êxito merecido envolveu a obra e o seu significado mais profundo na novelística portuguesa contemporanea.*

- *Manuel de Campos Pereira está a conquistar em França uma audiência como romancista que excede a repercussão da sua obra no próprio país e língua de origem. Depois de «Madalena», foi há pouco editada em Paris, na colecção* Alternance, *das* Éditions du Scorpion, *o romance «Les Pawres Suzannes», traduzido do português por Félix Blanval. A edição, embora de estilo popular, é apresentada com elegancia apreciável.*

- *Marisabel Xavier de Fogaça publicou a narrativa «Pegadas negras em mundo de brancos», a que deu o subtítulo «Memória de Doceba, preto de Angola». O artifício é flagrante, neste livro que sobrepõe a um suposto narrador negro as ideias, as imagens, os sentimentos e as preocupações europeias. Mas há nele muitas páginas bem escritas, por vezes inspiradas numa certa poesia de visão sentimental, entrecortando observações triviais e descrições aleatórias.*

- *Na colecção infantil* Cavalinho Preto, *da* Editorial Verbo, *publicou Campos de Figueiredo as historietas para crianças «Os dois cachorrinhos» e «A cabrinha branca». Com fantasia, frescura e graça, com limpidez verbal e simpático enquadramento de ilustrações alusivas, estes dois livrinhos constituem na presente quadra uma atractiva oferta aos pequenos leitores.*

- *Integrada na colecção* Grandes Estudos Históricos *publicou a* Editorial Aster *a «História da Cultura Teatral» de Max Geisenheyner — vasto estudo que documenta em elevado nível de interpretação e análise a evolução do teatro desde a tragédia grega até ao expressionismo moderno. Os ultimos capítulos da obra são consagrados ao ressurgimento do teatro alemão depois da guerra, em resposta a uma necessidade cultural de raiz popular que prevalece sobre todos os conceitos de aristocratismo da arte. O livro constitui precisamente, segundo os termos em que é apresentado aos leitores, a história do constante diálogo povodrama e da sua influência na evolução do teatro desde o seu início até aos nossos dias. A edição é de excelente nível gráfico.*

- *A* Editorial Presença, *de Lisboa, publicou «As bruxas de Salém», peça teatral de Arthur Miller que teve entre nós, representada em publico, um êxito sensacional e raro. A edição torna, assim, acessível á grande massa dos leitores uma das criações mais representativas e prestigiosas do teatro contemporaneo.*

- *Uma «História breve da Astrologia» foi publicada pela* Editorial Verbo, *na valiosa colecção de* Histórias Breves *que constitui criterioso exemplo de divulgação bem orientada. O autor da obra, Paul Couderc, estuda nas suas páginas os preliminares astronómicos da astrologia, as doutrinas e o valor das concepções astrológicas e a sua projecção histórico-social até aos nossos dias.*

Manuel Cargaleiro

(Continuação da 13.ª página)

Esta pergunta, que o próprio caso de Cargaleiro justificava, teve a seguinte resposta:

— Se considerarmos a pintura dos azulejos em Portugal, temos de reconhecer que existiu sempre uma escola importantíssima de pintores ceramistas portugueses. Partindo daí, chego á conclusão de que existe uma tradição de pintura portuguesa da qual, mesmo trabalhando livremente, não pretendo alhear-me.

Perguntámos, depois, a Manuel Cargaleiro os motivos da viagem que sabíamos ir fazer, brevemente, ao Brasil.

— Fui convidado pelo Governo brasileiro a deslocar-me áquele país irmão, convite que aceitei com muita satisfação. Terei, assim, oportunidade de expor no Rio de Janeiro e em São Paulo.

— Espera ter ali bom acolhimento?

— Nunca expus no Brasil, mas creio que serei bem recebido. Aliás, a maior parte dos meus trabalhos de ceramica, feitos em Portugal, foi adquirida por diplomatas brasileiros.

— Sim, isso é uma animadora indicação. E em Portugal, tenciona expor?

Manuel Cargaleiro, respondendo ao que seria a nossa ultima pergunta, disse-nos:

— Aproveitando a minha ida ao Brasil, tenciono, de passagem, fazer uma exposição no nosso País. E como já expus em Lisboa e no Porto, escolherei uma cidade de província para o efeito. Talvez Évora...

ANDRÉ BAY

traduzido em português

(Continuação da 13.ª página)

cilmente. A edição do romance «Escola de Férias», excelentemente traduzido por Mário Braga, que foi agora apresentada pela *Editorial Presença*, vai renovar e alargar com mais vivas razões esse interesse por um escritor que é figura das mais prestigiosas e qualificadas na literatura francesa de hoje.

O romance é, na verdade, uma criação fortemente original, de autenticidade humana e verismo profundo que lhe conferem lugar destacado na experiência literária do nosso tempo. Fernando Namora, que escreveu para a edição em português um prefácio de penetrante apresentação do homem vivo e real e do romancista, assinala com justeza que, sob o pessimismo de aparência corrosiva e entorpecente de André Bay, vibra profundamente uma ansia de valorização da claridade da vida. «Viver é acreditar no dia de amanhã, aceitar o futuro, desejá-lo», escreve o romancista em «Escola de Férias»; e é um amor prolixo e insaciável pela natureza, acrescenta Namora, o companheiro inexorável do homem nos livros de André Bay.

Vai ter esta obra, sem duvida, um êxito notável no nosso publico leitor. Assim o permite augurar o prefácio cativantemente expressivo que para ela escreveu Fernando Namora.